

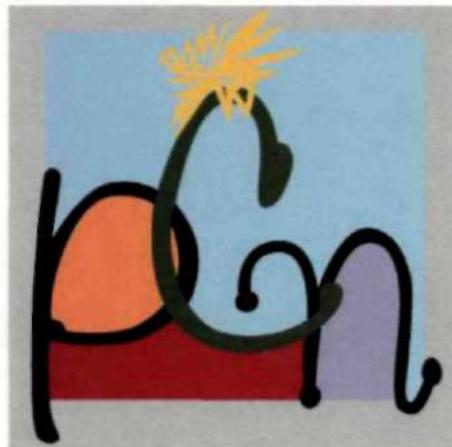
CIBEC/INEP



B0028903

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL
PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA PARÂMETROS EM AÇÃO - PCN em Ação
PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES - PROFA
REDE ALAGOAS

I Encontro Estadual de Formação de Professores



Maceió - AL

08 e 09 de agosto de 2002

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

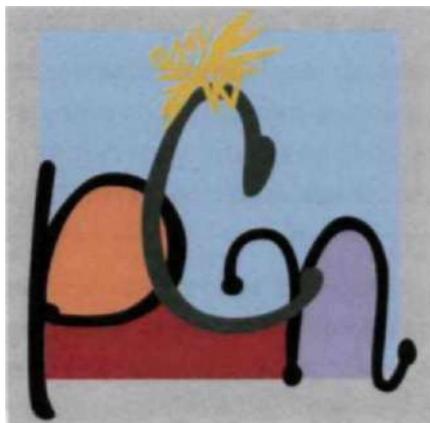
Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro da Educação
Paulo Renato Souza

Secretária Executiva
Maria Helena Guimarães de Castro

Ministério da Educação
Secretaria de Educação Fundamental
Programa de Formação Continuada Parâmetros em Ação - PCN
Programa de Formação de Professores Alfabetizadores - PROFA
Rede Alagoas

I Encontro Estadual de Formação de Professores



Maceió - Alagoas
08 e 09 de agosto de 2002

Secretária de Educação Fundamental

Iara Glória Areias Prado

Chefe de Gabinete da Secretaria de Educação Fundamental

Maria Auxiliadora Albergaria Pereira

Diretora de Política da Educação Fundamental

Maria Amábile Mansutti

Coordenação Pedagógica do PCN em Ação

Ana Rosa Abreu

Coordenação Pedagógica do PROFA

Neide Nogueira

Rede de Formadores dos Parâmetros em Ação do Estado de Alagoas

Adna de Almeida Lopes

Joana D'Arc Santos

Kátia Maria Silva de Melo

Maria Betânia Toledo da Costa

Maria Tânia de Almeida Souza

Sheyla Hosana de Queiroz Bastos

Projeto Gráfico

André Said

Wilton Oliveira

E56a

Encontro Estadual de Formação de Professores (1. : 2002 : Maceió, AL)

Anais [do] Iº Encontro Estadual Formação de Professores, 08 e 09 de agosto de 2002 / Secretaria de Educação Fundamental. ___ Brasília : MEC, SEF, 2002. 97 p. : il.

1. Formação de Professores. 2. Parâmetros Curriculares Nacionais. 1. Título. II. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental.

CDU 371.13

AGRADECIMENTOS

A equipe do Ministério da Educação,

pela seriedade com que pensa e faz a educação deste País, principalmente quanto às ações voltadas para o desenvolvimento profissional dos educadores.

A UNDIME,

nossa parceira em todos os momentos, não só pela cessão do espaço físico, mas sobretudo pelo apoio na divulgação do Programa e na organização dos trabalhos da Rede Alagoas.

Aos Secretários Municipais de Educação,

pela atenção e carinho com que têm sempre nos recebido, como também pela importância que têm dado às questões pedagógicas, além das administrativas e gerenciais dos sistemas de educação.

A equipe da Secretaria Estadual,

especialmente a equipe do PROEJA, que acreditou na possibilidade de fazer um trabalho conjunto, integrando as duas redes de ensino (estadual e municipal), garantindo o processo de formação continuada para os professores alfabetizadores da Educação de Jovens e Adultos.

Aos coordenadores gerais e de grupo e aos professores,

responsáveis diretos pelos resultados positivos do programa no ambiente da escola e que, apesar das dificuldades, acreditam no que fazem, contribuindo para o cumprimento da função social da escola.

Ao Professor Eduardo Calil,

o nosso reconhecimento pela implantação do PCN em Ação em Alagoas, acreditando na possibilidade de ser garantido o direito do professor de ensinar com competência e, conseqüentemente, do aluno de aprender a ler e escrever bem.

Sumário

Apresentação	07
Prefácio	09
I - Situação atual do Programa de Formação Continuada PCN em Ação e PROFA	
Desenvolvimento do Programa de Formação Continuada no Brasil - Ana Rosa Abreu.....	12
Desenvolvimento do Programa de Formação Continuada em Alagoas-Maria Betânia Toledo da Costa.....	20
II - Palestra	
Literatura na Sala de Aula: Contar Histórias- uma arte mágica - Heloísa Prieto.....	28
III - Oficinas	
Ler e Escrever Quando não se Sabe - Ana Benedita Bretano.....	32
Leitura e Escrita: como não comprometer uma geração de leitores - Carmem Costa.....	33
Lereescreverá um prazer-EJA-Roberta Pânico.....	34
Projetos didáticos de 5ª a 8ª séries- Vinícius Signorelli.....	38
Livro Didático de Língua Portuguesa - Kátia Braklinj.....	41
IV - Exposições dos Pólos	
Pólo Arapiraca: Autonomia da Rede de Ensino na Formação Continuada - Kátia Silene B. Carvalho, Maria José Barros e Clara Núbia Cavalcante.....	46
Pólo Batalha: Competência Leitora e Escritora - Maria Aparecida Silva dos Santos e Telma Vieira Souza Tavares.....	49
Pólo Cajueiro: A Construção da Competência Leitora e Escritora no Pólo Cajueiro - Luciene Silva Lemos.....	51
Pólo Maceió: A Formação Continuada e o Trabalho Coletivo na Escola - Eliane Maria Teodoro.....	56
Pólo Marechal Deodoro: Autonomia das Redes de Ensino na Formação Continuada: Processo de Avaliação da Aprendizagem no Município de Marechal Deodoro - Maria do Rosário Ferreira da Costa.....	59
Pólo Palmeira dos Índios: As Competências Leitora e Escritora na Tematização da Prática-Valéria Rodrigues Sabino.....	63
Pólo Pão de Açúcar: Competências Leitora e Escritora - Renildo Gomes e Maria dos Prazeres Vieira.....	66
Pólo Penedo: Trabalho Coletivo na Escola e na Formação Continuada - Zuleidina Aguiar Pereira e Verónica M.Araújo.....	69
Pólo Piaçabuçu: A experiência de Teotônio Vilela no processo de construção das Competências Leitora e Escritora - Maria Simônica da Rocha.....	71
Pólo Porto Calvo: Autonomia das redes de ensino na formação continuada de professores - César Augusto Pereira da Silva e Adriana Cerqueira de Araújo Leite.....	75
Pólo Rio Largo: O trabalho coletivo na escola e na formação continuada - Lúcia Guilherme de Souza.....	77
Pólo União dos Palmares: Competência Leitora e Escritora - Kátia Maria da Silva.....	81
Pólo CRE's: O desafio da implantação de políticas públicas para Educação de Jovens e Adultos em Alagoas - Edna Maria Lopes do Nascimento.....	83
V - Depoimentos de Secretários Municipais de Educação	
Gedalva Messias de Oliveira - Presidente da UNDIME/AL.....	86
Salette Pedrosa Torres - Secretária de Educação do Município de Viçosa.....	87
Cícero José da Silva-Secretário de Educação do Município de Novo Lino.....	89
Maria Arlene dos Santos - Secretária de Educação do Município de Junqueiro.....	90
VI - Prefeitos, Secretários e Coordenadores	92

Apresentação

O Ministério da Educação, ao apoiar a publicação dos Anais do I Encontro Estadual de Formação de Professores - Parâmetros em Ação e PROFA, realizado em agosto de 2002, em Maceió, em parceria com a União do Dirigentes Municipais de Educação de Alagoas e a Universidade Federal de Alagoas e, organizado pela equipe da Rede Nacional de Formadores no Estado, tem a convicção de que esta publicação representa inegável contribuição à política de desenvolvimento profissional continuado, implementada por este Ministério nos últimos anos.

Sem dúvida, investir no registro das atividades desenvolvidas durante o Encontro representa uma iniciativa, no mínimo louvável, por parte da organização do encontro, sobretudo por oportunizar aos participantes o resgate da discussão referente aos temas pedagógicos, enfocados nas mesas redondas, painéis e oficinas.

Portanto, este documento não só sistematiza os trabalhos realizados durante o I Encontro Estadual, como representa contribuição valiosa para o fortalecimento e enraizamento da política de formação continuada, desenvolvida pelo Ministério da Educação, no processo de valorização profissional, tendo em vista a melhoria da qualidade do ensino nas escolas públicas do País.

Iara Glória Areias Prado
Secretária de Educação Fundamental
do Ministério da Educação

Prefácio

Ana Rosa Abreu e Eliane Minguês

O grande encontro...

Este programa, que começou tão timidamente, por todo Brasil, chega agora na sua fase mais madura. Momento que parece de colheita porque tem no fundo, sabor de colheita. Colheita é claro de bons e doces frutos!!! Colheita observável e palpável através dos textos escritos, dos relatos orais e da participação de todos neste tão grande encontro.

Estiveram presentes em Maceió, no Encontro Estadual organizado pela Rede, com apoio da Universidade e da Undime, professores, coordenadores de grupo e gerais, secretários de educação e assessores da Rede Nacional, enfim, todos os personagens envolvidos em estudos e discussões a respeito da melhoria da educação no país.

Durante todo processo do programa PCN em Ação, que teve suas mais variadas formas, com cada Pólo imprimindo seu ritmo e sua forma ao trabalho, o Encontro Estadual culminou com os relatos e a troca de experiências entre todos que estiveram comprometidos durante estes quase, ou mais de 2 anos, com o desenvolvimento do processo de formação continuada de seus professores.

Ao todo, se encontraram em um dos auditórios da UFAL, neste agosto de 2002, representantes de 13 pólos, compostos por 92 municípios do estado. O desafio, que permeou todo Encontro, foi a discussão e a socialização das experiências com a formação continuada desencadeada na quase totalidade do estado de Alagoas.

Foram apresentados, nas mesas redondas, relatos importantes de como o trabalho vem se desenvolvendo. Falou-se dos desafios do desenvolvimento da competência leitora e escritora dos professores e de como alguns pólos vem enfrentando a tarefa: produção de jornais, formação de acervo - bibliotecas, uso da internet para pesquisas da área, publicações a partir das produções dos professores, desenvolvimento de

projetos, foram algumas das estratégias utilizadas. Experiências que contaram de como os professores vêm se apropriando da escrita e da leitura para serem cada vez mais, melhores profissionais e das interferências feitas para estas mudanças qualitativas do uso da escrita e da leitura, do ponto de vista de seus usos sociais.

Outros representantes relataram suas experiências a cerca da autonomia que pretendem os pólos e municípios e de como a construção de um espaço de formação vem contribuindo neste sentido.

As oficinas, que foram momentos importantes de reflexões e estudo, marcaram também positivamente o trabalho.

Além, de tomarmos conhecimento de quanta produção vem sendo construída por todos os envolvidos no PCN em Ação em Alagoas, fomos brindados pela palestra da escritora Heloísa Prieto que nos fez viajar pelo mundo, vasto mundo da literatura...

O resultado de todos os esforços pareceu-nos muito significativo. Foram várias as situações em que tornou-se claro, para nós da coordenação e assessoria nacional, o envolvimento, a seriedade e o comprometimento de todos os envolvidos neste processo.

Não podemos deixar de ter clareza, no entanto, que este movimento de profissionalização dos educadores apenas começou. Damos o pontapé inicial... Temos pela frente ainda, uma tarefa e tanto. Continuidade, desdobramentos e aprofundamento das questões que foram levantadas deverão agora ser o centro de nossas atenções.

Parabéns a todos pela demonstração de profissionalismo e competência.

Para Joana, Tânia, Betânia, Sheila, Adna e Kátia nosso mais que significativo reconhecimento pelo trabalho que desenvolveram junto aos pólos. Para os que não estiveram presentes de corpo, mas de alma, nossos agradecimentos, não menos especiais!!!

1

Situação Atual do Programa de Formação Continuada PCN em AÇÃO e PROFA



Desenvolvimento dos Programas de Formação Continuada PCN em AÇÃO e PROFA no Brasil

Ana Rosa Abreu

A Política Educacional para o Ensino Fundamental Melhoria da Qualidade da Educação e Valorização do Magistério

O Ministério da Educação elaborou e vem desenvolvendo desde 1995 uma política educacional com a intencionalidade de promover as mudanças necessárias à melhoria da qualidade da educação brasileira. Essa política tem múltiplas dimensões e, orientada por ela, a Secretaria da Educação Fundamental, SEF, vem conseguindo articular ações de diferentes naturezas e intervir em diferentes aspectos da realidade do Ensino Fundamental, uma vez que a sua complexidade o exige. Podemos elencar como principais os seguintes itens dessa política: a legislação; o financiamento; uma referência curricular e a formação de professores.

Decorrente então desta política, muito vem sendo feito em favor da educação brasileira e, por certo, muito ainda há que ser feito. Nos últimos anos, União, Estados e Municípios vêm desencadeando ações que visam dar respostas aos graves problemas que por décadas se acumularam e que nos anos 80 se expressaram em elevados percentuais de fracasso e evasão escolar e profunda desqualificação profissional do Magistério. Muitas das ações desencadeadas pelo Ministério da Educação do Brasil nesta última década provocaram mudanças desse quadro.

No Ensino Fundamental, avança nos efetivamente em vários aspectos como, por exemplo, o atendimento de 96% de crianças em idade escolar no ensino fundamental, decorrente da campanha "Toda Criança na Escola"; a titulação de professores leigos; a relativa recuperação salarial, principalmente nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, em função da implantação do FUNDEF; a consolidação do Sistema Nacional de Avaliação e, ainda, a discussão de metas de qualidade que ampliam a visão da educação fundamental desencadeada pela divulgação dos Parâmetros e Referenciais Curriculares Nacionais. No entanto, conforme mostram nossos indicadores do SAEB e do Censo do Professor, temos ainda a difícil tarefa de superar os altos índices de fracasso e evasão escolar determinados em grande parte pela ineficácia do ensino: os alunos não aprendem e os professores não conseguem ensinar.

Construir uma escola pública de qualidade exige que as ações a serem implementadas pelos sistemas de ensino cheguem às salas de aula e alterem a relação entre ensino e aprendizagem. Para isso, é preciso uma articulação entre as diferentes iniciativas para que caminhem numa

* Educação Infantil, Ensino Fundamental de 1ª/4ª séries e de 578ª séries

direção comum, somando esforços no sentido do fortalecimento da escola e dos educadores, inaugurando um processo de apoio real ao professor para que ele possa atuar com competência na formação do aluno cidadão.

No Brasil, a oferta da educação básica é de responsabilidade dos Estados e Municípios. No entanto, cabe à União "a coordenação da política nacional de educação, articulando os diferentes níveis e sistemas e exercendo função normativa, redistributiva e supletiva em relação às demais instâncias educacionais" (LDB, Art. 8º).

O Ministério da Educação, assumindo o seu papel de indutor de políticas públicas nos sistemas de ensino, vem desenvolvendo programas que disponibilizam subsídios para que as secretarias de educação, que queiram aderir, possam executá-los. Sempre tendo como princípio o respeito e o incentivo à autonomia das secretarias.

A referência curricular: Parâmetros Curriculares Nacionais e Referenciais para a Formação de Professores- 1997e 1999.

Em 1997 o MEC iniciou a divulgação de Parâmetros e Referenciais Curriculares para todos os segmentos* e modalidades** da Educação Fundamental. Esses referencias curriculares foram elaborados com o objetivo de apontar metas de qualidade para a escola brasileira, socializar propostas pedagógicas atualizadas para todo o país e subsidiar o trabalho dos professores, tendo como idéia-força a perspectiva da formação para o exercício da cidadania.

A estratégia de elaboração desses documentos envolveu diferentes atores da comunidade educacional. Equipes de educadores (professores com larga e boa experiência nas salas de aula, professores universitários e pesquisadores) elaboraram os documentos preliminares depois de analisarem os currículos dos estados e alguns municípios brasileiros, estudarem currículos de outros países, como Inglaterra, França, Espanha, Estados Unidos, bem como os marcos teóricos contemporâneos sobre currículo, ensino, aprendizagem e avaliação.

Os documentos preliminares foram enviados para apreciação e receberam críticas e sugestões de instituições formadoras, especialistas da educação, pesquisadores, professores e equipes técnicas das secretarias de educação, associações de secretários da educação (CONSED e UNDIME) e organizações da categoria profissional dos professores, tanto de natureza sindical (como a Confederação Nacional dos Trabalhadores da Educação - CNTE), quanto de natureza científica (como a Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação- ANPED). Toda essa contribuição foi analisada e subsidiou a elaboração da versão definitiva, pela mesma equipe.

Nesse processo foram produzidos os seguintes documentos curriculares: Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (PCN), Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas (RECNE/Indígenas) e a Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos. Todos eles foram amplamente distribuídos, de modo a chegar aos professores das escolas públicas de todo o país.

Em 1999 foi publicado o Referencial para Formação de Professores, cuja elaboração seguiu os mesmos procedimentos dos documentos anteriores, visando impulsionar a reflexão sobre a formação de professores na comunidade educativa do país. Os referenciais mostram a necessidade de mudanças na formação de professores a partir da compreensão da natureza da sua atuação e da concepção de competência profissional, colocando o trabalho do professor e as questões que ele efetivamente enfrenta, como os elementos centrais da formação, em torno dos quais se articulam teorias e práticas, conteúdos e metodologia de formação.

Esse documento traz orientações para que as instituições formadoras organizem seus currículos e para que as secretarias de educação desenvolvam seus programas de formação continuada.

** Educação de jovens e adultos e Educação Indígena

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL CONTINUADO - PARÂMETROS EM AÇÃO - 1999 A 2002

Entendendo que a formação de professores é estratégica para fazer avançar o processo de melhoria da qualidade da educação, uma vez que através dela é possível promover tanto o conhecimento das propostas curriculares quanto as necessárias transformações das práticas profissionais para implementá-las, desde 1999 a Secretaria de Ensino Fundamental vem desenvolvendo, em parceria com as secretarias de educação estaduais e municipais, o Programa de Desenvolvimento Profissional Continuado como item essencial de sua política educacional. Esse programa tem como finalidade incentivar e apoiar a implementação e o desenvolvimento de políticas de formação continuada de professores nos sistemas de ensino, de modo a mobilizar as escolas e estimular os professores para o estudo permanente e em grupo, a troca de experiências, o trabalho em equipe. Apresentado em detalhe mais à frente, esse programa é, atualmente, a principal ação da SEF, no que se refere à formação de professores.

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE PROFESSORES

Se entre 1995 e 1988 a prioridade da Secretaria da Educação Fundamental foi a elaboração dos referenciais curriculares, no período subsequente, de 1999 a 2002 a prioridade é a formação de professores, em especial a formação continuada dos professores em exercício nas escolas de Educação Infantil e Ensino Fundamental. A atuação que a SEF vem tendo junto aos sistemas de ensino pautam-se no conhecimento e na análise da realidade brasileira, reconhecendo nela duas necessidades básicas: a de transformar as práticas tradicionais de formação de professores e a de afirmar a identidade profissional de formador de professores no sistema público de ensino.

Transformar as práticas de formação para contemplar a especificidade da atuação do professor

O Referencial de Formação de Professores, lançado no dia 15 de outubro de 1999, se pauta por uma visão do professor como profissional autônomo e coloca como metas da sua formação a construção de competências profissionais. A concepção de competência é explicitada no texto como a capacidade de mobilizar diferentes conhecimentos - teóricos e experienciais - para responder aos diferentes desafios colocados pelo exercício da profissão.

Responder aos desafios colocados pela atuação profissional dos educadores implica prepará-lo para lidar com situações complexas e imprevisíveis, o que exige capacidade de resolução de problemas e de tomar decisões rápidas em função do contexto. Essa capacidade envolve, em maior ou menor grau, uma série de procedimentos: a análise da natureza do problema, a identificação de aspectos relevantes, a interpretação de índices contextuais, o levantamento de hipóteses quanto às possibilidades de encontrar uma boa solução, a "transferência" e ajuste de estratégias utilizadas em outras situações e pertinentes ao problema em questão, a tomada de decisão quanto ao melhor encaminhamento dentre vários possíveis.

Ser professor também requer a capacidade de avaliar criticamente a própria atuação e o contexto em ela ocorre, de interagir cooperativamente com a comunidade profissional e de manter-se continuamente atualizado. Além disso, as peculiaridades da atuação educativa, demandam competências que permitam elaborar coletivamente projetos educacionais e curriculares.

A construção dessas competências demanda das práticas de formação a abordagem de conhecimentos relativos a diferentes âmbitos:

- Conhecimentos sobre os alunos em uma perspectiva psicológica, social e cultural para que possam ser considerados em suas diversidades sem que essas se transformem em motivos de exclusão;

- Conhecimentos pedagógicos, quais sejam os conteúdos das áreas e disciplinas a serem ensinados e suas didáticas, concepções de ensino e de aprendizagem, organização do tempo e espaço da sala de aula, entre outros, para que a intervenção pedagógica possa garantir condições de aprendizagem para todos;
- Conhecimentos sobre as relações entre escola e sociedade, que ampliam a capacidade do professor de relacionar na sua ação educativa fatos sociais relevantes para a formação de seus alunos;
- Conhecimentos de cultura geral e profissional;
- Conhecimentos experienciais contextualizados na prática educacional, que possibilitem ao professor em formação não só aprender "sobre", mas aprender "na" experiência educativa, onde se vê exigido a considerar vários aspectos e a tomar decisões.

Tão importante quanto a escolha dos conhecimentos necessários à atuação do professor e a garantia da sua aprendizagem é a metodologia adotada, pois ela define a natureza da formação. Não se pode construir aquelas competências em um modelo de formação profissional como os que foram se cristalizando e se tornaram convencionais, com práticas focadas apenas em cursos e oficinas. É necessário criar novos espaços de formação como grupos de estudo e de supervisão, onde novas metodologias e instrumentos do professor possam ser trabalhados.

AFIRMAR A IDENTIDADE PROFISSIONAL DE FORMADOR DE PROFESSORES NO SISTEMA PÚBLICO DE ENSINO

O objetivo da educação escolar de qualidade é assegurar o direito de crianças, jovens e adultos às aprendizagens imprescindíveis ao desenvolvimento de suas capacidades cognitivas, afetivas, físicas, éticas, estéticas, de inserção social e de relação

interpessoal. Para assegurar esse direito dos alunos, os professores precisam ter assegurado também o seu direito a uma formação que lhes permita atuação compatível com as exigências hora colocadas. Mas isso não depende só da atuação do professor. Para que os sistemas de ensino possam criar condições de desenvolvimento profissional dos professores, os profissionais responsáveis pelas ações de formação - os chamados formadores - precisam, por sua vez, ter assegurado uma qualificação adequada. Para transformar a educação, é preciso assegurar condições de desenvolvimento para todos os atores envolvidos. É preciso investir nas pessoas que fazem a educação.

Quem são os formadores? São professores das escolas de magistério, professores dos cursos de nível superior, técnicos das Secretarias Estaduais e Municipais de Educação, diretores e profissionais das equipes pedagógicas das escolas, profissionais de ONGs que desenvolvem programas de formação em serviço e tutores dos programas de formação a distância: formador é enfim, aquele que realiza ações de formação junto aos professores.

Os professores das escolas de formação inicial, tanto em nível médio como superior, foram formados em cursos de licenciatura ou de pedagogia, para serem professores das disciplinas com as quais trabalham. Os demais profissionais, em geral, foram formados também como professores de disciplinas específicas ou então como pedagogos, em cursos do mesmo tipo. Em nenhum desses casos o profissional é qualificado como formador de educadores, pois a formação de professores não tem sido objeto de estudo nas escolas de habilitação de professores ou de pedagogos.

No entanto, com a crescente necessidade de formação em serviço, cada vez mais diferentes profissionais vêm assumindo, na prática, a função de formadores de professores. A realidade forjou essa função e a competência profissional para exercê-la, em geral, é fruto da própria prática como

• Ver Referenciais para a Formação de Professores, Parte 3, MEC/SEF 1999.

³ "O termo *formador* se refere a todo profissional que promove, diretamente, formação inicial ou continuada. São considerados formadores todos os professores de cursos de formação inicial no ensino médio e superior, bem como os profissionais que desenvolvem práticas de formação continuada de professores em escolas, secretarias de educação, universidades e demais instituições." Referenciais para Formação de Professores. Secretaria de Educação Fundamental, p. 11

formador. Até alguns anos atrás, por exemplo, o técnico da secretaria de educação, o diretor de escola ou o coordenador pedagógico tinha funções razoavelmente bem definidas, que dificilmente incluíam formar professores. Progressivamente, muitos passaram a assumir a formação de professores como uma de suas principais tarefas, em especial os coordenadores pedagógicos das escolas e técnicos das secretarias. Diante das sucessivas críticas em relação às limitações e/ou ineficácia dos programas de formação dos educadores das redes públicas, tradicionalmente desenvolvidos por profissionais "de fora" dos sistemas locais e não pelas próprias equipes técnicas, cada vez mais a tarefa de formar os profissionais da educação vem sendo assumida no âmbito das secretarias. E mediante a conquista, pelo magistério, de tempo destinado na jornada regular de trabalho, para reuniões de equipe, estudo e planejamento - a condição de formador foi se tornando cada vez mais necessária também aos coordenadores pedagógicos das escolas.

Diante desse quadro, a função de formador está se colocando para diferentes profissionais da educação, o que demanda um processo próprio de formação e o desenvolvimento de uma cultura profissional de formador.

PROGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL CONTINUADO: "PARÂMETROS EM AÇÃO"

O programa Parâmetros em Ação foi criado para apoiar os sistemas educacionais, promovendo a incorporação da concepção e de práticas efetivas de desenvolvimento profissional permanente articuladas em vários níveis: na necessária coerência entre as dimensões administrativo-institucional e pedagógica, na integração entre as diferentes ações de formação de professores e a realidade das suas escolas, de seus alunos e de suas prioridades. É uma ação estratégica por incidir diretamente na organização das secretarias e apresentar formas alternativas de trabalho junto aos professores.

A análise dos objetivos que norteiam sua criação, implantação e desenvolvimento explicita a sua natureza como ação de política pública:

1. Os Objetivos do Programa "Parâmetros em Ação"

O objetivo primordial deste programa, que orienta todas as suas ações, é impulsionar a criação de políticas de desenvolvimento profissional permanente nos sistemas públicos de ensino do país.

Ainda que a formação profissional dos educadores aconteça em diferentes espaços tais como cursos, palestras, eventos culturais, etc; se não existir um espaço de trabalho na escola, para o qual todas as experiências formativas devam se voltar, não se garante que a atuação do professor se transforme e avance. Assim, as práticas formativas precisam subsidiar e transformar a atuação do professor, o que implica necessariamente desenvolver um olhar cuidadoso e sistemático sobre seu próprio trabalho e uma atuação reflexiva consistente.

Tendo em vista a importância e a necessidade de alavancar um trabalho sistemático dessa natureza e a falta de experiência em implementá-lo, que é característica de grande parte das secretarias de educação, este Programa se propõe a discutir políticas de desenvolvimento profissional, incentivando uma revisão na gestão educacional dos sistemas e nas propostas de formação praticadas no país.

Com o processo crescente de municipalização do Ensino Fundamental, esta demanda tem sido cada vez mais acentuada, uma vez que as equipes das secretarias precisam de referências para orientar e conduzir o trabalho pedagógico e formativo de professores.

O desenvolvimento do programa problematiza a organização e funcionamento das secretarias de educação, as condições de trabalho dos professores, etc; e, aponta alguns caminhos para a superação das práticas de formação pautadas em ações isoladas e segmentadas, propondo novas práticas que

⁴ O chamado HTP - Horário de Trabalho Pedagógico

podem dar sentido ao trabalho coletivo e sistemático. Com isto ele deixa explícito que é impossível tratar a questão da formação sem considerar a interferência mútua dos aspectos institucionais e pedagógicos.

Para orientar a definição de ações a serem implementadas por todas as instâncias envolvidas: MEC/SEF, secretarias de educação, escolas, instituições parceiras, o Programa propõe dez objetivos norteadores de seu direcionamento.

- 1º - Disseminar uma cultura de formação continuada entre os professores, nas secretarias de educação e nas escolas por meio de grupos de estudo.
- 2º - Impulsionar, nos sistemas públicos de ensino, mudanças nas práticas de planejamento e de gerenciamento de recursos humanos e materiais para promover o desenvolvimento profissional permanente dos educadores.
- 3º Fortalecer a atuação das secretarias de educação para que superem a tradição de descontinuidade e promover a articulação entre secretarias mobilizando os sistemas de ensino que têm tido dificuldades para desenvolver a formação de seus professores.
- 4º Promover a tomada de consciência sobre a necessidade de valorizar a profissão de professor, de assegurar as condições de trabalho e de desenvolvimento profissional ao longo da carreira.
- 5º Mobilizar o interesse de instituições formadoras, principalmente universidades, e das secretarias de educação para o desenvolvimento de práticas articuladas de formação.
- 6º Valorizar e propor o uso da leitura como um instrumento de desenvolvimento profissional.
- 7º Valorizar e propor a escrita como instrumento de desenvolvimento profissional.
- 8º Valorizar o trabalho coletivo e propor experiências que favoreçam a compreensão da importância desta prática no cotidiano institucional.

9º Possibilitar a vivência e a compreensão de processos ativos de aprendizagem de modo que os professores possam fazer uso deles na sua atuação junto aos alunos.

10º Divulgar uma proposta educacional para as escolas do Ensino Fundamental pautada nas orientações e perspectivas dos Parâmetros, Proposta e Referenciais Curriculares Nacionais elaborados pelo MEC/SEF.

2. A estratégia de implantação: os atores, os materiais, os espaços e tempos do Programa

A principal estratégia do programa é a criação de grupos de estudo permanente, na escola e/ou no município, entre os professores dos diferentes segmentos e modalidades da educação fundamental. Para a concretização destes grupos, os professores se reúnem semanalmente, coordenados por profissionais das próprias redes de ensino, indicados pelas secretarias de educação. São eles os coordenadores de grupo que trabalham diretamente junto aos professores.

Em cada município ou regional de ensino, existe um coordenador geral que também faz parte do quadro da secretaria de educação, encarregado de cuidar das condições materiais e institucionais necessárias ao desenvolvimento do programa, bem como de coordenar o trabalho dos coordenadores de grupo.

Coube a SEF a contratação de profissionais com experiência em formação de professores em cada estado que participa do programa. Esses profissionais formam a Rede Nacional de Formadores cuja principal função é atuar na formação e assessoria dos coordenadores gerais e de grupo. A estrutura da Rede em cada local foi pensada e organizada para atender a especificidade da demanda local, isto é, o número de pólos formados no estado e características geográficas da região. O número de assessores por estado deve variar segundo sua demanda, extensão geográfica e dificuldade de acesso.

No nível central existe uma equipe de profissionais que coordena e acompanha o Programa em todo o país e é responsável pela

orientação e assessoria pedagógica da RNF, e, por intermédio dela, orienta também o trabalho dos coordenadores gerais e de grupo.

A coordenação geral e institucional do programa é feita pelo Departamento de Políticas Educacionais da SEF (DPE), por meio de sua diretoria e das Coordenações que o compõem: Coordenação de Educação Infantil (COEDI), Coordenação de Jovens e Adultos (COEJA) e Coordenação do Ensino Fundamental (COEF).

O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO

A implementação do Programa Parâmetros em Ação que teve início em 1999, segue uma estratégia pautada pelo princípio do respeito à autonomia dos sistemas de educação estaduais e municipais. Nessa estratégia destacam-se o processo de adesão ao programa pelas secretarias de educação e a criação da Rede Nacional de Formadores para assessorar o desenvolvimento do Programa cuja gestão local, assim como a articulação entre os municípios para a criação do pólo fica a cargo das próprias secretarias de educação.

A implantação do Programa tem dois momentos bem distintos que receberam a denominação de Fase 1 e Fase 2.

Fase 1: O processo de adesão

O Programa Parâmetros em Ação se desenvolve através do estabelecimento de uma parceria entre a SEF e as secretarias de Educação. A participação se dá por adesão das secretarias estaduais ou municipais. Essa adesão é feita num processo que permite a elas conhecerem a natureza do programa, bem como as contrapartidas de ambas as partes e as responsabilidades que assumirão, principalmente junto aos profissionais da sua própria rede, no que se refere a garantir as condições materiais, infra-estrutura, disponibilidade de tempo, planejamento e a operacionalização do programa.

Durante esse processo os profissionais da RNF ou da Coordenação Pedagógica realizam

reuniões para apresentação do programa aos secretários de educação interessados e reunidos em pólos de municípios próximos, e promovem durante 4 dias, um trabalho de capacitação dos profissionais indicados pelas secretarias para atuarem como coordenadores gerais e de grupo do Programa, os chamados Encontros Iniciais. Além disso, assessoram as secretarias na elaboração de planos para o desenvolvimento do Programa nos municípios e nos pólos e orientam os coordenadores na preparação para o início do trabalho.

Fase 2: O acompanhamento e a assessoria da Rede Nacional de Formadores

A Fase 2 tem início quando os grupos de estudo começam a se reunir sistematicamente para desenvolver os módulos de atividades. Os coordenadores de grupo também se reúnem sistematicamente para estudo coletivo, debates e elaboração das pautas a serem desenvolvidas com os professores.

Reuniões de Pólo - Mensalmente os coordenadores gerais e de grupo dos municípios que formam o pólo se reúnem para trocar experiências e receber a assessoria do profissional integrante da RNF encarregado de seu acompanhamento. Esses assessores do programa têm a função de desenvolver as ações de formação e acompanhamento aos pólos, acompanhar de perto os trabalhos e a sua avaliação e também de colaborar com as secretarias na integração dos diferentes projetos, na busca de melhorar as condições para professores e coordenadores realizarem o Programa.

Relatórios e devolutivas - Além desse acompanhamento presencial, existe uma sistemática de comunicação e orientação através de relatórios reflexivos e correio eletrônico entre a coordenação, a RNF, os coordenadores.

Reuniões da RNF - Os assessores estão em contato permanente com a coordenação do programa para uma atuação articulada e conjunta. Periodicamente

realizam-se reuniões com toda a equipe da RNF para socializar experiências e aprofundar questões.

Em todos os "espaços de formação" a metodologia, pautada na concepção de desenvolvimento de competências, busca ampliar a capacidade de compreensão dos professores sobre os principais problemas detectados na sua prática, trabalhar suas representações sobre a escola construída em suas experiências profissionais e pessoais, promover a reflexão sobre suas atitudes com os alunos, discutir as novas concepções de ensino e de aprendizagem das áreas, resolver situações problemas do dia-a-dia escolar e refletir sobre a função social da escola. Para isso as atividades dos "Parâmetros em Ação" propõem: análise de produção dos alunos, discussão a partir de vídeos, simulações, registros escritos, estudos de casos, reflexão compartilhada, leituras orientadas dos PCN e outras.

CONCLUSÃO

Podemos afirmar com segurança o sucesso deste programa, antes de mais nada pela demanda que atende. Sendo um programa por adesão, apenas a sua aprovação pelas secretarias de educação explica a extensão que alcançou: são atualmente 2.899 municípios de 25 estados e o Distrito Federal, atingindo a 454.312 professores, 23.081 coordenadores de grupo e 4.273 coordenadores gerais.

Fatores de sucesso

Segundo inúmeros depoimentos de participantes, muito do sucesso do programa se deve às novas possibilidades metodológicas de formação que ele apresenta, com explicações e sugestões sobre o porque e o como encaminhar as atividades, não se restringindo a discussões conceituais e nem repetindo as tradicionais fórmulas de cursos baseados no repasse de conhecimentos e/ou multiplicação de ações. Ao contrário, o programa investe na apropriação das concepções e no desenvolvimento da competência de colocá-las em uso por parte de todos os integrantes. Dessa

forma constitui-se em apoio real para os que, nos diferentes lugares, assumem função de formadores, possibilitando que continuem a exercê-la com autonomia, mesmo após o término do programa.

Além desse, outro fator de sucesso é a natureza da assessoria que o programa oferece. Tanto a Rede Nacional de Formadores e a quanto a Coordenação atuam como interlocutores das equipes técnicas e dos secretários de educação, buscando potencializar a sua capacidade de gestão dos seus sistemas de ensino.

Essas constatações nos fazem acreditar que o Programa vem cumprindo sua finalidade, promovendo o enraizamento de suas propostas, provocando um movimento de formação de professores nos sistemas de ensino, que terá poder de continuidade para além da atual gestão do Ministério da Educação.

Desenvolvimento do Programa de Formação Continuada PCN em AÇÃO e PROFA, em Alagoas

Maria Betânia Toledo da Costa

O Programa PCN em Ação tem como objetivo suscitar nos professores o desejo de aprender se apropriando dos conteúdos dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental, dos Referenciais Curriculares de Educação Infantil, da Proposta Curricular de Educação de Educação de Jovens e Adultos, dos Parâmetros Curriculares de Meio Ambiente na Escola e de Educação Especial.

O programa visa contribuir para sensibilizar professores e especialistas em educação para a importância de práticas de formação que criem condições significativas e desafiantes para o desenvolvimento das competências para ensinar.

O objetivo do programa é favorecer a construção de competências com base na profissionalização, de acordo com as dez competências definidas por Phillip Perrenoud. Entre elas, quatro foram selecionadas como prioritárias:

- **Competência Leitora:** é desenvolvida através da diversidade de textos que circulam no programa, os quais têm como objetivo ampliar o universo cultural dos professores. O processo de leitura se desenvolve através de atividades reflexivas e prazerosas em que os professores discutem e interagem com o grupo e o próprio texto, seja literário ou acadêmico.

- **Competência Escritora:** é desenvolvido através de relatórios informativos e reflexivos e caderno de registro dos atores envolvidos nesse processo, sendo eles cartas, correspondências e projetos diversos que surgem como consequência dos estudos.

- **Competência Relativa ao Trabalho em Equipe:** esta vem sendo uma estratégia importante para o desenvolvimento do programa, enfatizado a todo o momento: nas reuniões de pólo e nas específicas por segmento, onde o grupo é composto de coordenadores gerais e de grupos; nos grupos de estudos, com professores. O trabalho coletivo é condição fundamental para a melhoria do processo educativo nas escolas.

- **Competência Relativa a Administrar a Própria Formação:** esta, proporciona superar a formação dos professores pautada em ações pontuais e segmentadas como sempre acontecia, através de cursos, palestras, seminários, que são espaços importantes, mas se não existir um espaço de trabalho na escola para o qual todas as experiências formativas se voltem, dificilmente a atuação do professor se transforma. Portanto, este espaço deve ser gerenciado por educadores da própria secretaria, permitindo que os professores saiam do anonimato e sejam valorizados. Hoje, estão provando que são capazes de fazer bem o papel de formadores, e o que é melhor, muito bem aceitos pelos professores em processo de formação.

No Estado de Alagoas, o PCN em Ação foi implantado no ano 2000, com adesão de apenas 06 municípios. Gradativamente, as adesões foram sendo ampliadas e, portanto, em dezembro de 2001, quando aconteceu a última fase I das 11 realizadas, o número de municípios envolvidos no programa chegou a 94. Hoje, participam sistematicamente do programa 92 municípios, acontecendo apenas duas desistências, número pequeno, considerando o universo atendido.

Portanto, dos 102 municípios que fazem o Estado de Alagoas, 90,16 % estão hoje realizando a formação continuada numa estrutura de rede, trabalhando de forma compartilhada através de reuniões específicas, possibilitando troca de experiências e a construção coletiva da aprendizagem.

A Rede Alagoas iniciou seus trabalhos com os módulos de 1ª à 4ª série. Com a ampliação dos pólos, as demais modalidades de ensino foram inseridas, no sentido de atender melhor suas especificidades.

01 - Composição dos Pólos

Nº	PÓLOS	Nº DE MUNICÍPIOS ATENDIDOS	ASSESSORES
01	ARAPIRACA	01	SHEYLA BASTOS
02	BATALHA	13	SHEYLA BASTOS
03	CAJUEIRO	09	ADNA LOPES
04	MACEIÓ	01	ADNA LOPES
05	MARECHAL DEODORO	09	TÂNIA ALMEIDA
06	PALMEIRA DOS ÍNDIOS	09	SHEYLA BASTOS
07	PÃO DE AÇÚCAR	11	SHEYLA BASTOS
08	PORTO CALVO	11	BETÂNIA TOLEDO
09	PENEDO	08	BETÂNIA TOLEDO
10	PIAÇABUÇU	04	JOANA D'ARC
11	RIO LARGO	06	TANIA ALMEIDA
12	UNIÃO DOS PALMARES	09	JOANA D'ARC
	TOTAL	92	
13	CRES – REDE ESTADUAL (Educação de Jovens e Adultos)	88	BETÂNIA TOLEDO

Obs.: Este somatório separa a rede municipal da estadual, uma vez que esta última tem o acompanhamento conjunto, mas in loco, pela Secretaria Estadual COEJA. Assim, muitos dos municípios atendidos são os mesmos, apesar do público pertencer a redes diferentes.

Atualmente, são 706 (setecentos e seis) coordenadores gerais e de grupos, realizando a formação para 17.905 (dezesete mil, novecentos e cinco) professores, conforme quadro abaixo:

MODALIDADES DE ENSINO	Nº DE MUNICÍPIOS	Nº DE COORDENADORES	Nº DE PROFESSORES
Educação Infantil	80	63	1.376
1ª a 4ª Séries	92	319	7.930
5ª a 8ª Séries	59	96	2.973
EJA	78	130	2.409
Educação Ambiental	19	35	1.307
TOTAL		643	15.995
EJA (Estado)	88	63	1.910
TOTAL GERAL		706	17.905

Obs.: Além das mesmas observações do quadro anterior, esclarecemos que este quadro não apresenta o número de municípios uma vez que as adesões são realizadas por modalidade de ensino, diferenciando de um município para outro e se assemelhando em muitos deles.

Além do PCN em Ação, o PROFA vem sendo desenvolvido em vários municípios. O PROFA é um curso de aprofundamento, destinado a professores e formadores, que se orienta pelo objetivo de desenvolver as competências profissionais necessárias a todo professor que ensina a ler e escrever. O objetivo do PROFA é oferecer aos professores brasileiros o conhecimento didático de alfabetização que vem sendo construído

nos últimos 20 anos, expresso em uma metodologia da língua escrita. É uma produção coletiva, construída a muitas mãos e em diferentes países. Como requisito para participar do PROFA, os coordenadores já devem ter trabalhado o Módulo Alfabetização do PCN em Ação. O PROFA é um curso que aprofunda os conteúdos do PCN de Educação Infantil, de Educação de Jovens e Adultos e séries iniciais do ensino fundamental.

PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES - PROFA

PÓLOS	Nº DE MUNICÍPIOS	Nº DE COORDENADORES	Nº DE PROFESSORES	Nº DE ALUNOS
ARAPIRACA	08	29	694	25.530
MACEIÓ	09	30	935	29.859
BARRA DE SÃO MIGUEL	09	24	621	9.763
VIÇOSA	11	32	658	19.821
TOTAL	37	115	2.908	94.973

02 - Avanços

Apesar de muitas dificuldades ainda presentes em alguns municípios, gradativamente elas estão sendo sanadas e os avanços já são percebidos na maioria deles, a exemplo:

- Aceitação da estrutura de formação do programa;
- Aceitação e confiança por parte dos professores em serem coordenados por profissionais do mesmo local de trabalho;
- Evolução dos coordenadores e professores no desenvolvimento de suas competências leitoras, escritoras, de trabalhar no coletivo e de administrarem a própria formação;
- Planejamento de atividades pedagógicas constantes e em conjunto;
- Mudança de atitude de professores em sala de aula e melhoria nas aprendizagens dos alunos;
- Aceitação do material trabalhado, que fundamenta a prática pedagógica (fitas, módulos, textos, etc);
- Participação de Diretores e Secretários nos encontros de formação;
- Discussão iniciada sobre a necessidade de elaboração do Projeto Político Pedagógico das escolas;
- Grande número de professores que participam da formação aprovados em concurso do Estado e em outros municípios;
- Troca de experiências constante entre municípios em momentos de formação e fora deles, buscando alternativas para os problemas existentes;
- Integração entre redes: Estadual e Municipais;
- Apoio dos municípios antigos no programa, aos novos;
- Integração entre municípios permitindo o conhecimento e acesso a culturas diferentes;
- Maior exigência na escolha de formadores de outras instituições;
- Criação de bibliotecas ou investimentos em outros materiais para subsidiar os estudos;
- Acesso à internet, ampliando as informações e em tempo mais rápido;
- Investimento na compra e manutenção de materiais e equipamentos por parte das secretarias;
- Início da discussão, visando assegurar a formação continuada a partir de 2003 (formação autônoma);
- Gratificação para os coordenadores gerais e de grupos;
- Apoio da UNDIME;
- Estudo coletivo entre professores da Zona Rural e da Urbana, diminuindo a distância física e do conhecimento que havia entre eles;
- Maior frequência às escolas, dos pais e comunidade de uma maneira geral;
- Interesse da Universidade em conhecer o programa.

03 - Depoimentos de professores e coordenadores⁵

"Estamos passando por um momento de verdadeira transformação no processo de aprendizagem e de qualificação profissional com o envolvimento de 90% do total de professores".

Maria José Verçosa e Sandra Lira-Maragogi

"A formação continuada, através do PCN em Ação tem levado o professora mudanças metodológicas na sala de aula. Antes havia muitos cursos e o professor os engavetava".

*Laudicéia, Edsalma, Inês e Maria Cícera-Pólo
Porto Calvo*

"Com os PCN em Ação, passamos a distribuir livros, revistas, jornais e outros materiais que incentivem a leitura na sala de aula, pelo menos 30 minutos diários".

*Júlia Gomes e Ednner Moura - Passo de
Camaragibe e Porto de Pedras*

"O sucesso do programa é tanto que os professores que estão inovando estão incentivando aos que ainda resistem a esta maravilhosa oportunidade de crescimento profissional".

*Marilene Santos e Aparecida Santos -
São Sebastião*

"Contamos com o apoio da Secretária de Educação, que tenta atender as nossas necessidades, para que o trabalho possa contribuir para a melhoria das condições da escola pública. Reforçamos a nossa vontade de lutar por uma educação de qualidade e voltada para o desenvolvimento do cidadão".

Rosa -Atalaia

"Sem respostas o educador não atribui sentido a sua prática. É preciso que, formadores, coordenadores de escolas e professores planejem juntos, reflitam juntos e projetem juntos".

Valdirene Silva - Marechal Deodoro

"Os professores se sentem cada vez mais motivados e sempre participam dando opiniões e falando sobre algumas experiências vivenciadas em sala de aula. A cada encontro reservamos um momento onde eles discutem sobre as mudanças, praticadas após os estudos".

Rosiane Braz - Maribondo

"O professor precisa estar sempre refletindo sobre sua prática, por isso deve sempre fazer uso de um registro que possa auxiliá-lo sistematicamente nessa reflexão. Registrar é dialogar com o nosso pensamento. É sistematizá-lo, refletir sobre ele e torná-lo ação. Por isso a importância do caderno de registro para o professor".

Renildo Gomes - São José da Tapera

"O estudo do PCN em Ação tem sido muito bom para o meu desenvolvimento, pois ele me ajuda a perceber a grande necessidade que há em descobrir as mudanças e as renovações ocorridas na educação. Agora sabemos argumentar e discutir sobre os fatos relacionados à educação"

Elisandra - Murici

"A forma como os grupos participam das atividades demonstram claramente a autonomia que os educadores estão conquistando e isso é resultado de um trabalho em conjunto, em parceria e que visa revisar cotidianamente a prática educativa".

*Lourdes Oliveira e
Alessandra Crisóstomo - Murici*

"O que está sendo bastante positivo é que além de estarmos aprendendo, os encontros também possibilitam maior integração com o grupo. Os desafios são partilhados por todos e as soluções vão surgindo de acordo com o que vamos descobrindo. Sempre é lido um texto para reflexão, uma fábula, um conto ou um poema e isto está despertando mais interesse pela leitura e também ajuda na reflexão da prática pedagógica".

Márcia Oliveira - Coité do Nóia

⁵ Estes depoimentos foram extraídos dos relatórios elaborados pelos coordenadores gerais e de grupo, e retratam o sentimento dos envolvidos com a formação continuada.

"Os educadores ficam ansiosos quando chega o dia da formação, pois levam boas sugestões para a sala de aula. Os avanços são inúmeros: o professor tem procurado mudar sua prática e os alunos apresentam avanços nas suas aprendizagem".

Rosa Medeiros - Jacaré dos Homens

"Os trabalhos desenvolvidos nos grupos de estudos, estão sendo direcionados para atender as dificuldades surgidas pelos professores. Através dos encontros os professores estão mudando a sua prática pedagógica, tornando-se mais participativos nas atividades apresentadas".

Elielma Santos - Chã Preta

"O trabalho coletivo auxilia os profissionais a criarem uma cultura de reflexão e avaliação da prática educativa, sem receios e sem culpa".

Eliane Lins - Rio Largo

"O professor agora fala mais, escreve mais (registro), divide com o grupo experiências, problemas e soluções, ler mais (reclama menos do trabalho com textos). Melhorou a prática de sala de aula alfabetizando com textos e entende melhor os níveis de escrita dos alunos, passando agora a analisar os problemas, sempre buscando melhores soluções para eles".

Josefa Sandra - Ibateguara

"Através do PCN em Ação aprendi que deixar o texto entrar na sala de aula é a melhor opção para o início de uma boa alfabetização. Agora posso falar que estou ensinando bem e que meus alunos estão de fato aprendendo".

Sandra Maria - Cajueiro

"O trabalho em equipe é um grande suporte para superar as dificuldades. O grupo tem apresentado um crescimento significativo a cada módulo estudado".

Adriana Cerqueira e Socorro Costa - Paripueira

"Antes do Programa eu não gostava de ler, mas agora que eu sei da necessidade de escrever, vejo que uma coisa não acontece sem a outra. Adquiri o hábito de ler e estou adorando".

Sandra - União dos Palmares

"Como pontos positivos, tivemos: troca de experiências, momentos para se tirar dúvidas em grupos, acompanhamento contínuo, boa aceitação por parte dos professores, mudança do professor na sua prática pedagógica, enfim, o programa está servindo para que se repense as metodologias para que haja um enriquecimento dos conhecimentos dos profissionais envolvidos, que são: professores, coordenadores, diretores e outros".

Márcia, Grasiley e Reneide - Cajueiro

"Percebemos que a maioria dos professores não trabalhava a questão da cidadania com seus alunos, mas já notamos mudanças em suas aulas que estão tornando-se mais produtivas e atraentes, contribuindo para a formação de um cidadão mais consciente e crítico".

Sandra Alves - Penedo

"Todos querem fazer o melhor, quando estão em reuniões mensais com os municípios do pólo para a assessoria da rede. Há momentos que não dá para distinguir quem é geral ou de grupo. O que observo é que a união e a vontade de acertar é o que prevalece".

Adriana Cerqueira - Paripueira

Nosso convívio diário com educadores dos 92 municípios nos tem dado a certeza de que muitas dificuldades ainda terão de ser superadas para que a educação pública venha a ser de qualidade.

O direito de ensinar bem e o direito do aluno de aprender têm sido a razão maior para o professor tentar melhorar sua prática pedagógica.

Somos testemunhas, nesse grandioso trabalho, de que o programa proporcionou mudanças institucionais significativas melhorando a atuação profissional e, conseqüentemente, a aprendizagem dos alunos.



*Betânia Toledo fala na abertura do
IV Encontro Estadual de Formação de Professores*



*Representantes da Rede assistem às
apresentações do pólos*

2

Palestra



Contar histórias: uma arte mágica

Helóisa Prieto/SP

Os cegos e o elefante

Numa cidade de Índia viviam sete sábios cegos. Como seus conselhos eram sempre excelentes, todas as pessoas que tinham problemas os consultavam. Embora fossem amigos, havia uma certa rivalidade entre eles, que de vez em quando discutiam sobre qual seria o mais sábio.

Certa noite, de muito debaterem acerca da atividade da vida, e não chegarem a um acordo, o sétimo sábio ficou tão aborrecido que resolveu ir morar sozinho numa caverna da montanha. Disse aos companheiros:

-Somos cegos para que possamos ouvir melhor e compreender melhor que as outras pessoas a verdade da vida. E, em vez de aconselhar os necessitados, vocês ficam aí brigando como se quisessem ganhar uma competição. Não aguento mais! Vou-me embora.

No dia seguinte, chegou à cidade um comerciante montado num elefante imenso. Os cegos jamais haviam tocado nesse animal e correram para a rua ao encontro dele.

O primeiro sábio apalpou a barriga do bicho e declarou:

-Trata-se de um ser gigantesco e muito forte! Posso tocar em seus músculos e eles não se movem: parecem paredes.

-Que bobagem! -disse o segundo sábio, tocando na presa do elefante. - Este animal é pontudo como uma lança, uma arma de guerra.

Ele se parece com um tigre-dente-de-sabre!

-Ambos se enganam! -retrucou o terceiro sábio, que apalpava a tromba do elefante. - Este animal é idêntico a uma serpente! Mas não morde, porque não tem dentes na boca, É uma cobra mansa e macia.

-Vocês estão totalmente alucinados! -gritou o quinto sábio, que mexia as orelhas do elefante. - Este animal não se parece com nenhum outro. Seus movimentos são ondeantes, como se seu próprio corpo fosse uma enorme cortina ambulante!

-Vejam só! Todos vocês, mas todos mesmos, estão completamente errados! - irritou-se o sexto sábio, tocando a pequena cauda do elefante.

-Este animal é como uma rocha com uma cordinha presa no corpo. Posso até me pendurar nele.

E assim ficaram debatendo, aos gritos, os seis sábios, durante horas e horas. Até que o sétimo sábio cego, o que agora habitava na montanha, apareceu conduzido por uma criança. Ouvindo a discussão, ele pediu ao menino que desenhasse no chão a figura do elefante. Quando bateu os contornos do desenho, percebeu que todos os sábios estavam certos e errados ao mesmo tempo. Agradeceu ao menino e afirmou:

-Assim os homens se comportam diante da verdade. Pegam apenas uma parte, pensam que é o todo e continuam sempre tolos.

(História do folclore hindu)

Sabe-se que há muitos e muitos séculos, quando os homens viviam nas cavernas, costumavam participar de um ritual: reuniam-se em volta de uma fogueira e o feiticeiro da tribo contava uma história. As primeiras histórias falavam da origem dos seres e das coisas, de heróis invencíveis, deuses em seus mundos encantados, viagens extraordinárias.

Muita coisa aconteceu desde aquela época. Agora temos automóveis, aviões e computadores. Mas as histórias jamais perderam sua importância. As lendas do folclore mundial continuam a nos encantar em livros, revistas em quadrinhos, peças de teatro, desenhos animados, filmes para televisão ou cinema.

PARA QUE SERVEM AS HISTÓRIAS?

Tenho uma amiga muito querida que escreve lindos livros para crianças. Um dia ela me disse: "Quando eu era menina resolvi que, para uma história ser boa, tem que fazer rir, chorar ou sentir medo, senão fica chata e não prende a atenção".

Nessa mesma época eu estava começando a pesquisar histórias na universidade, e descobri que elas podem ser divididas em tipos diferentes: as que ensinam a pensar, geralmente engraçadas; as de mistério, que provocam sempre um pouquinho de medo, e as histórias tristes, que dão vontade de chorar. Minha amiga estava certa. Mas descobri ainda um outro tipo de histórias, do qual gostei muito: as de encantamento, que falam de lugares mágicos e de personagens que se transformam, fogem para outros mundos e nos fazem sonhar.

Quando eu era garota e caía e chorava, minha avó Leonor Prieto me punha no colo e contava uma história. Quando eu queria entender o mundo dos adultos e não conseguia, ela me dava um livro, dizendo: "Para saber ler a vida, a gente precisa saber ler os livros". Portanto, cresci acreditando que o mundo era repleto de histórias e que, se eu prestasse atenção nelas, seria capaz de viver melhor, com mais alegria e tranquilidade.

Infelizmente quase não pude conhecer meu avô, Thomaz Prieto, que morreu quando eu tinha

apenas quatro anos. Porém, há pouco tempo, recebi de presente os livros que pertenciam a sua biblioteca. Emocionada, fui folheando os volumes antigos e descobrindo que tínhamos uma coisa em comum: o amor pelas histórias de aventura, suspense e mistério. Era como se aqueles livros formassem uma ponte que me levava ao mundo onde ele vivera e eu pudesse, de algum modo, estar ao seu lado outra vez.

Se você quiser conhecer alguém profundamente, preste atenção nas histórias que essa pessoa conta, lê ou assiste na televisão ou no cinema. Nossas histórias preferidas sempre falam de nossos maiores segredos, das emoções mais verdadeiras de nossas vidas, dos nossos grandes sonhos e esperanças.

Na antiga Grécia se contava que o trabalho dos escritores e contadores de histórias era inspirado pelas musas. A inspiração era um presente dessas belíssimas criaturas mágicas que flutuavam ao redor dos artistas. Calíope era o nome da musa da poesia e Clio era a musa da história. A mãe dessas musas era Mnemósine, a deusa da memória. Talvez seja por isso que as melhores histórias que ouvimos ficam guardadas na nossa memória e, cada vez que as narramos, parecem trazer uma novidade, um sabor de a lembrança poderosa de uma forte emoção



A escritora Heloísa Prieto fala da importância das histórias na vida das pessoas.



Coordenadores atentos à palestra proferida pela escritora, no evento.



Oficinas



Ler e Escrever quando não se sabe

Ana Benedita Bretano / SP

O principal objetivo deste mini curso é ref ler sobre alguns dos pontos principais a respeito das situações de aprendizagem em torno das práticas de comunicação oral, leitura e escrita na ocasião em que as crianças estão arriscando-se na direção do universo leitor/escritor a partir de suas próprias hipóteses.

Em uma formação que visa desenvolvimento profissional de professores que trabalham com crianças de 0 a 6 anos é de fundamental importância que se dê um destaque para a linguagem oral/leitura/escrita, uma vez que dominar conhecimentos, habilidades e competências relativas ao processo de aquisição dessas linguagens pelas crianças permite ao professor fazer um trabalho que seja significativo, possibilitando boas intervenções na prática pedagógica.

Alem disso, é preciso estacar os saberes que são coordenados pelas crianças durante a tarefa leitora conforme nos aponta Mirta Castedo:

1. sobre a linguagem que se escreve: a criança precisa ter a oportunidade de escutar com frequência leituras realizadas por leitores competentes. Quando o professor lê para a criança mostra seu comportamento leitor para as crianças e contribui para que se familiarizem com o universo letrado. Ouvindo leituras, as crianças vão estabelecendo as diferenças entre a linguagem que se escreve e a linguagem oral, aprendem também a diferenciar os tipos texto (receita, poesia) porque passam a conhecer suas características, podendo utilizar esses saberes quando tentam antecipar o que está escrito nos textos que experimentam ler.

2. sobre a interpretação do sistema da escrita: as crianças pensam sobre a escrita e constroem ideias sobre o que ela representa e como representa. Ao tentarem ler, levam em conta aspectos quantitativos (não pode estar escrito isso porque tem poucas letras) e também qualitativos

(aqui diz gato porque tem o ga de Gabriela).

3. sobre as estratégias de leitura: as crianças, mesmo as bem pequenas, lêem fazendo interagir o que se sabe com as características e conteúdos dos textos. O significado de um texto não está totalmente determinado pelo texto em si, mas também por vários conhecimentos do leitor; suas ideias sobre o que pode estar escrito, isto é, o que é capaz de antecipar ou inferir sobre o que está escrito a partir do que conhece sobre as características de cada tipo de texto.

Cabe aos coordenadores de grupo possibilitar aos professores uma reflexão sistemática que destaque os conhecimentos profissionais necessários para o desenvolvimento do trabalho com as quatro competências linguísticas básicas: falar e escutar, ler e escrever, para que o professor considere a importância de ter as crianças como interlocutoras, incentivando-as a falar em diferentes situações comunicativas, possibilitando-lhes o acesso ao mundo letrado, incluindo sua participação em diferentes práticas de leitura e escrita.

A formação nessa área aproximará o professor do mundo dos textos, trazendo-lhes também possibilidades de maior envolvimento pessoal com a leitura. As experiências de leitura com as crianças na educação infantil desempenham uma importante função. O fato dos professores lerem para as crianças relatos, histórias e outros tipos de textos e depois conversarem sobre eles familiarizam as crianças com as estruturas do texto escrito e com sua linguagem, uma vez que elas podem olhar as gravuras, relaciona-las com o que se lê e desenvolver outras ações que ajudam a construir a ideia de que o texto escrito diz coisas e que poder ser interessante e agradável conhece-las.

Para que o planejamento das práticas de comunicação oral/leitura/escrita seja feito de modo

a garantir uma forma renovada de aproximação dos alunos com a língua portuguesa desde antes destes puderem ser leitores convencionais, é preciso que o professor saiba organizar as condições didáticas necessárias para a aprendizagem, o que as crianças aprendem em cada uma das situações planejadas e o que ele professor precisa saber para desenvolver uma situação que possibilite avanços nas aprendizagens.

Para tanto, o coordenador de grupo é o facilitador que viabiliza ao professor fazer reflexão sobre sua ação para saber como melhor intervir,

estar atento ao que acontece com os alunos a partir de suas intervenções, replanejar sua ação a partir desta reflexão.

Nesta concepção de formação, os professores aprendem a partir da análise e interpretação da sua própria atividade, com maior sistematização e distanciamento.

Refletir sobre a própria ação tem como objetivo tematizar a prática e torná-la objeto de pesquisa sobre a qual se pode pensar de forma fundamentada a partir de pressupostos que lhes possam servir de referência teórica, para melhor reconstruí-la.

Leitura e escrita: como não comprometer uma geração de leitores

Carmem Costa/BA

Finalidade:

Possibilitar que a leitura transforme-se em "valor" no mundo das crianças e adultos que tiveram pouco ou nenhum acesso a uma variedade de gêneros literários que circulam na sociedade. E daí, comecem a ler no sofá, na calçada, à luz de candeeiro. Ler para o pai e a mãe, para seus irmãos menores, para o do meio e os maiores; ler para João, Maria, José e Dasdores; para Lourdes, a vizinha; para o vô e a vó e... para quem mais chegar.

Expectativas de aprendizagem:

Espera-se que ao final das atividades da oficina, o coordenador seja capaz de:

- construir estratégias formativas que orientem o professor a planejar propostas significativas de trabalho com a leitura e a produção de texto a partir de alguns modelos de referencia;
- analisar situações - problema relacionadas à leitura e escrita em contextos funcionais;
- conhecer e viabilizar os professores e os alunos a conhecerem o acervo dos livros disponíveis na escola;
- refletir sobre os objetivos de leitura.

Conteúdo:

Leitura e Produção de Texto

Sequência:

1. Apresentação dos participantes por Pólo. (10 mim)
2. Leitura compartilhada. (5 mim)
3. Apresentação da oficina. (5 mim)
4. Apresentação do Programa "Literatura em minha casa". (15min)
 - Convidar os coordenadores a conhecer o acervo e a escolher um livro para a leitura. E importante manuseá-lo, observar a capa, as ilustrações e pensar no autor;
 - Solicitar que todos reflitam sobre suas práticas de leitura: "Eu leio um livro de literatura do mesmo modo que leio um jornal? Ou um livro de auto-ajuda? Ou um texto científico?" O objetivo é pensar sobre essa experiência como leitor (PCN - Língua Portuguesa: "Prática de Leitura", pp. 53).
 - Em grupo, discutir a sua experiência como leitor;
 - Produzir uma resenha em forma de propaganda para que os professores conheçam os livros e ou uma carta para um grupo de alunos recomendando a leitura de um livro. 15 minutos (até aqui 50 minutos)
 - Ler um texto teórico que contextualize a questão do trabalho com a leitura (história e histórias) - 15 minutos pp 26 a 28

5. Análise de uma situação-problema. (40 mim).

Ler e Escrever é um prazer

Roberta **Pânico**

Ensinar a ler e escrever não significa fornecer uma técnica, mas dar um modo cultural de se comportar. Sabe ler a pessoa que gosta de ler, não a pessoa que lê corretamente em um exame. Sabe escrever a pessoa que utiliza a linguagem escrita de modo correio, não a que, quando vai prestar o serviço militar, sabe escrever diante do oficial: "sou cidadão italiano", como se fazia na Itália para se demonstrar que se estava alfabetizado.

Francesco Tonucci, 1985

O início da oficina começou com uma roda de leitura onde os participantes ao se apresentar deveriam indicar uma leitura por prazer aos colegas. Isto não foi garantido por muitos dos participantes que não tinham lido ultimamente um bom livro para indicar ou não "lembravam" de bons livros lidos. Apareceram muitas indicações de livros para estudar e não para o prazer literário. Li e entreguei para o grupo a resenha do meu último livro lido:

O objetivo desta oficina era fazer os coordenadores:

- Refletirem sobre os procedimentos didáticos na formação de leitores e escritores interessados e competentes.
- Evidenciar que, ao organizar situações de leitura e escrita, informamos aos aprendizes a respeito do comportamento leitor e escritor.
- Orientar-los no desenvolvimento de situações didáticas de leitura e escrita aos professores

Pensando sobre a leitura

Na primeira atividade os coordenadores tiveram que ler trechos de um texto identificando as condições positivas e negativas do ato de ler e as possíveis intervenções que o coordenador deve desencadear para favorecer o desenvolvimento leitor dos professores.

"Um dia eu fiz essa pergunta (O que é ler?) em um núcleo de educação de jovens e adultos e ouvi várias respostas, dentre elas, a do Sr. Francisco, que, após ter ficado um bom tempo com a mão no queixo, me falou com voz rouca de um homem de 68 anos: 'Ler é como montar um burro brabo. No começo dá um medo danado de enfrentar o bicho, mas quando dá a coragem a gente ganha o lombo do matuto e vai se acostumando com o passo e se sentido parte da estrada, sentido que a viagem é mesmo sem fim!'"

Educador Augusto Brito

in: Caderno Malhas e magias, SP, 1993.

"O verbo ler não suporta o imperativo. Aversão que partilha com alguns outros: o verbo 'amar'... o verbo 'sonhar'... Bem, é sempre possível tentar, é claro. Vamos lá: 'Me ame!' 'Sonhe!' 'Leia!' 'Leia logo, que diabo, eu estou mandando você ler!'.
-Vá para o seu quarto e leia!
-Resultado?
-Nul

Daniel Pennac

in: Como um romance, RJ, Rocco, 1993.

Direitos imprescritíveis do leitor

- 1 - 0 direito de não ler.
- 2 - 0 direito de pular páginas.
- 3 - 0 direito de não terminar um livro.
- 4 - 0 direito de reler.
- 5 - 0 direito de ler qualquer coisa.
- 6 - 0 direito ao bovarismo (doença textualmente transmissível).
- 7 - 0 direito de ler em qualquer lugar.
- 8 - O direito de ler uma frase aqui e outra ali.
- 9 - 0 direito de ler em voz alta.
- 10 - 0 direito de calar.

Daniel Pennac

in: Como um romance, RJ, Rocco, 1993.

"Desde que eu era muito pequena os livros me deram casa e comida.

Foi assim: eu brincava de construtora, livro era tijolo; em pé, fazia parede; deitado, fazia degrau de escada; inclinado, encostava num outro e fazia telhado.

E quando a casinha ficava pronta eu me espremia lá dentro pra brincar de morar em livro.

De casa em casa eu fui descobrindo o mundo (de tanto olhar pras paredes). Primeiro, olhando desenhos; depois decifrando palavras.

Fui crescendo e derrubei telhados com a cabeça.

Mas fui pegando intimidade com as palavras. E quanto mais íntimas a gente ficava, menos eu ia me lembrando de consertar o telhado ou de construir novas casas.

Só por causa de uma razão: o livro agora alimentava a minha imaginação."

Lygia Bojunga Nunes

"Como contar o que se seguiu? Eu estava estonteada, e assim recebi o livro na mão. Acho que eu não disse nada. Peguei o livro. Não, não saí pulando como sempre. Saí andando devagar. Sei que segurava o livro grosso com as duas mãos, comprimindo-o contra o peito. Quanto tempo levei até chegar em casa, também pouco importava. Meu peito estava quente, meu coração pensativo.

Chegando em casa, não comecei a ler. Fingia

que não o tinha, só para depois ter o susto de o ter. Horas depois abri-o, li algumas linhas maravilhosas, fechei-o de novo, fui passear pela casa, adiei ainda mais indo comer pão com manteiga, fingi que não sabia onde guardara o livro, achava-o, abria-o por alguns instantes. Criava as mais falsas dificuldades para aquela coisa clandestina que era a felicidade. A felicidade sempre iria ser clandestina para mim. Parece que eu pressentia. Como demorei! Eu vivia no ar... Havia orgulho e pudor em mim. Eu era uma rainha delicada.

Às vezes sentava-me na rede, balançando-me com o livro aberto no colo, sem tocá-lo, em êxtase puríssimo.

Não era mais uma menina com um livro: era uma mulher com o seu amante".

Clarice Lispector

in: Felicidade clandestina. RJ, Rocco, 1998.

"Alguns meses depois de meu ingresso na escola, aconteceu algo solene e excitante que determinou toda a minha vida futura. Meu pai me trouxe um livro. Levou-me para um quarto dos fundos, onde as crianças costumavam dormir, e o explicou para mim. Tratava-se de *The Arabian Nights*, *As Mil e Uma Noites*, numa edição para crianças. Na capa havia uma ilustração colorida, creio que de Aladim com a lâmpada maravilhosa. Falou-me, de forma animadora e séria, de como era lindo ler. Leu-me uma das histórias; tão bela como esta seriam também as outras histórias do livro. Agora eu deveria tentar lê-las, e à noite eu lhe contaria o que havia lido. Quando eu acabasse de ler este livro, ele me traria outro. Não precisou dizê-lo duas vezes e, embora na escola começasse a aprender a ler, logo me atirei sobre o maravilhoso livro, e todas as noites tinha algo para contar. Ele cumpriu sua promessa, sempre havia um novo livro e não tive que interromper minha leitura um dia sequer."

Elias Canetti, in: A língua absolvida. Companhia das Letras, 1989.

"Foi aí que nasci: nasci na sala do terceiro ano, sendo professora D. Emerenciana Barbosa, que Deus a tenha. Até então era analfabeto e

despretensioso. Lembro-me: nesse dia de julho, o sol que descia da Serra era bravo e parado. A aula era de Geografia, e a professora traçava no quadro negro nomes dos países distantes. As cidades vinham surgindo na ponte dos nomes, e Paris era uma torre ao lado de uma ponte e de um rio, a Inglaterra não se enxergava bem no nevoeiro, um esquimó, um condor surgiam misteriosamente, trazendo países inteiros. Então, nasci. De repente nasci, isto é, senti necessidade de escrever".

Carlos Drummond de Andrade

"A paixão de Bastian Baltasar Bux eram os livros.

Quem nunca passou tardes inteiras diante de um livro, com as orelhas ardendo e o cabelo caído sobre o rosto, esquecido de tudo o que o rodeia e sem se dar conta de que está com fome ou com frio...

Quem nunca se escondeu embaixo dos cobertores lendo um livro à luz de uma lanterna, depois de o pai ou a mãe ou qualquer outro adulto lhe ter apagado a luz, com o argumento bem-intencionado de que já é hora de ir para a cama, pois no dia seguinte é preciso levantar cedo...

Quem nunca chorou, às escondidas ou na frente de todo mundo, lágrimas amargas porque uma história maravilhosa chegou ao fim e é preciso dizer adeus às personagens na companhia das quais se viveram tantas aventuras, que foram amadas e admiradas, pelas quais se temeu ou ansiou, e sem cuja companhia a vida parece vazia e sem sentido...

Quem não conhece tudo isso por experiência própria provavelmente não poderá compreender o que Bastian fez em seguida. Olhou fixamente o título do livro e sentiu, ao mesmo tempo, arrepios de frio e uma sensação de calor. Ali estava uma coisa com a qual tinha sonhado muitas vezes, que tinha desejado muitas vezes desde que dele se apoderara aquela paixão secreta: uma história que nunca acabasse! O livro dos livros!"

Michael Ende

in: A história sem fim, Martins Fontes, 1990.

Liberdade

Ai que prazer
Não cumprir um dever,
Ter um livro para ler
E não o fazer!
Ler é maçada,
Estudar é nada.
O sol doira
Sem literatura.
O rio corre, bem, ou mal,
Sem edição original.
E a brisa, essa,
De tão naturalmente matinal,
Como tem tempo não tem pressa...

Livros são papéis pintados com tinta.
Estudar é uma coisa em que está indistinta
A distinção entre nada e coisa nenhuma.

Quanto é melhor, quando há bruma,
Esperar por dom Sebastião,
Quer venha ou não!

Grande é a poesia, a bondade e as danças...
Mas o melhor do mundo são as crianças,
Flores, música, o luar, e o sol, que peca
Só quando, em vez de criar, seca.

O mais do que isto
É Jesus Cristo,
Que não sabia nada de finanças
Nem consta que tivesse biblioteca...

Fernando Pessoa

in: O guardador de rebanhos e outros poemas

"Saibas que, uma vez envolvido pela leitura, seu pobre filho não se deterá diante de nenhuma má ação: se atreverá a pensar por si mesmo, desobedecerá os farsantes embora usem uma roupa até os pés, tentará descobrir as causas do mundo físico e social que nos cerca, em lugar de repetir as orações usuais e talvez até chegue a se convencer de que um bom comerciante ou um

bom tecelão são pessoas mais úteis para seus semelhantes que um rufião de sobrenome ilustre ou um general de cavalaria. Daí a blasfemar contra a imprescindível tortura ou até mesmo pedir a abolição do Santo Ofício é só um passo."

Dissertação irônica de Voltaire sobre "os perigos da leitura" em resposta à condessa de Montoro, que pedia ao enciclopedista indicações de leituras que deveria recomendar a seu filho.

Para fechamento da discussão lemos o texto do Guia de orientações metodológicas do PROFA:

Maneiras fáceis de tornar difícil o gosto pela leitura nos grupos de formação:

1. Acreditar que o leitor já nasce pronto, pois a capacidade e o gosto pela leitura é uma espécie de dom, com o qual poucos foram agraciados.
2. Ler sempre textos relacionados ao conteúdo desenvolvido no trabalho de formação para aproveitar bem o tempo.
3. Ler só quando a pauta de trabalho não está muito carregada ou quando os educadores já estão muito cansados, ou quando sobrou tempo no fim do período.
4. Ler sempre textos que tenham um ensinamento útil, moral, ou de auto-ajuda.
5. Ler de improviso, sem se preparar com antecedência: abrir o livro numa página qualquer e começar imediatamente a leitura.
6. Ler para adultos como se estivesse lendo tolamente para crianças, com ênfases infantilizadas.
7. Omitir as razões pelas quais escolheu o texto, não comenta-lo de início, não falar nada sobre o autor... para não desperdiçar o precioso tempo de trabalho de formação.
8. Ler textos literários sem entusiasmo, da mesma forma que se lê uma bula de remédio, uma receita ou um manual de instrução.
9. Esperar que todos entendam o texto da mesma forma
- 10. Ler** como alguém que está sob severa dieta alimentar e não como o estivador que encara o PF na hora do almoço.

Pensando sobre a escrita

Analisamos o registro de uma professora sobre uma situação didática demonstrada pelo vídeo do PROFA. Esta análise teve como base o registro bem escrito de uma outra professora e o vídeo assistido previamente.

A análise dos relatórios pelo coordenador teve que ser escrito em forma de dicas para o professor.

O fechamento desta discussão aconteceu com a leitura das dicas dos escritores sobre o ato de ler e escrever, como essa de Lispector:

"Eu tive desde a infância várias vocações que me chamavam ardentemente.

Uma das vocações era escrever. E não sei por que, foi esta que eu segui. Talvez porque para as outras vocações eu precisaria de um longo aprendizado, enquanto que para escrever o aprendizado é a própria vida se vivendo em nós e ao redor de nós.

Para escrever, o único estudo é mesmo escrever.

Cada vez que vou escrever, é como se fosse a primeira vez. Cada livro é uma estreia penosa e feliz."

Clarice Lispector

Projetos didáticos de 5^a a 8^a séries

Vinícius Ítalo Signorelli/SP

A oficina Projetos Didáticos tem por objetivos que os participantes sejam capazes de:

- Distinguir, no planejamento da educação escolar, o plano curricular (das finalidades e objetivos gerais do ensino fundamental às sequências de conteúdos por ciclo, ou série) e o planejamento do ensino (as sequências didáticas, os projetos, as atividades permanentes e as situações independentes).
- Compreender que os Parâmetros Curriculares Nacionais são propostas para o plano curricular e que o plano de ensino se relaciona ao desenvolvimento das atividades de ensino, das propostas que os professores fazem a seus alunos.
- Aprimorar a seguinte concepção de projetos didáticos: estes são, primeiramente, estratégias de ensino, sendo, portanto, planos de ensino, e são bons pelo que proporcionam de aprendizagem aos alunos; projetos didáticos são, também, unidades didáticas, isto é, sequências de atividades de ensino, articuladas em função de algum conteúdo que se quer ensinar e de acordo com alguns objetivos didáticos selecionados pelo professor, considerando as características iniciais de seus alunos.
- Aprimorar sua compreensão de que o planejamento de uma unidade didática, em particular de um projeto didático, deve definir o que se quer ensinar (os conteúdos e os objetivos didáticos); como se quer ensinar (a sequência de atividades de ensino) e como será feita a avaliação da aprendizagem e do ensino.
- Relacionar os projetos didáticos às propostas de ensino com alto grau de significação para os alunos, compreendendo que a razão para os

projetos é o aprimoramento das propostas de ensino, a busca de aprendizagens mais significativas para os alunos.

A seguir, um roteiro de reflexões desenvolvidas na oficina.

Iniciamos as atividades com a ideia de explorar os vários significados da palavra 'projeto'. Cada dupla ou trio, formado espontaneamente entre vizinhos, redige duas frases nas quais a palavra 'projeto' é utilizada com significados diferentes. A leitura e transcrição das frases para o quadro são o pretexto para uma reflexão sobre o significado de projeto como uma ideia que se quer tornar real, colocar em prática, fazer existir.

Antes prosseguir, uma observação importante. Quando estamos tratando do planejamento da educação escolar, podemos diferenciar dois níveis complementares. Vamos então diferenciar esses dois níveis: um deles é o planejamento curricular (das finalidades e objetivos gerais do ensino fundamental às sequências de conteúdos por ciclo, ou série); o outro nível é o planejamento do ensino (composto por uma combinação de: sequências didáticas, projetos, atividades permanentes e situações independentes).

Os projetos didáticos, aqui tratados, dizem respeito ao planejamento do ensino. Não se tratando, portanto, de uma discussão sobre planos curriculares, como é, por exemplo, a construção do 'projeto político-pedagógico' realizado em muitas escolas brasileiras. Os Parâmetros Curriculares Nacionais constituem um exemplo de planejamento curricular. A partir das propostas contidas nos P.C.N. uma equipe de professores pode definir o plano de trabalho escolar e, coerentemente com este, fazer seus planos de ensino.

Sendo uma estratégia de ensino, os projetos didáticos são, antes de tudo, uma unidade didática. Como unidade didática, o planejamento de um projeto, por parte de um professor ou equipe, deve definir:

- O que se vai ensinar (os conteúdos e os objetivos didáticos).
- Conteúdos podem ser de três tipos: fatos e conceitos (o que os alunos devem saber); procedimentos (o que os alunos devem saber fazer); valores, atitudes e normas (o que os alunos devem ser).
- Objetivos são processos de crescimento pessoal que se deseja provocar, favorecer ou facilitar nos alunos mediante o ensino; objetivos didáticos definem o tipo e o grau de aprendizagem que os alunos devem atingir com relação a um conteúdo, ao final de uma atividade ou unidade didática.
- **Como** serão desenvolvidas as propostas de ensino, ou seja, como serão as atividades de aprendizagem, quais materiais de apoio serão utilizados com os alunos, o cronograma das ações (mesmo que aproximado).
- **O** que será avaliado durante o desenvolvimento da unidade, como será avaliado e quando.

Mas, o que **diferencia** uma unidade didática simples, de uma unidade didática desenvolvida por projeto?

A principal resposta a essa questão é: em um projeto há uma ideia, uma possibilidade de realização, uma meta, um querer que orienta e dá sentido às ações que se realizam com a intenção de transformar a meta (o sonho) em realidade. Num projeto há sempre um futuro que pode tornar compreensível e dar sentido a todo o esforço de busca de informações e construção de novos conhecimentos.

"[...]o projeto é a possibilidade eleita. Aquela que está orientada para a 'realização', palavra magnífica que deveria reservar-se para a livre ação humana."

Teoria da Inteligência Criadora, José António Marina, Editorial Caminho, Lisboa, 1995, p. 168.

"Esta é a segunda tese deste livro, que pode enunciar-se assim: a pessoa inteligente dirige a sua conduta mediante projetos, e isso permite-lhe aceder a uma liberdade criadora." [...] Criar é submeter as operações mentais a um projeto criador"

Idem, p. 169

"A primeira componente do projeto é a meta, o objetivo antecipado pelo sujeito, como fim a realizar".

Idem, p. 178.

Nesse sentido, em uma unidade didática desenvolvida por projeto, todos os alunos devem conhecer e compreender qual é a ideia que está sendo posta em prática, todos devem conhecer e compreender a meta: fazer um livro; preparar uma campanha de esclarecimento; organizar um passeio ecológico.

Esse conhecimento inicial da meta (ou um produto) que dá origem ao projeto é fundamental para que os alunos possam compreender as decisões que vão sendo tomadas durante a realização do mesmo. Durante o desenrolar do projeto deve-se estabelecer uma cumplicidade de propósitos entre os alunos e destes com o(s) professor(es), provocando o surgimento de um ambiente de trabalho criativo, onde cada indivíduo pode contribuir com suas aptidões, ou estar disposto a enfrentar o esforço de aprender algo novo e que se mostrou necessário em função do próprio projeto.

O trabalho com projetos pode dar conta de alguns objetivos educacionais com maior profundidade, em particular o desenvolvimento da autonomia intelectual, o aprender a aprender, o desenvolvimento da organização individual e coletiva, bem como a capacidade de tomar decisões e fazer escolhas com o propósito de realizar pequenos ou grandes projetos pessoais.

Para que o trabalho com projetos dê bons resultados, o professor deve tomar alguns cuidados, além daqueles necessários em qualquer situação de ensino:

- a) O projeto precisa estar bem definido, ou seja, alunos e professores devem ter uma ideia bem clara daquilo que se vai fazer, a meta: um objeto (livro, maquete, desenho, cartaz, escultura) ou uma ação (passeio, campanha, seminário, show musical).
- b) É a ideia básica do projeto (a meta, o sonho) que determina e justifica as fases do projeto. Essas fases podem envolver estudo, pesquisa, construção, ensaio, e todas as ações que forem necessárias para a realização do projeto.

Nesse sentido costuma-se dizer que, para ser um projeto, o desenvolvimento do trabalho na sala de aula deve ter a participação dos alunos em algumas decisões, para que eles aprendam

também a analisar situações, tomar decisões e ter a experiência de por em prática o que foi planejado. Dizendo de outro modo: no desenvolvimento de um projeto, as decisões devem ser compartilhadas entre professor e alunos. Mesmo as decisões que são tomadas previamente pelo professor, devem ser explicadas e justificadas (partilhadas) aos alunos, tendo como referência a realização do projeto.

c) É sempre importante que os professores comentem com seus alunos as semelhanças e diferenças que existem entre o projeto desenvolvido na escola pelos alunos, e o mesmo tipo de projeto quando é desenvolvido em situações externas à escola, naquilo que podemos chamar "mundo profissional".

Principais ganhos da avaliação em língua portuguesa

Kátia Braklinj/SP, Roxane Helena Rodrigues Rojo,
Egon de Oliveira Rangel, Neide Aparecida de Almeida

1. Objetivos

O objetivo deste documento é assinalar, de forma bastante geral e sintética, os principais ganhos pedagógicos do PNLD 2002 na área de Língua Portuguesa, quando comparado com o seu congénere (5a a 8a séries) de 1999. Nesse sentido, pretende-se contribuir para a discussão que as escolas devem promover como base para a escolha do LD a ser utilizado em 2002.

2. Dois momentos distintos da Avaliação

Um grande diferencial entre as avaliações levadas a efeito no PNLD/1999 e no PNLD/2002 é o fato de, nesta última, terem-se avaliado coleções completas, e não volumes isolados. Com esse procedimento, propicia-se aos responsáveis pela escolha:

- maior clareza sobre a progressão dos conteúdos e das atividades propostos pelas obras para os 3º e 4º ciclos do ensino fundamental;
- uma decisão pautada por projetos verticais de ensino, que contemplem, portanto, uma proposta pedagógica global;
- uma reflexão mais adequada sobre a obra mais compatível com os projetos pedagógicos, tanto o da escola quanto o de Língua Portuguesa;

Assim, tornou-se possível um maior refinamento dos critérios metodológicos aplicados na avaliação, especialmente no que diz respeito à progressão dos conteúdos e das atividades.

3. Princípios e critérios da Avaliação

Do ponto de vista dos princípios e critérios empregados, fundamentais para aquilatar-se tanto o tipo de avaliação efetuado quanto ao seu

impacto sobre a concepção e a produção de LDs, na área de Língua Portuguesa, o critério da coerência, pertinência e correção metodológicas tem sido o de maior impacto na recomendação/exclusão de LDs e coleções. Isso porque, nessa disciplina, os conteúdos básicos (leitura, produção de textos escritos, produção e compreensão de textos orais e reflexão sobre a língua e a linguagem) são de natureza essencialmente procedimental; logo, a avaliação da metodologia empregada é tão ou mais pertinente, para aferir-se a qualidade da proposta didático-pedagógica, quanto a análise conceitual.

Assim, o PNLD continua excluindo as obras que contenham erros conceituais graves e/ou manifestações de discriminação social, na forma de estereótipos, preconceitos, doutrinações religiosas etc, buscando-se evitar os livros prejudiciais ao ensino e incompatíveis com a construção da ética necessária ao convívio social. Paralelamente, e com o mesmo rigor, a avaliação tem dedicado atenção especial à análise da proposta pedagógica do LD/coleção, ou seja, de sua contribuição efetiva para a consecução dos objetivos estabelecidos para os diferentes ciclos do ensino fundamental. A inadequação na realização do projeto proposto pelo LD/coleção tem levado à exclusão obras insuficientes deste ponto de vista. Por outro lado, o alcance metodológico de cada obra pode ser suficientemente assinalado pelas análises, possibilitando a percepção das diferenças entre livros igualmente recomendados.

Portanto, assim como no PNLD/1999, no PNLD 2002 foi possível excluir LDs/coleções:

- contraditórios e/ou incoerentes, do ponto de vista da relação entre os fundamentos teóricos explicitados, de um lado, e, de outro, a seleção

- textual e as atividades efetivamente propostas;
- errados, no que tange aos conceitos mobilizados na concepção e no desenvolvimento das atividades e exercícios;
 - insuficientes, no que diz respeito à quantidade e ao tipo de atividades e exercícios previstos para a consecução dos objetivos em tela;
 - deficientes, em relação a estratégias, passos e percursos estabelecidos, nas atividades e exercícios, para a consecução dos objetivos propostos.

No que tange aos critérios classificatórios, entre os dois PNLDs (1999 e 2002) foi possível sofisticar alguns critérios de análise das propostas didáticas para os diversos componentes (natureza do material textual, leitura e compreensão de textos, produção de textos escritos, produção e compreensão de textos orais, reflexão sobre a língua e a linguagem e natureza do manual do professor), ajustando-os melhor às indicações e referências curriculares vigentes. Foi dada especial atenção ao trabalho com a linguagem oral formal pública e à criação de situações significativas de leitura e produção de textos orais e escritos em sala de aula.

4.0s livros do Guia

Por isso mesmo, pode-se dizer que as coleções agora recomendadas (com ou sem ressalvas) trazem alguma contribuição didático-pedagógica efetiva, muito embora, em alguns casos (as ressalvadas), ainda estejamos distantes do desejável. Por outro lado, as diferenças entre os livros recomendados estão mais evidenciadas pelas atuais análises e, portanto, também pelas novas resenhas.

Grosso modo, pode-se dizer que, para além de não apresentarem erros ou indução a erros conceituais graves nem preconceitos discriminatórios, os livros agora recomendados apresentam:

- ausência de contradições entre, de um lado, os fundamentos teóricos, quando explicitados, e, de outro, a seleção textual e as atividades de leitura, oralidade, produção de textos e

conhecimentos linguísticos efetivamente propostas; o que não exclui uma ou outra inconsistência localizada que não comprometa o conjunto;

- atividades e exercícios em quantidade e qualidade aceitáveis (RR) e satisfatórias (REC), no que diz respeito à exploração dos conteúdos procedimentais da disciplina.

Embora tenha havido renovação no que diz respeito aos títulos inscritos no PNLD/2002, chama a atenção a uniformidade de propostas editoriais e pedagógicas do conjunto dos volumes. É interessante observar que este modelo materializa-se em manuais que organizam o trabalho em sala de aula, buscando abordar (de maneira semelhante - distribuição em seções) os três componentes básicos da área de Língua Portuguesa: leitura, produção de textos e gramática, na maioria das vezes, organizados em unidades temáticas de ensino.

No entanto, apesar da forte tendência à uniformização, pudemos notar algumas das propostas esforçando-se por inovar, seja adotando uma orientação temática decididamente linguística, seja introduzindo novos componentes (oralidade e outras linguagens visuais, sobretudo), seja re-interpretando, com base em uma pedagogia de projetos, as seções e unidades que integram o LD. A maioria destas propostas de inovação cita como base teórico-metodológica as orientações dos PCNs.

No entanto, como tais propostas não se diferenciaram significativamente, em termos metodológicos ou de conteúdos, das outras, mais uniformes e baseadas numa concepção já tradicional de LD, optou-se por não se lhes atribuir a menção RD (recomendadas com distinção). Portanto, no presente Guia, serão encontradas coleções REC (recomendadas), que trazem propostas satisfatórias para o trabalho didático nos diversos componentes, e coleções RR (recomendadas com ressalvas), que, embora apresentem propostas aceitáveis para o trabalho didático nos diferentes componentes, carecerão de atenção e complementação por parte do professor para o caso de alguns pontos mais frágeis ou pouco

suficientes. Estes pontos estarão sempre salientados nas resenhas.

Nesse sentido, os livros de Língua Portuguesa incluídos no novo Guia têm, grosso modo, o perfil abaixo traçado.

Seleção textual:

- apresentam variedade de gêneros e tipos de textos, em quantidade, extensão e complexidade aceitáveis (RR) ou satisfatórias;
- apresentam temas, autores e contextos de produção variados e diversificados;

Atividades de leitura:

- não induzem a leituras erradas — ou seja: não autorizadas pelo texto — e, ao mesmo tempo, permitem o resgate de seus "conteúdos centrais" (alguns dos RR, entretanto, praticamente restringem-se às estratégias de leitura mais primárias, como localização e cópia de informações);
- propiciam o desenvolvimento de estratégias diversificadas e mais complexas por parte do aluno (REC);
- articulam a leitura com os demais conteúdos (REC).
- Oralidade:

Embora seja o componente que recebe o tratamento mais insuficiente nas coleções inscritas, os LDs do Guia:

- mobilizam a linguagem oral na realização de atividades e/ou exercícios;
- por vezes, ensinam usos pedagogicamente pertinentes da oralidade, como o debate, a entrevista e a exposição (REC);
- articulam as práticas orais com a leitura e a produção de textos escritos (REC);

Produção de textos:

- definem um tema determinado, motivando o imaginário do aluno com base em leituras efetuadas ao longo da unidade;
- sugerem (RR) ou mesmo estipulam claramente (REC) algumas das etapas principais do processo de escrita;

- assinalam (alguns RR) ou descrevem precisamente (REC) a situação que o aprendiz deve considerar ao escrever, incluindo a fixação de objetivos para a escrita e a definição de interlocutor(es);
- subsidiar adequadamente as atividades (REC), sugerindo ou mesmo estipulando o gênero e o tipo de texto. Em alguns casos (REC), aspectos relevantes da textualização (estratégias e mecanismos de coesão e coerência) chegam a ser abordados;
- articulam o trabalho de escrita com os demais conteúdos (REC), em especial com a leitura;

Conhecimentos linguísticos:

Normalmente baseadas numa progressão de conteúdos prevista na gramática normativa, as coleções recomendadas:

- não privilegiam esses conteúdos em detrimento dos demais (leitura, produção de textos e oralidade);
- sistemizam ou ao menos propiciam a sistematização dos conteúdos;
- mobilizam e desenvolvem a compreensão de conceitos e o seu reconhecimento em situações concretas;
- conduzem o aluno à reflexão e ao desenvolvimento articulado de competências básicas, como observação, comparação, inferência, categorização etc. (REC);
- articulam esses conteúdos com os demais (REC).



Coordenadores participam da Oficina de Educação Infantil



Coordenadores participam da Oficina de Projetos Didáticos

4

Exposições dos pólos



Autonomia da rede de ensino na formação continuada

Kátia Silene B. Carvalho, Maria José H. F. de Barros e
Clara Núbia Melo da Costa Cavalcante

Em conformidade com o que está prescrito na Constituição Federal/88 em seu artigo nº 211, § 4º, quando diz que "na organização de seus sistemas de ensino, os Estados e os Municípios definirão formas de colaboração, de modo a assegurar a universalização do ensino obrigatório", e o artigo 8º, § 2º da LDB de nº 9.394/96, quando diz que "os sistemas de ensino terão liberdade de organização nos termos desta lei". O município de Arapiraca organizou e implantou o seu **Sistema Municipal de Ensino** aprovado pela **Lei Municipal de Nº 2.170/2000**, consolidando, desta forma, a sua autonomia no ensino público municipal.

O Sistema Municipal de Educação de Arapiraca evidencia autonomia de ordem técnica, pedagógica e administrativa no desenvolvimento das ações do processo educativo, escolhendo, posicionando-se e elaborando projetos seguidos pela dinâmica da realidade social da qual está inserido e, organizando-se em função das metas que, a priori, foram estabelecidas através de um processo democrático e coletivo.

Graças a esse princípio de autonomia é que se tem planejado coletivamente, identificando as dificuldades e, conseqüentemente, as formas de resoluções, na tentativa de não mais praticar atos isolados por si só, numa dinâmica responsável de aproximação entre a escola real e a que se almeja construir, optando por situações e atitudes concretas entre elas:

- articulação eficiente entre SME (Secretaria Municipal de Educação) escolas e creches, buscando um equilíbrio das relações entre as diversas instâncias e o desenvolvimento de parceria, co-responsabilidade e autonomia técnica administrativa indispensável a organização do trabalho escolar;

- oferecimento de condições para o desenvolvimento de estudos e pesquisas, objetivando a produção de conhecimento. Contribuindo para um planejamento educacional escolar de qualidade;
- atendimento pedagógico a uma clientela de professores culturalmente diversificada visando também atender a diversificação de seu alunado;
- oferecimento de educação especial;
- estratégias que garantam o acesso do aluno à escola, assegurando sua permanência e possibilitando o acompanhamento do mesmo, através dos programas sociais, transporte escolar e o apoio psicológico;
- gerenciamento dos recursos (FUNDEF, PDDE);
- investimento tanto na formação inicial, como é o caso do curso de pedagogia à distância, quanto na formação continuada por reconhecer que esses profissionais precisam estar em constante processo de aprofundamento dos conhecimentos para garantir a formação dos educandos, e quanto mediador do conhecimento nas escolas.

Nessa perspectiva, o sistema municipal de educação de Arapiraca lança um olhar especial para a formação de seus educadores afim de que, hoje, a distância entre a teoria e a prática possa ser rompida e abra novos horizontes na direção do sucesso escolar.

Diante disso, sabemos que a formação continuada exerce um papel fundamental, influenciando positivamente nas práticas educativas deste sistema municipal de ensino. Pode-se dizer que através da formação continuada em serviço realizada com os nossos professores, a reflexão da prática tem sido uma constante, pois

existe um esforço por parte dos mesmos em transforma-la, confrontando teoria e prática com o objetivo de construir novos saberes.

A formação continuada se faz necessário pela própria natureza do saber e do fazer humano como práticas que se transformam constantemente. A realidade muda e o saber que construímos sobre ela precisa ser revisto e ampliado sempre.

Um programa de formação continuada pressupõe:

- Um contexto de atenção;
- Compreensão de que ela será parte de outros agentes que levarão a transformações de práticas educativas uma vez que isso depende de um conjunto de relações, podendo ser um elemento de grande contribuição.
- Viabilização de condições para o desenvolvimento de ações, podendo ser resumidas em 3 aspectos: vontade política por parte de professores e governantes, recursos financeiros e organização do trabalho no tempo escolar, privilegiados para estudos coletivos, e individuais com os professores.

É na formação que se verifica que o eixo fundamental é a reflexão realizada sobre a prática dos educadores, tendo em vista as transformações desejadas na sala de aula, contribuindo para a construção da autonomia intelectual dos envolvidos (professores e alunos).

A atividade profissional dos educadores é algo que continuamente se renova, mediante processos educacionais, formais e informais variados, sem fragmentações entre vida e trabalho/vida na escola (escola na vida), vivenciando contradições, mas mantendo sempre as inter-reações múltiplas no mesmo homem. Entretanto, os sistemas de ensino devem se voltar para formar professores que absorvam múltiplos saberes, possibilitando-os uma participação ativa nos espaços existentes na sociedade.

Pensando em melhorar a qualidade do processo-aprendizagem e fortalecer as escolas municipais, o sistema municipal de ensino de Arapiraca aderiu ao Programas de Formação

Continuada PCN em Ação e a outros projetos que vem possibilitando gradativamente a escola ministrar melhoria, no seu espaço pedagógico, com propostas inovadoras e democráticas:

1. Programas de formação continuada implantada pelo sistema:

- PROFA
- GESTAR - Programa de Gestão da Aprendizagem
- Programa de Alfabetização Solidária
- PCN's - Educação Infantil
- PCN's - 1^a a 4^a
- PCN's - 5^a a 8^a
- PCN's Meio Ambiente
- PCN's de Jovens e Adultos
- Educação Especial

2. Projetos de desenvolvimento do processo ensino e aprendizagem:

- PDE - Plano de Desenvolvimento da Escola
- PES - Planejamento Estratégico da Secretaria
- BOLSA ESCOLA
- Programa de Apoio ao Educando
- PDDE - Programa Dinheiro Direito da Escola
- Gestão Democrática
- PETI
- Prática Esportiva
- Atividades Culturais.

O trabalho que vem sendo desenvolvido pela Secretaria Municipal de Educação através dos programas mencionados anteriormente, por estarem ligados diretamente a professores e alunos, visa um melhor desempenho dos educadores e dos educandos do nosso sistema de ensino:

O PCN de Educação Infantil além de ser* trabalhado com professores de educação infantil trabalha também com os recreadores de creches, envolvendo: 01 coordenador geral, 02 coordenadores de grupo, 36 escolas, 22 creches, 58 professores - escolas, 112 professores - creches, 1639 alunos - escolas e 1600 alunos - creches.

O PROFA - Programa de Formação de Professores Alfabetizadores atende a um publico de professores de Educação Infantil, 1ª e 2ª séries do Ensino Fundamental e Jovens e Adultos. É constituído por: 01 coordenador geral, 07 coordenadores grupo, 27 escolas, 240 professores e 8.105 alunos.

Em agosto de 2002, o PROFA retoma suas atividades com a 2ª fase. Desta vez, com um número de 300 professores, atendendo toda Rede.

O PCN em Ação de 1ª a 4ª do Ensino Fundamental é assim estruturado: 02 coordenadores gerais, 38 coordenadores de grupo, 618 professores alunos, garantindo o tempo necessário para estudar em toda primeira sexta-feira de cada mês, quando todas as escolas desta modalidade de ensino param para realizar a formação com os PCNs em Ação. É uma forma de garantirmos um trabalho sistematizado e com acompanhamento.

A Educação Especial é constituída de um coordenador geral, 17 professores, 117 alunos. Oferece vagas para DA (deficiente auditivo), DV (deficiente visual), DM (deficiente mental). Este ano deu inicio ao atendimento a cadeirantes. Funciona na escola do Ensino Fundamental Hugo José Camelo Lima, no centro da cidade.

O PCN em Ação de 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental iniciará a formação continuada a partir de agosto de 2002 atendendo a 450 professores através de uma equipe composta de com um coordenador geral e 08 coordenadores de grupo e 25 escolas.

O PCN em Meio Ambiente na Escola, envolve 01 coordenador geral, 04 coordenadores de grupo, 90 professores, 12 escolas e 400 alunos.

O PCN em Ação de Educação de Jovens e Adultos envolve 62 escolas, 4210 alunos, 136 professores, um coordenador geral e 9 coordenadores de grupo.

O GESTAR - Programa de Gestão de Aprendizagem funciona com 01 coordenador geral, 02 coordenadores grupo, 140 - professores, 08 - escolas.

As informações aqui relacionadas demonstram o esforço de toda a equipe que faz a Secretaria Municipal de Educação, cujo objetivo é fazer um trabalho de equipe disposta a enfrentar os desafios da educação. Atualmente, além da formação continuada, estamos trabalhando para elaboração do Projeto Político Pedagógico nas escolas e a eleição direta para diretores escolares.

Dessa forma, estamos recuperando a escola pública municipal, oferecendo às crianças, jovens e adultos condições de ensino-aprendizagem, voltados para os objetivos do Plano Nacional de Ensino que objetiva:

- Formar cidadãos capazes de transformar a realidade e o meio ao qual estão inseridos.
- Escola para todos, sem preconceitos e sem discriminação de qualquer espécie.

Sabe-se, portanto, que as mudanças na educação são lentas, mas o trabalho para melhorá-la deve ser contínuo. Tem-se consciência que quanto maior a evasão e a repetência pior é a qualidade de ensino. Nessa perspectiva, esse sistema tem sempre repensado a sua proposta de trabalho, partindo do entendimento de que só através da educação tem-se uma sociedade mais humana e mais justa. Desse modo, qual quer passo dado para frente pode ter decisiva importância em qualquer que seja a proposta.

O Sistema de Ensino de Arapiraca se propõe a continuar com as formações, por entender que as mesmas são de suma importância para construção de uma educação voltada para a formação de cidadãos críticos e conscientes. Para isso, ela conta com o apoio de uma equipe devidamente preparada, formada de 50 coordenadores pedagógicos, com formação nas diversas áreas do conhecimento.

No entanto, a secretaria entende que é importante o acompanhamento do Ministério de Educação porque ele representa uma ponte entre os estados e municípios e o governo federal e serve de estímulo para que nos continuemos com este trabalho.

Competência leitora e escritora

Mana Aparecida Silva dos Santos
Maria Telma Vieira Souza Tavares

No Município de Batalha, em meados de 2000, iniciou-se o trabalho com os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN em Ação, ficando como pólo aglutinador e os coordenadores, em face da experiência já acumulada, passaram a atuar como formadores dos coordenadores dos municípios que passaram a compor o referido pólo.

Os PCN em Ação passaram a ser vistos pelos professores **como** um programa que **tem a** importância da criação e realização de prática pedagógica que dão suporte para o desenvolvimento das competências de alfabetizar assegurando ao seu aluno o direito de aprender a ler e escrever com eficácia. O programa trouxe contribuições valiosas para os professores de todos os municípios que compõem o pólo, melhorando o nível de ensino e aprendizagem oferecendo subsídios significativos no processo de construção do conhecimento e possibilitando a participação do indivíduo como cidadão de uma sociedade em constante transformação científica e tecnológica.

No Programa de Formação Continuada dos Professores, "PCN em Ação", o caderno de registro ocupa um lugar especial possibilitando o acompanhamento e a avaliação do desenvolvimento dos estudos. Nele, anota-se sínteses e estudos, de textos lidos e de programas de vídeos assistidos e discutidos; indicações de livros para aprofundar os conhecimentos sobre os temas debatidos; dificuldades, avanços e outros assuntos discutidos na formação. Portanto, devido a sua real importância, o Pólo Batalha resolveu falar sobre a "Competência Leitora e Escritora", pois já vem desenvolvendo os estudos dos PCN em Ação há algum tempo e tem algumas experiências a relatar em relação ao hábito de registrar seus avanços.

Percebemos, durante as reuniões e socialização de experiências que, em relação à Competência Leitora e Escritora dos docentes e coordenadores desse Pólo houve grande avanço. Conseguimos registrar importantes depoimentos em relação à conquista da aquisição do hábito de ler e de escrever. Vejamos alguns:

"Antes dos encontros dos PCN'S eu não gostava de ler. Hoje, compro livros e leio com frequência. Meu interesse pela leitura aumentou bastante".

Rosana

"Antes, eu não compreendia que o ato de registrar minhas ações na sala de aula serviria para que eu pudesse melhorar, cada vez mais, a minha prática. Hoje, com os estudos dos PCN, registro tudo que faço, registro o avanço e as dificuldades dos meus alunos... O trabalho está sendo bem melhor".

Rosalvo

"No início dos estudos eu não sabia registrar bem. Apenas fazia tópicos. Depois comecei a relatar os acontecimentos. Hoje, já vou um pouco além, faço reflexões dos acontecimentos".

#v

Ana Lúcia

Também em relação à forma de registrar observamos muitos avanços. Muitos professores não tinham esse hábito, consideravam desnecessário, hoje percebem sua importância e fazem sempre seus registros. Iniciaram apenas

relatando os fatos ocorridos; atualmente relatam os acontecimentos, fazendo reflexões sobre cada ato registrado. Outros melhoraram a forma de suas anotações, pois se limitavam a escrever tópicos, apenas pontuando os acontecimentos. Hoje, percebem que apenas pontuar deixa o trabalho vago sem reflexões. Com esse entendimento, já conseguem produzir textos reflexivos. Portanto, percebemos que muitos avanços já ocorreram, todavia, muitas mudanças ainda precisam acontecer, pois nem todos conseguiram conquistar essa competência.

O trabalho com leitura tem o objetivo de incentivar no indivíduo à vontade de ler; formando leitores capazes. A possibilidade de produzir textos coerentes e coesos tem sua origem na prática de leitura, espaço privilegiado para a construção do hábito de escrever. Desta forma, leitura constante possibilita a formação do escritor competente capaz de produzir um discurso de acordo com o gênero característico do texto que pretende anunciar. É importante escrever bons textos, principalmente quando utilizamos esse hábito para registrar nossas ações e refletir sobre elas.

"... O ato de refletir por escrito possibilita a criação de um espaço para que a reflexão sobre a prática ultrapasse a simples constatação. Escrever sobre alguma coisa faz com que se construa uma experiência de reflexão organizada, produzindo, para nós mesmos, conhecimento mais aprofundado sobre a prática, sobre as nossas crenças, sobre o que sabemos e o que não sabemos **(Weisz, 1999)**".

Um dos instrumentos reflexivos na ação docente e no processo de formação contínua é o caderno de registro. Este consiste num espaço para anotações de experiências; relatos pessoais; conclusões de atividades; sínteses de discussões e conteúdos trabalhados; formulação de questões, dúvidas e reflexões; serve como meio de avaliar e desenvolvimento de cada módulo; de rever assuntos estudados, aprendizagens adquiridas; de perceber as necessidades de mudanças e de replanejamento das ações não interiorizadas.

Enfim, o caderno de registro possibilita a todos os atores envolvidos no programa:

- Refletir de forma organizada sobre o seu trabalho;
- Explicitar onde são necessários maiores investimentos sobre o seu processo de aprendizagem;
- Aprender a utilizar o registro como instrumento de desenvolvimento profissional - usar para pensar e produzir;
- Contribuir para o desenvolvimento da competência de escrever;
- Potencializar a troca e a comunicação entre os profissionais;

Para os coordenadores de grupo:

- Ajudar na sistematização do trabalho;
- Ajudar no planejamento, acompanhamento e na avaliação do desenvolvimento do módulo;
- Propiciar melhores condições no sentido de utilizar a avaliação para orientar seu trabalho;
- Organizar dados e informações para ele elaborar seu relatório;

Este tem sido um valioso instrumento auxiliar nas mudanças da prática dos professores e coordenadores deste pólo já que, antes os registros que se encontravam nas escolas resumiam-se em ata de conselho de classe, plano de curso, planejamento, semanário e diário de classe. Hoje, além desses registros oficiais há outros que se aproximam mais de uma reflexão pessoal do professor como forma de refletir sobre sua prática de sala de aula.

Polo Cajueiro

A construção da competência leitora e escritora no pólo Cajueiro

Luciene Silva Lemos

A formação continuada no Pólo Cajueiro vem avançando bastante. Isso tem sido avaliado a partir de três ações que envolvem todos os municípios do pólo:

- a) A realização de uma reunião mensal na sede do pólo, com os Coordenadores Gerais de cada município, para encaminhamento das ações de formação, independente de intervenção da Rede, objetivando a autonomia;
- b) A mobilização de todos os coordenadores na organização do Banco de Dados do Pólo, fixado na Biblioteca do Professor (instalada na Biblioteca Pública Municipal do município sede). Para a construção desse banco cada município está recolhendo e selecionando cadernos de registros, relatórios, kits de módulos e outros materiais de formação, tudo com a finalidade de deixarmos arquivado a história de formação do nosso pólo, para pesquisas futuras e reflexões sobre os nossos avanços;
- c) A produção coletiva do Jornal do Pólo, para socialização de experiências de formação nos diferentes municípios.

Sabemos que em qualquer um desses momentos, a função do registro é primordial: as reflexões de uma reunião, a organização de dados ou o relato de experiências. No entanto, a ação que requisitou de forma mais produtiva a "função social da escrita" foi à produção do Jornal do Pólo. Da seleção do título à revisão final dos artigos, passando por diferentes revisores (os próprios autores, um coordenador de grupo, o coordenador geral e o assessor da Rede Alagoas) constata-se uma concepção de escrita como processo de trabalho e não como produto final, fruto de uma "inspiração".

Quando iniciamos, no ano de 2000, a prática do registro era praticamente inexistente nos municípios do pólo. Os professores não haviam despertado para a necessidade do registro e da

reflexão sobre ele. O exemplo de mudança dessa realidade está na grande quantidade de Cadernos de Registro, produções realizadas pelos professores e no Jornal do Pólo: **FORMAÇÃO NA REDE**, produzido e editado pelos coordenadores junto com a Rede.

A ideia de criação do Jornal do Pólo surgiu numa dessas reuniões de coordenadores gerais dos municípios que formam o pólo, com base na reflexão de que a busca da autonomia deveria partir de nós mesmos, desde o início.

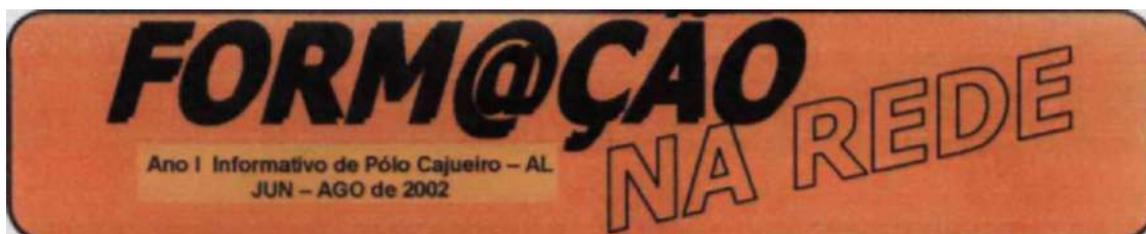
O registro para divulgação de nossa prática através do jornal foi uma decisão que acreditamos veio incentivar cada vez mais o desejo e a luta por uma ação pedagógica cada vez mais consciente e eficaz.

As competências leitoras e escritoras desenvolvidas no processo de produção de um jornal tornam o ato de escrita funcional e social, uma vez que se escreve para interlocutores reais e por isto essa escrita fica submetida a processos de revisão e de correção.

Sabemos que estamos avançando, mas, ao mesmo tempo, temos consciência do quanto precisamos melhorar e só através da prática constante de escritas "de verdade" é que desenvolveremos a competência leitora e escritora.

Para o próximo ano, o Pólo já tem planejado ações que, acreditamos, serão aperfeiçoadas a cada encontro de estudo, a cada momento de formação seja entre coordenadores, seja dos coordenadores com os grupos de professores, seja dos professores entre si.

Apresentamos, a seguir, o segundo número do nosso Jornal: **FORMAÇÃO NA REDE**.



Barra de São Miguel desenvolve o Projeto **Pluralidade Cultural** e conhece o Brasil pela internet



entre um município e outro

As turmas de 5ª série fizeram um estudo geral sobre cada região do Brasil. Em seguida, os alunos foram divididos em grupos menores para estudarem com maior profundidade cada região do Brasil. Os alunos foram orientados para as pesquisas na biblioteca pública e nos livros disponíveis na escola, mas, segundo os professores, eles gostam mesmo é da pesquisa na internet.

Estamos todos empolgados com os resultados apresentados por nossos alunos. Conseguimos que refletissem sobre as várias etnias e culturas do nosso país.

Aproveitamos esta oportunidade para anunciar que iremos encerrar o projeto com a produção de um livro que já está sendo confeccionado pelos alunos e será publicado na Internet no site do Projeto Telemar de Educação www.projeto telemar educao.com.br.

Hoje, podemos afirmar que os alunos da Escola Professora Medéa Cavalcanti de Albuquerque, realmente discutem, pesquisam e produzem cultura."

A equipe pedagógica da Secretaria Municipal de Educação de Barra de São Miguel organizou, juntamente com os professores da Escola Prfª Medéa Cavalcanti, o Projeto Pluralidade Cultural, fundamentado nos Parâmetros Curriculares e subsidiado pelas pesquisas na internet, no laboratório da própria escola implantado pelo Projeto Telemar da Educação. A coord. geral Lídia Regina Argolo Vieira fala da experiência:

Iniciamos o projeto no mês de abril com muita expectativa por parte de todos os envolvidos. Partimos de questões levantadas pelos alunos e da observação da realidade do nosso município. Estudamos, junto com eles, um pouco mais sobre os bairros, as praias e todo o patrimônio histórico-cultural da cidade. Fizemos uma visita à capital do Estado para que pudéssemos perceber as diferenças

LEIA MAIS

Capela trilha com kits de fantoches e Quebrangulo discute preservação ambiental.

p.02

Paulo Jacinto e Maribondo encerram ALFA com momento festivo.

p.03

Alunas da Chi Prata lanham primia na concursão da reafirmação da Banca da Perdeste

p.03

Coordenadores • produzem Caderno de Resenhas dos livros de "Literatura na Minha Casa"

p.04

EM CAJUEIRO, REGISTRO JÁ É ROTINA

Há quatro anos, registrar as experiências pedagógicas para reflexão era uma prática inexistente na rede municipal de Cajueiro. Hoje, a realidade é outra. Os professores estão interessados no registro tanto de suas experiências na sala de aula como de suas histórias de vida. Esse estímulo partiu dos estudos e discussões nos grupos de formação continuada onde se viu, na competência escritora, o melhor caminho para observar e avaliar o processo educacional. Comentários sobre o processo de aprendizagem dos alunos, roteiros de intervenção do professor, produção dos alunos, atividades de sala de aula e opiniões dos pais são tipos de registros trazidos para socialização nos grupos.

A secretaria municipal tem tomado iniciativas que valorizam a prática do registro, entre elas a criação de um banco de dados na Biblioteca Pública Municipal e a publicação de uma coletânea, com memórias e experiências de professores de 3ª e 4ª séries.

O ato de registrar vem, gradativamente, modificando a rotina dos professores e de toda a equipe pedagógica.



EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS FM CAPELA

LEITURA: UMA VIAGEM PARA O MUNDO

O projeto Literatura em Minha Casa, do Programa Nacional Biblioteca da Escola, fez com que os alunos da Escola Dr. Abdon de Paula Gomes no município de Capela despertassem o gosto pela leitura, tanto dentro da escola como fora dela, juntamente com a família. Os professores entendem que somente através da leitura os educandos podem ampliar os seus conhecimentos e as suas visões de mundo.

A ideia é que a família possa acompanhar o desenvolvimento de seus filhos e possa contribuir para que os alunos se tornem sujeitos curiosos e atuantes.



FESTA DAS MÃES DESPERTA O ENVOLVIMENTO DA FAMÍLIA NA EDUCAÇÃO DOS FILHOS

As Escolas Municipais Joaquim Soriano e Estela Cabral comemoram a festa do Dia das Mães com o objetivo de aproximar e envolver a família nas atividades realizadas pelas escolas. De acordo com a direção dessas escolas, o envolvimento e a participação dos pais nas atividades escolares dos filhos torna a aprendizagem das mães significativa e eficaz.

Na comemoração foram realizadas diversas atividades, entre elas: coro falado, cânticos, palestras, brincadeiras e sorteios de brindes.

Foram apresentadas, na oportunidade, peças teatrais organizadas pelos professores da Rede Municipal, retratando a importância da família na educação dos seus filhos.



KIT ARTE DESPERTA INTERESSE DOS ALUNOS PARA DRAMATIZAÇÕES

A Secretaria Municipal de Educação de Capela, voltada para o desenvolvimento de uma educação de qualidade e preocupada com recursos pedagógicos que despertem o interesse do educando, adquiriu, junto ao PRONAP (Programa Nacional Pedagógico) cinco Kits Arte, distribuídos com as Escolas da Rede de Ensino. O tal é composto de fantoches com personagens das histórias Chapeuzinho Vermelho, Os Três Porquinhos e Sítio do Pica Pau Amarelo, além de personagens para informações sobre: As profissões, Saúde Bucal, Dengue.

A Escola Municipal Cicero Cabral Toledo e as demais escolas que receberam o kit estão realizando um trabalho bastante significativo, voltado para o mundo da leitura e das artes.

NOTÍCIAS DE QUEBRANGULO



ESCOLAS E COMUNIDADE DE MÃOS DADAS PELA PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

Quebrangulo vem desenvolvendo um trabalho de conscientização voltado para a questão ambiental. A Secretaria Municipal de Educação, através das escolas e entidades parceiras, tem realizado várias campanhas nesse sentido.

No mês de maio, as escolas elaboraram e desenvolveram Projetos Didáticos com o tema Meio Ambiente, culminando com uma grande caminhada ecológica no dia 1º de junho, oportunidade em que os alunos fizeram diversas apresentações destacando - se as paródias cantadas com entusiasmo pelos participantes.

O evento contou com a participação de mais de duas mil pessoas e teve como ponto alto o plantio da árvore nº 1.000.000 do Projeto de Reflorestamento Arco-íris, desenvolvido pelas Associações Pedra Telhada e Nordeste, que têm atuado como parceiras nesse trabalho de conscientização ambiental.

PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL DECIDEM TRABALHAR COM PROJETOS LITERÁRIOS

Os professores da Educação Infantil, preocupados com o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita dos alunos das séries iniciais, resolveram desde já trabalhar a leitura com os seus alunos, estimulando o gosto pela literatura e a competência para lidar com textos diversificados como fábulas, contos, poemas, poesias, notícias e reportagens.

BIBLIOTECA MUNICIPAL CONTEMPLADA COM ASSINATURA DE REVISTAS

Visando oferecer à população o acesso a informações diversificadas e atualizadas, a Secretaria Municipal de Educação beneficiou a biblioteca com a assinatura de quatro revistas de circulação nacional: Veja, Super Interessante, Viagem e Turismo e National Geographic.

MESTRE GRAÇA É TEMA DE FEIRA LITERÁRIA

A equipe docente que trabalha com as turmas de 5ª à 8ª séries da Escola Municipal Jovelina Saldanha da Cunha Lima elaborou um Projeto de estudos sobre as obras do Escritor Graciliano Ramos, nascido em Quebrangulo e eleito o Alagoano do Século XX.

O Projeto se estenderá até o mês de setembro, quando os resultados serão expostos para a comunidade numa Feira Literária e num desfile pelas ruas da cidade, durante a XVIII Semana da Cultura do Município.

PAULO JACINTO - Destaque na Formação

O Programa de Formação Continuada implantado, este ano, no município de Paulo Jacinto está transformando a prática pedagógica dos professores. Vocês precisam ver os projetos que foram desenvolvidos neste 1º semestre, nas escolas sobre a Copa Mundial de Futebol, as Festas Juninas, o Perigo das Drogas e das DSTs que envolveu professores, alunos e comunidade.

A secretária municipal de educação, Profª Grinária Teixeira tem dado total apoio às ações de formação continuada, visando a melhoria da qualidade de ensino no município. Ela organizou juntamente com a Coord. Geral Maria Érika e todos os Coordenadores de Grupo, um espaço de formação: uma sala toda equipada com retro-projetor, TV e vídeo, materiais didático-pedagógicos, além da Biblioteca do Professor.

A entrega dos certificados de participação nos estudos com o módulo ALFA e os módulos comuns de 5ª a 8ª séries aconteceu no mesmo dia do encontro do Pólo Cajueiro no município. Na solenidade estiveram presentes o Prefeito Nerinho e o Secretário de Cultura Valney Erick que ficaram entusiasmados com os depoimentos dos professores sobre o que a formação continuada tem proporcionado a eles. A formação é um direito dos professores e a sua continuidade está garantida pelos gestores de Paulo Jacinto.

O município comemorou, no mês de julho, os 50 anos do Baile da Chita, uma tradição que movimentou moradores e visitantes com danças, feiras de artesanato e comidas típicas.

CHÃ PRETA: LEITURA, VIAGEM E PRÊMIO

A partir dos estudos sobre as práticas de leitura « escrita trabalhadas pelo PROFA (Programa de Professores

Alfabetizadores) os professores da Rede Municipal de Chã Preta reconhecem que, desde muito pequenas, as crianças podem adquirir

o gosto pela leitura, podem 'ler sem saber ler'. Diante disso, estão desenvolvendo atividades com os alunos da Educação Infantil, através do intenso contato com diversos tipos de textos, entre eles histórias, notícias e poemas. Os resultados já foram apresentados aos pais que foram convidados para ouvir as leituras feitas pelos seus filhos pequenos, na Semana da Leitura e no dia da Família na Escola.

Os alunos e professores da 4ª série da Escola Municipal Dep. José Medeiros, através de um projeto didático sobre o Quilombo dos Palmares, fizeram uma viagem à Serra da Barriga, no município de União dos Palmares. O objetivo da aula-passeio foi levar os alunos a conhecerem o palco da grande luta dos escravos foragidos, pela liberdade.

O município de Chã Preta implantou, este ano, 2 turmas de 5ª série do Ensino Fundamental, dando continuidade à educação oferecida à comunidade. Com esta iniciativa, foram beneficiados 116 alunos das escolas Dep. José Medeiros e Prof. Pedro Teixeira. Os alunos já participaram do concurso de redação 'Meu município no futuro', promovido pela agência do Banco do Nordeste do município vizinho de União dos Palmares. Três alunos da 5ª série da E. M. Prof. Pedro Teixeira foram os vencedores e receberam os prêmios (uma caderneta de poupança e um Kit do Banco do Nordeste) entregues pelo gerente no dia 04 de junho, dia da Família na Escola.



CHÃ PRETA: crianças lêem para os pais

VIÇOSA FAZ ADEÇÃO AO PCN MEIO AMBIENTE NA ESCOLA

O município de Viçosa aderiu ao Programa Parâmetros Curriculares em Ação Meio Ambiente na Escola, com a participação de 60 professores de 3 escolas municipais.

O Programa iniciou-se com a participação dos coordenadores no Seminário Fase 1 realizado em Maceió pela equipe da Coordenação de Educação Ambiental do MEC, na semana de 22 a 26 de abril deste ano. O lançamento do Programa no município foi realizado no dia 17 de maio, em solenidade coordenada pela Secretária de Educação Salete Pedrosa. Na oportunidade, o Prefeito Flaubert Torres apresentou os projetos de preservação ambiental que estão sendo desenvolvidos na cidade e o Gerente do Banco do Brasil, Sr. José Kadmo, reafirmou todo o apoio da instituição ao Programa.

O estudo sistemático dos módulos junto aos professores de 5ª a 8ª séries está sendo desenvolvido, quinzenalmente, no Centro de Formação Profª Ivete Torres, pela Coord. Mana Ferreira do Nascimento e Silva e pelo Coord. Geral José Claudino da Silva Filho.

ENCERRAMENTO DO ALFA EM MARIBONDO E COITÉ DO NÓIA

Através de dramatizações, paródias e depoimentos, coordenadores e professores do município de Maribondo demonstraram o quanto aprenderam com o estudo do módulo 'Alfabetizar com textos' dos Parâmetros em Ação.

O momento festivo ocorrido no dia 05 de abril contou com a presença do Prefeito Cleovan Almeida e da Secretária de Educação Damiana Zeferno que reafirmaram o compromisso de total apoio às ações de formação continuada.

A coordenação dos trabalhos ficou a cargo da profª Reneide Padilha, Coord. Geral do PCN em Ação, que relatou os avanços alcançados pelo trabalho coletivo e agradeceu o empenho de todos os profissionais na melhoria da educação do município. A Rede Alagoas foi representada pela profª Adna Lopes, formadora do Pólo Cajueiro ao qual o município de Maribondo está integrado. A professora fez referências, na oportunidade, à autonomia já conquistada pelo município, na formação continuada de seus professores. É isso aí. Uma educação de qualidade, só com o trabalho de todos.

Em Coité do Norte, o módulo de Alfabetização está sendo concluído e os professores já se preparam para dar início aos módulos de 1ª a 4ª séries.

Os Coordenadores de Grupo são os grandes protagonistas do trabalho de formação, pelo empenho na organização do trabalho e dedicação aos estudos. Eles entendem que este momento de estruturação da equipe de formação continuada é muito importante para a continuidade do Programa, no município. afirma Luciene Mª de Lima, Coord. Geral.

PRODUÇÃO DE RESENHAS DE LIVROS INFANTIS

Uma oficina com os livros do Programa "Literatura em Minha Casa" foi desenvolvida no encontro do Pólo Cajueiro ocorrido no município de Capela, em 26 de maio, com o objetivo de subsidiar os coordenadores com estratégias metodológicas para o desenvolvimento da competência leitora e escritora, nos grupos de professores dos nove municípios do Pólo. Após discutir com o grupo a importância de um trabalho em sala de aula com as coleções recebidas pelos alunos, a formadora Adna Lopes da equipe da Rede Alagoas, enfatizou a necessidade primeira de se conhecer o acervo do Programa. Com algumas coleções cedidas pela Secretaria do Município foram realizadas sessões de leitura e produção de resenhas, assim sistematizadas:

Conhecimento do acervo:

- 1 Leitura individual de um dos livros do acervo por cada um dos participantes
- 2 Socialização das histórias lidas, num pequeno grupo (4 ou 5) e seleção de uma das histórias para socialização no grupo
- 3 Apresentação da história selecionada, no grupo, com comentários sobre as possibilidades de utilização nos grupos de professores (leitura compartilhada, leitura em grupo, círculo de leitura)

Produção de resenhas:

- 1 Leitura compartilhada de uma resenha sobre a história *Fita verde no cabelo*, de Guimarães Rosa (cópia em xerox), com comentários sobre a estrutura desse gênero textual
- 2 Leitura compartilhada da história *Fita verde no cabelo*, de Guimarães Rosa, contida no livro *Meus Primeiros Contos* (Ed Nova Fronteira), com discussões sobre
 - a) a lateralidade temporalidade (expressões utilizadas pelo autor que tomam o texto belo, diferente, bom de ler, que marcam a época em que foi produzido, entre outras);
 - b) a intertextualidade (relações com a história original *Chapeuzinho Vermelho*, dos Irmãos Grimm, ou com outras versões *Chapeuzinho Amarelo*, de Chico Buarque).
 - c) a relação da história com a resenha, lida anteriormente, observando os fatos que foram citados ou omitidos a fim de motivar a leitura da história
- 3 Produção de resenhas para a organização de um 'Caderno de Resenhas' (cada município, depois, providencia uma xerox e encaderna, para ficar na Biblioteca do Professor, de cada município)

A seguir, duas das resenhas produzidas pelos coordenadores



(Válber Anderson Rodrigues - Chã Preta)

Um Apólogo, de Machado de Assis

Agulha, novelo, costureira, baronesa, castelo. Personagens apotóxicos mas completamente fantásticos. Cenários imaginários incríveis onde tudo pode acontecer com uma pitada de imaginação e criatividade.

Machado de Assis apresenta em *Um Apólogo* uma fábula que, como lhe é peculiar, nos traz sempre uma mensagem de grandes leões.

Uma agulha, orgulhosa e cheia de si, com um ar insuportável desfaz a utilidade de um novelo de linha que sabiamente cala-se diante de insultos prepotentes.

No momento oportuno o novelo a faz perceber que falar demais não trás grande proveito, são os resultados obtidos que realmente sobressaem. O alfinete observa criticamente a discussão e revela algo interessante.

O leitor fica esperando uma reação da orgulhosa agulha mas esta cala-se e parece compreender a lição. Mas a história continua ao ser contada a um professor de melancolia que diz: "Também eu tenho servido de agulha a muita linha ordinária".

O texto de Machado de Assis, traz a sabedoria espetacular e exclusiva das fábulas que leva cada leitor a sua própria reflexão (Kedja Lemos, coord grupo de Barra de São Miguel)

Os Miseráveis, de Victor Hugo

No livro *Os Miseráveis* o autor Victor Hugo relata a história de um homem que se encontra numa situação financeira muito difícil. Sem trabalho, nem dinheiro, vê-se obrigado a roubar um pão para alimentar a família. Foi preso e condenado a vários anos de serviço forçado e, mesmo tendo cumprido sua pena até o fim, foi perseguido por um policial que não lhe dava sossego. Isso fez com que ele trocasse de identidade e local de moradia várias vezes.

Por ser muito esperto e trabalhador, tomou-se um empresário de sucesso. Era generoso e ajudava a todos os que dele precisassem.

O livro fala de justiça, lei, compreensão e generosidade e de como a confiança, o amor e a amizade podem modificar para melhor a vida das pessoas.

E uma história que prende a atenção, desperta a curiosidade e leva o leitor a viver a história como se dela fizesse parte. (Rita Sílvia França Ferreira, coord Grupo de Capela)

EXPEDIENTE:

Coordenação e revisão:

Adna de Almeida Lopes
Assessor Rede
Alagoas/MEC
adnalopes@uol.com.br

Equipe organizadora:

Luciene Silva Lemos
Coord do Pólo Cajueiro
pref.cajueiro@uol.com.br
Mana Aparecida da Silva
Coord Geral de Capela
capelaeduc@zipmail.com.br
José Claudino da Silva Filho
Coord Geral de Viçosa
princesadasmatas@aol.com

Maria Aldina Rodrigues
Coord Geral de Chã Preta
pmcpreta@wwrent.com.br

Emília Regina Argolo Vieira
Coord Geral de B de S Miguel
millaargolo@bol.com.br

Adeilda Pereira Aguiar
Coord Geral de Quebrengrulo
pmquebrangulo@sunnet.com.br

Maria Erica da Souza Santos
Coord Geral de Paulo Jacinto
emsouzabarbosa@uol.com.br

Reneide Padilha
Coord Geral de Maribondo

Luciene Maria de Lima
Coord Geral de Coité do Nóia

A formação continuada e o trabalho coletivo na escola

Eliane Maria Teodoro

A Secretaria Municipal de Educação de Maceió (SEMED) vem desenvolvendo, desde 1993, uma prática de Formação Continuada para seus profissionais da educação (professores, coordenadores pedagógicos e diretores) e, em 2000, implantou o Programa Parâmetros Curriculares Nacionais em Ação adjunto a essa prática.

A partir de então, o Departamento de Acompanhamento Escolar (DAE) vem desenvolvendo esse programa através dos coordenadores pedagógicos que, por sua vez, implementam-no em suas respectivas unidades escolares.

Esse programa possibilitou e estimulou a prática da formação continuada no cotidiano da escola, onde o coordenador pedagógico exerce o papel de agente articulador e mediador desse processo.

Nessa perspectiva, os coordenadores pedagógicos têm planejado momentos de estudos e discussões sobre a prática educativa e buscado promover a participação e a construção coletiva, interagindo com a comunidade escolar. Esse trabalho tem sido desenvolvido através da assessoria do DAE que vêm realizando momentos de estudo, discussão, planejamento e acompanhamento tanto nas salas de formação da SEMED, no próprio Departamento e, principalmente, na escola.

Esses momentos mantêm uma sistemática de trabalho quinzenal com assistência aos grupos, na Secretaria; um calendário de acompanhamento semanal às escolas e atendimentos individuais (de acordo com as necessidades e solicitações) no Departamento.

Isso porque entendemos que a escola, como instituição social que interage com a sociedade,

deve assumir papel fundamental no processo de construção do conhecimento. Assim, a organização do trabalho pedagógico da escola tem a ver com a organização da sociedade, fator que a torna uma instituição social e formadora de opiniões acerca do processo no qual está inserida, podendo ser responsável por mudanças que visem ao bem comum.

Mas para que a escola possa, efetivamente, cumprir essa função social, é necessário que se reflita sobre a organização do trabalho pedagógico, que se pense em todo seu funcionamento e em todos os seus componentes, sendo o aluno o objetivo maior de sua atenção, podendo também refletir e atuar no seu processo de construção. É como afirma Gadotti (1998): "para que o aluno torne-se sujeito de sua aprendizagem precisa participar das decisões que dizem respeito ao projeto da escola, que faz parte também do seu projeto de vida".

Diante dessa concepção, pensar em trabalho coletivo é refletir sobre o processo de democratização da escola, pois a ampliação da autonomia da escola e a democratização de sua gestão constituem hoje, exigências histórico-sociais. A autonomia e a democratização da gestão da escola são demandadas pela própria evolução da sociedade. Vivemos em tempos de novas rupturas e de novas configurações. (...) Novas demandas surgem para a gestão escolar, em decorrência da necessária autonomia e democratização de sua gestão (Wittmann, 2000).

Diante do exposto, deve-se considerar que as instituições educacionais não devem mais ficar fechadas em si mesmas, pois a produção de práticas eficaz só é possível a partir de uma

experiência pessoal partilhada entre os agentes envolvidos, sendo estas o espaço primordial para essa nova perspectiva educacional. E assim, tais práticas só atenderão às expectativas exigidas se os profissionais envolvidos no processo educativo estiverem habilitados e se seus respectivos gestores implementarem e incentivarem um processo contínuo de formação.

Na concepção de Gadotti, "a gestão democrática deve estar impregnada por uma certa atmosfera que se respira na escola, na circulação de informações e na divisão dos trabalhos. A gestão democrática é, portanto, atitude e método. A atitude democrática é necessária, mas não é suficiente. Precisamos de métodos democráticos, de efetivo exercício de democracia. A democracia também é um aprendizado, demanda tempo, atenção e trabalho".

Portanto, consideramos que é necessário estimular a prática da gestão democrática, no sentido de tomada de decisões compartilhadas no gerenciamento das questões administrativas, financeiras e pedagógicas, privilegiando a ação coletiva com a participação de toda comunidade escolar, visando uma melhor organização da escola e buscando garantir uma educação pública de qualidade. Para tanto, é fundamental uma política de valorização profissional com maiores investimentos e incentivos salariais, definição de uma política de formação continuada e melhores condições de trabalho, na tentativa de reverter o atual quadro da situação da educação brasileira.

Breve resgate do trabalho:

2000 - Inicialmente os grupos foram divididos de acordo com a localização das escolas, ficando um total de 64 escolas distribuídas entre 08 formadoras da equipe do DAE, que coordenavam os estudos através de encontros mensais de 04 horas. O objetivo era a formação da equipe escolar com a mesma carga horária e os mesmos conteúdos discutidos nos momentos anteriores. Além desses momentos, eram realizados acompanhamentos quinzenais às escolas ou de acordo com as solicitações.

2001 - Nesse ano, houve algumas alterações visando articular e fortalecer o trabalho. Dentre elas, a articulação entre os Departamentos de 1^a a 4^a série, 5^a a 8^a série e o DAE. Desta forma, a equipe de coordenação pedagógica se dividia para atender o número de escolas que ficava maior em virtude da adesão de mais escolas à Programa, garantindo uma rotina de encontros mensais diferenciados: um com uma tematização mais geral, um acompanhamento semanal às escolas com estudos mais direcionados a cada realidade, e atendimentos individualizados no DAE com auxílio ao planejamento, potencialização no uso dos programas de vídeo e esclarecimentos de textos para uma fundamentação teórica.

2002 - Dando continuidade às atividades, foi elaborado o calendário de Formação para o ano, contemplando encontros quinzenais com duração de 04 horas cada um, tendo como temática central a construção do Projeto Político Pedagógico das escolas. Têm-se focalizado a importância e o significado de um projeto para as escolas, e têm-se abordado uma concepção de projeto norteada pelo princípio da gestão democrática, como também os momentos que compõem o processo de construção do Projeto Político Pedagógico, quais sejam: diagnóstico, planejamento, currículo e avaliação.

Até o momento, foi trabalhada a caracterização da escola, através do levantamento de dados e informações sobre a realidade socio-econômico e cultural, finalizando o momento com a análise e interpretação desses dados, identificando dificuldades e vislumbrando possíveis soluções.

PAUTA E REGISTRO DE UM DOS ENCONTROS COM os COORDENADORES PEDAGÓGICOS DAS ESCOLAS

DIRETORIA GERAL DE ENSINO - DIGEN

DEPARTAMENTO DE ACOMPANHAMENTO ESCOLAR-DAE

2º ENCONTRO COM COORDENADORES PEDAGÓGICOS

Data: 21/02/02

Horários: 8, 14, 19 horas.

Local: sala 01

Objetivo. Discutir e refletir a Proposta de Formação Continuada do Coordenador Pedagógico para 2002.

PAUTA:

01- Acolhida - leitura do texto A quem educa - 5 min

02- Palestra com a Profª Drª Maísa Brandão/UFAL sobre o tema: Coordenador Pedagógico - Que Profissional é esse? - 1h

03 - Apresentação e apreciação da Proposta de Formação Continuada do Coordenador Pedagógico - 1 h

04 - Leitura e discussão do documento síntese da sistemática de trabalho para 2002 - 1h

05 - Informes: - Lançamento do PCN Meio Ambiente

06 - Avaliação do encontro.

REGISTRO

O encontro teve início com a acolhida, utilizando o texto "A quem educa", de Arthur da Távola. Após a leitura do texto o grupo posicionou-se sobre quem é o verdadeiro educador, que segundo alguns depoimentos é aquele que acompanha as mutações da vida, dos tempos, dos comportamentos.

A Profª Drª Maísa Brandão falou sobre o tema: Coordenador Pedagógico. Que profissional é esse? Em sua fala foi discutido: Quem é? Onde se forma? O que faz?

O coordenador pedagógico é um profissional de educação e sua função principal é a organização do trabalho pedagógico, ou seja, o gestor da prática educativa. Somos profissionais e seres humanos com problemas, dificuldades e anseios.

O processo de formação do coordenador precisa desenvolver habilidades no momento certo. O fazer pedagógico é algo que exige uma constante atualização.

Educar é considerar tanto o que acontece na escola como na vida. Vários são os questionamentos dentro da escola: O que ensinar? O que a sociedade quer? Qual o papel da escola?

Antigamente, o professor tinha seus planos de aula já prontos e ficavam com ele por muitos e muitos anos sem atualiza-los.

A LDB entra com a exigência para que toda escola construa o seu Projeto Político Pedagógico, por saber que cada realidade é única.

Não existe modelo, mas sim, diretrizes que vão orientar a construção do Projeto Político da escola. O orientar educacional começa a perder espaço quando entra na escola, o psicólogo e o assistente social. Isto exige do orientador uma plasticidade maior para continuar o seu trabalho.

O coordenador aparece como um profissional que precisa saber desenvolver suas competências para saber lidar com situações múltiplas que aparecem no cotidiano da escola.

A liderança é necessária ao diretor e ao coordenador para conquistar o grupo a fazer, o caminhar.

Autonomia das redes de ensino na formação continuada: o processo de avaliação da aprendizagem no município de Marechal Deodoro

Maria do Rosário Ferreira da Costa

1. HISTÓRICO DO PÓLO

Com a implantação do Programa de Desenvolvimento Profissional Continuado - Parâmetros Curriculares Nacionais/PCN Em Ação e Programa de Formação de Professores Alfabetizadores - PROFA na rede municipal de ensino, surge uma nova etapa da educação pública oferecida pelas Secretarias Municipais de Ensino. Estes programas de formação continuada favorecem aos professores a reconstrução de suas práticas pedagógicas através da reflexão-ação-reflexão. Os encontros pedagógicos anteriormente realizados com os professores aconteciam de forma desarticulada e fragmentados, servindo apenas de roteiro para auxiliá-los na realização de suas atividades docentes, seguindo uma linha de trabalho pedagógico pré-estabelecido.

A partir do ano de 2000, através do trabalho de Formação Continuada, o professor começou a assumir uma condição de mediador da ação pedagógica, onde "aprender" deixa de ser exclusividade do aluno e passa a ser ação também do professor, abrindo espaços de interação com seus alunos. Com isso, o professor passou a buscar sempre novos conhecimentos.

Essa mudança não é percebida de imediato, e sim ao longo do processo, através do desempenho do professor em grupos de estudos, na oralidade no momento de socialização e sobretudo em sua auto-avaliação diante do grupo, fazendo com isso uma reflexão da ação pedagógica em busca da autonomia profissional.

Diante dos estudos realizados nos grupos de trabalho PCNs e PROFA, nota-se uma inquietação do professor, e esta é demonstrada por meio de questionamentos, principalmente no que diz respeito à avaliação: Como avaliar? O que avaliar?

Qual o ponto de partida para avaliar? Através destas indagações lançadas para os formadores, as secretarias começam a perceber suas deficiências, tendo em vista os dados estatísticos dos municípios que apresentam índices significativos de repetência e evasão escolar, contribuindo assim para a alta taxa de analfabetismo.

A avaliação começa a ser entendida como um requisito para reflexão sobre sua ação, pois esta é parte integrante do planejamento educativo. A escola começa a ser alvo de estudos com o objetivo de identificar quais os pontos mais sensíveis que precisam ser enfatizados, visando o cumprimento da sua função social.

A formação que vem acontecendo no pólo com a assessoria da Rede Alagoas vem nos ajudando nessas conquistas e possibilitando nos momentos de estudos e discussões temáticas, como também nos orienta na organização de instrumentos e projetos para a melhoria da qualidade de ensino em nossos municípios.

Partindo dessas discussões, elaboramos um instrumento de avaliação pedagógica, no sentido de subsidiar a prática do professor frente a esta questão. Tal documento foi elaborado pelo município de Marechal Deodoro, a partir de estudos coletivos no Pólo e fundamentados com diversas bibliografias. Em seguida o instrumento foi apresentado aos demais municípios para apreciação e possível implantação em suas escolas.

Dessa forma, o Pólo Marechal Deodoro, espera que o referido documento sirva como parâmetro que irá redimensionar as práticas existentes no âmbito escolar partindo de suas próprias convicções.

A construção deste documento partiu da necessidade de mudança na forma de avaliação, nas Unidades Escolares da Rede Municipal de Ensino de Marechal Deodoro. Para tanto houve um longo período de estudos, pesquisas e discussão sobre o tema, consideração até certo modo muito polêmico e de difícil compreensão. Partindo deste pressuposto e buscando oferecer melhor qualidade de ensino e reduzir o índice de repetência e evasão escolar, resolveu-se elaborar diretrizes que irão nortear a prática pedagógica em sala de aula.

Por acreditar que a avaliação nos momentos atuais possui o caráter decisivo no cumprimento da função social da escola, a Secretaria Municipal de Educação de Marechal Deodoro, decide sistematizar o processo de avaliação da rede municipal de ensino, como decorrência das discussões com os professores nos grupos de estudos, utilizando o presente documento para unificar a prática de avaliação nas unidades de ensino.

Sabemos que a avaliação é um dos mais importantes elementos do processo ensino e aprendizagem e certamente a mais distorcida em sua compreensão e aplicação. Partindo do princípio que a função social da Escola é ensinar bem e preparar o indivíduo para exercer a cidadania e o trabalho no contexto social; Temos a avaliação como um processo e não uma atividade isolada, como parte integrante do processo ensino e aprendizagem.

Segundo Luckesi (1988,p 52) "a avaliação deve ser um instrumento auxiliar da aprendizagem e não um instrumento de aprovação ou reprovação de aluno".

A avaliação da aprendizagem escolar vem sendo objeto de constantes pesquisas e estudos, com variados enfoques de tratamento, no qual ela deve orientar e possibilitar aos docentes, pronunciar-se sobre os avanços educativos dos alunos. A ação diagnóstica da avaliação, proporciona ao professor, perceber como os alunos estão, aonde podem chegar e do que vão precisar para continuar aprendendo. Pois, a avaliação, como é entendida

hoje é parte integrante do planejamento educativo.

A avaliação enquanto elemento constitutivo do processo de ensino e aprendizagem deve servir como uma reflexão ativa, gerando um ser pensante, um agente transformador da realidade vivenciada. Essa reflexão transformada em ação, brota como um processo interativo, onde educando e educador aprendem sobre si mesmo e sobre o que existe efetivamente no ambiente escolar, no ato da própria avaliação.

"A avaliação da aprendizagem se faz presente na vida de todos nós, de alguma forma, estamos comprometidos com atos e práticas educativas. Pais, educadores, educandos, gestores das atividades educativas públicas e particulares, administradores da educação, todos, estamos comprometidos com esse fenômeno que cada vez mais ocupa espaço em nossas preocupações educativas".

Cipriano Carlos Luckesi

2.0BJETIVOS

- Unificar a prática da Avaliação da Aprendizagem no âmbito da Secretaria Municipal de Educação do Município de Marechal Deodoro.
- Definir os Aspectos da Avaliação em todas Unidades Escolares da Rede Municipal de Marechal Deodoro.
- Garantir uma análise qualitativa do processo de construção do conhecimento do aluno, no sentido de formar cidadãos críticos, participativos e conscientes de seus direitos e deveres.
- Identificar o ato de avaliar como reflexão contínua sobre a prática do ensino e aprendizagem, criando novos instrumentos de trabalho e retomando os aspectos que devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para a aprendizagem.
- Compreender que a avaliação diagnóstica instrumentalizará o professor para que possa pôr em prática seu planejamento de forma adequada às características de seus alunos.
- Sensibilizar o educador para a importância da auto-avaliação.

3.ASPECTOS DA AVALIAÇÃO

A avaliação deverá ser realizada de acordo com os Aspectos da Avaliação da SEMED - Marechal Deodoro, compreendendo: a avaliação do desempenho do aluno e a avaliação da postura técnico-pedagógica da unidade de escolar.

3.1.Avaliação do desempenho do aluno

- A avaliação será contínua, cumulativa e compreenderá a avaliação do aproveitamento e apuração da assiduidade na forma da legislação em vigor com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.
- A análise do rendimento escolar do aluno será expressa em notas (ensino fundamental) e conceitos (educação infantil).
- A avaliação do desempenho do aluno deverá ser estruturada numa dimensão diagnóstica pela sondagem da situação do aluno em relação aos seus conhecimentos específicos, situando precisamente o estágio de desenvolvimento do aluno.
- A avaliação do rendimento escolar far-se-á através de testes, trabalhos de pesquisa, trabalhos individuais ou em equipes, atividades em classe, extraclasse e domiciliares.
- A avaliação do rendimento escolar far-se-á também através da observação do professor que usará de registro das observações, considerando-se no aluno a atenção, o interesse, o senso de responsabilidade, a iniciativa, a aplicação ao estudo, a pontualidade, a assiduidade, participação e desempenho nas atividades e trabalhos propostos.

3.2.Diretrizes para a avaliação do desempenho dos alunos

- A verificação do rendimento escolar desenvolve-se durante o ano letivo com apuração dos resultados em 4 (quatro) bimestres.
- Os resultados da avaliação da aprendizagem serão expressos em notas, com escala de 0 (zero) a 10 (dez) sendo admitida até uma decimal. No

arredondamento da nota será considerada a aproximação decimal, conforme exemplos abaixo:

a) Se a parte decimal for igual ou superior a 0,6 (seis décimos) a nota será arredondada para o inteiro posterior.

7,9.....8,0

5,6.....6,0

b) Se a parte decimal for igual a 0,5 (cinco décimos) a nota permanece.

8,5.....8,5

c) Se a parte decimal for igual ou inferior a 0,4 (quatro décimos) a nota será arredondada para cima.

6,4.....6,5

3,1.....3,5

- O resultado do rendimento escolar em nota para o bimestre será a seleção da melhor nota atingida durante o percurso do bimestre.
- Será aprovado o aluno que no término do Ano Letivo obtiver em cada disciplina, área de estudo ou atividade, média igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas ou horas aulas.
- Para fins de aprovação à série subsequente ou grau escolar dos alunos, serão observados ainda os seguintes critérios:
 - a) 0 aluno que obtiver o mínimo de 24 (vinte e quatro) pontos nos quatro bimestres.
 - b) A avaliação versará a matéria lecionada em cada bimestre letivo, podendo conter conteúdo de bimestres anteriores, quando necessários.

3.3.Avaliação da postura técnico-pedagógica da unidade escolar

A Avaliação da Postura Técnico-Pedagógica da Unidade Escolar deverá ser feita através de reunião do Corpo Docente, Corpo Discente, Conselho Escolar e toda Comunidade Escolar:

- Verificar até que ponto os objetivos educacionais propostos foram alcançados.
- Verificar se o currículo atende as características da clientela escolar como um todo e aos aspectos do desenvolvimento do educando.

- Verificar quais os aspectos do currículo que deverão ser reformulados.
- Avaliar o trabalho técnico-pedagógico para seu constante aperfeiçoamento, refletindo e questionando o próprio ato de educar que se dá na Unidade de Ensino, de forma a analisar como a escola trata os sucessos e as dificuldades do aluno, no sentido de propor alternativas para sanar as dificuldades encontradas.

4. RECUPERAÇÃO

- Serão adotados estudos de recuperação que têm como objetivo corrigir as deficiências do processo ensino e aprendizagem.
 - Os estudos de recuperação serão destinados aos alunos que obtiverem em qualquer atividade, área de estudo ou disciplina, resultado inferior a 6,0(seis). Caso o aproveitamento seja insuficiente no bimestre, participará da recuperação paralela. Ao final do ano letivo, quando o aluno não superar as dificuldades ao longo do processo, não atingindo os objetivos propostos o aluno deverá se submeter à recuperação final.
- O aluno que se submeter à recuperação final só será promovido se obtiver nota a partir de 6 (seis) em seu processo avaliativo (não será permitido o somatório de recuperação e média anual e divisão por dois), será considerada a maior nota para efeito de conclusão do ano letivo.
 - Os conteúdos a serem trabalhados na recuperação deverão ser aqueles em que o aluno apresentou dificuldades.
 - Aos estudos de recuperação cabe:
 - a) Promover atividades para superação das dificuldades do aluno, diagnosticadas durante o processo ensino e aprendizagem.
 - b) Adotar procedimentos didáticos que venham a desenvolver atividades que estimulem o interesse do aluno e proporcionar variedades de exercícios.
 - c) Evitar procedimentos didáticos que venham a utilizar quaisquer atividades empregadas anteriormente sem êxito e introduzir conteúdo novo sem o aluno ter do minado o que está sendo ensinado.

As competências leitora e escritora na tematização da prática

Valéria Rodrigues Sabino

A busca da qualidade na educação e a existência dos altos índices de repetência e evasão escolar estão levando os diversos países a repensarem a formação inicial e continuada de professores.

A formação de professores destaca-se como um tema imprescindível ao contexto educacional, sem dúvida, uma das mais importantes dentre as políticas para a educação, pois os desafios colocados à escola exigem outro patamar profissional. Não se trata de responsabilizar os professores pela insuficiência das aprendizagens dos alunos, mas de considerar que muitas evidências vêm revelando que a formação de que dispõe não tem sido suficiente para garantir o desenvolvimento das capacidades indispensáveis para que as crianças e jovens não só conquistem sucesso escolar, mas, principalmente, capacidade pessoal que lhes permita intervir na realidade, exercendo plenamente sua cidadania.

No Brasil, a análise dessa realidade resultou em uma ação política do MEC (Ministério da Educação) através da SEF (Secretaria de Educação Fundamental) em parceria com os estados e municípios, a implantação e implementação do Programa "PARAMETROS EM AÇÃO" em 1999, tendo como objetivo principal favorecer o desenvolvimento de algumas competências básicas que estão na base da profissionalização, selecionadas dentre as 10 competências prioritárias definidas por Perrenoud nos Referenciais para Formação de Professores (2000, p. 14), priorizando algumas como: a tematização da prática, o trabalho coletivo, a autonomia e por fim, a leitura e a escrita.

A metodologia do *programa* visa à criação de uma cultura de debate e reflexão pedagógica em grupos de estudo, regulares e permanentes, no interior das escolas, apoiando e incentivando ações

de intervenção na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos.

O MEC, além de distribuir o material, mantém uma Rede Nacional de Formadores que assessora o programa nos diversos municípios. Foram constituídos vários pólos de formação no Brasil, e dentre eles, o de "Palmeira dos índios - AL", agregando os municípios de Estrela de Alagoas, Belém, Limoeiro de Anadia, Igaci e Tanque d'Arca.

Nos encontros de estudo, os Referenciais, Parâmetros e Propostas Curriculares servem de pretexto para que os professores e as escolas reencontrem sua função social, objetivando a melhoria do nível da escolaridade no âmbito da Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos.

Para que as competências de leitura e escrita possam evoluir e construir novos conhecimentos, faz-se necessário à presença do "CADERNO DE REGISTRO", instrumento de acompanhamento e de avaliação do programa da formação continuada de professores - Parâmetros em Ação.

Além do aspecto avaliativo, a adoção de cadernos de registro tem uma intenção formativa/pedagógica. Através do registro escrito é possível potencializar:

- A reflexão do professor sobre o que está aprendendo;
- A recuperação do que foi aprendido e a projeção de novas aprendizagens;
- A criação de meios para melhor organização dos estudos;
- A concretização de experiências vividas.

No que diz respeito aos coordenadores gerais, o caderno de registro possibilita assessorar e avaliar o desenvolvimento do programa permitindo a posterior elaboração de relatórios a serem enviados a SEF/MEC.

1. AÇÕES DESENVOLVIDAS JUNTO AOS PROFESSORES

- Leitura compartilhada;
- Produção de textos;
- Leitura orientada;
- Análise de textos e ou vídeos;
- Elaboração de resumos;
- Atividades com vários gêneros textuais;
- Socialização das idéias no grupo de estudo;
- Leitura e análise do registro nos encontros;
- Atividades de memória;
- Produção de registros coletivos;
- Avaliação escrita de cada encontro;
- Relatórios.

2. APRENDIZAGENS

- Aquisição de hábitos de leitura;
- Percepção da relação existente entre: tematização da prática e o registro escrito;
- Intervenções pedagógicas mais conscientes;
- Planejamento de atividades mais significativas;
- Habilidades para documentação do seu trabalho;
- Habilidade para desenvolver a leitura compartilhada.
- Estudo coletivo;
- Construção e implementação do CR e dos relatórios.

Após estas considerações concluímos que não existe fórmula pronta para nos transformarmos em leitores e escritores. Por outro lado, alguns estudiosos da área de formação de professores buscam explicitar a natureza da atuação pedagógica aprofundando discussões acerca das dificuldades encontradas na nossa prática cotidiana.

Neste sentido, a formação continuada surge como alternativa no desenvolvimento das competências leitora e escritora, permitindo-nos tematizar, avaliar e reorganizar nossa prática.

"É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática".

Paulo Freire.

3. ALGUNS DEPOIMENTOS DOS COORDENADORES E PROFESSORES

"Ao iniciarmos os estudos dos PCNs observamos uma certa resistência por parte de muitos professores que não acreditavam na eficácia do programa. Sentimos que as expectativas dos participantes com relação aos encontros não condiziam com o tipo de trabalho que estávamos desenvolvendo, pois esperavam encontrar oficinas pedagógicas com modelos prontos para aplicar na sala de aula, no entanto, se depararam com um trabalho de amadurecimento, de sensibilização, que exigia mudança de postura diante da prática pedagógica".

Andreia de Melo Sá

"No que diz respeito a utilização da escrita como instrumento de desenvolvimento profissional, todos os professores envolvidos na formação possuem o caderno de registro e o avanço alcançado foi a percepção de que já utilizam os registros como memória do seu processo de formação".

Valéria Rodrigues Sabino

"As informações sobre a necessidade da escrita foram às intervenções feitas pelos coordenadores de grupo para o desenvolvimento da competência escritora, tendo como atividades as produções de texto, dos registros e avaliação do dia".

Elza Maria Silva Passos

"Os encontros dos PCNs me fizeram refletir sobre a importância da leitura".

Professor da EJA

"As reuniões têm sido proveitosas, pois a troca de conhecimentos só nos tem feito crescer. As discussões dos temas propostos nos despertaram para a realidade que passa despercebida diante dos nossos olhos. Bom, também podemos discutir a problemática da escola, buscando possíveis soluções e melhorias para o bem estar de todos".

Maria Neuza Ferreira
Professora de 5ª a 8ª - Belém

"O trabalho com a leitura de textos tem como finalidade a formação de professores leitores e escritores, identificando os aspectos que precisam ser transformados na prática pedagógica".

Sônia Ferreira da Silva
Professora 1ª a 4ª série

"O desenvolvimento das competências leitora e escritora na formação continuada proporciona a reflexão e transformação das práticas de leitura no processo ensino-aprendizagem".

Vera Lúcia
Cacimbinhas

Competências leitora e escritora

Renildo Gomes e
Maria dos Prazeres Vieira

1 - A IMPORTÂNCIA DO REGISTRO

Fazer o **uso** da escrita como registro é um instrumento do trabalho docente é uma prática relativamente recente, já que "escrever não é transcrever". É o trabalho e/ou reflexão do educador sobre conteúdos que estão sendo discutidos e estudados. Qualquer que seja o tipo de texto, o objetivo é ampliar o domínio dos padrões da escrita e não, ter a escrita como uma mera descrição. A reflexão organizada sobre os assuntos em pauta permite que se construa conhecimento mais aprofundado da prática, das crenças, daquilo que já se sabe ou do que ainda necessita ser construído.

O caderno de Registro pode funcionar como a representação do processo de desenvolvimento profissional do educador, pois torna possível - entre tantas conquistas - que ele compreenda melhor suas próprias concepções e práticas, identifique as teorias implícitas na sua ação, bem como, analise **sua** trajetória pessoal de formação e tome consciência dos avanços e dificuldades da própria produção escrita. É válido salientar que tal caderno serve como suporte para os educadores realizarem, além das tarefas escritas, sua praxis.

Destarte, pode-se dizer que o registro escrito permite ao professor expressar o **que** sabem e pensam: ao escrever, acaba por "identificar, e às vezes por compreender, quais são as suas dificuldades e os aspectos que devem ser aperfeiçoados ou modificados. Isso pode constituir-se em uma fonte de auto-renovação, na medida em o professor vai admitindo suas capacidades e possibilidades cognitivas, seus limites e aprender a identificar o tipo de ajuda de que precisa". Ajuda essa que pode vir do formador, dos parceiros, **ou** dele próprio, quando se fizer necessário.

Por meio do registro o educador poderá reconstruir o que foi aprendido, fazendo seu **uso** da melhor forma possível, bem como projetar, novas aprendizagens, novos sabores.

É construindo e registrando à própria história que o indivíduo torna-se sujeito transformador do seu próprio meio, aguçando sua consciência crítica.

2 - ELEMENTOS BÁSICOS NA CONSTRUÇÃO ESCRITA DO CADERNO DE REGISTRO

O estudo dos Parâmetros em Ação requer o uso de um caderno para anotações detalhadas, uma vez que isso permite, posteriormente, recuperar as questões tratadas durante os encontros para maior aprofundamento e esclarecimento de eventuais dúvidas. Além disso, a realização de muitas das atividades propostas durante o percurso de sua formação dependera da consulta das anotações que foram sendo feitas até então.

Para incentivar o exercício significativo do registro pessoal foi necessário fazer ver que, uma das mais importantes funções da escrita é o registro que permite recuperar o que a memória não consegue armazenar por si só e permite pensar sobre o que foi registrado. Desta forma, a cada novo encontro sugere-se que sejam recuperadas as questões centrais abordadas nos encontros anteriores, o que, torna-se um recurso metodológico fundamental para construção da trajetória de aprendizagem do grupo. Podemos dizer que o **caderno** de registro possibilita: a necessidade de reflexão com o intuito de repensar **a prática** pedagógica; a sensibilidade pela necessidade de melhorar o desempenho como

leitor, pois é lendo o que se escreve que se é capaz de rever alguns pontos, crescer com esta ação. É lendo que se amplia o conhecimento e é revendo a sua postura que ocorre a mudança. Enfim, leva a adquirir habilidade escritora e leitora, desenvolvendo encaminhamentos das atividades e da avaliação do estudo de cada sequência, e da auto-avaliação do grupo como todo.

3. EXPERIÊNCIAS COM LEITURA

Aprender a ler ou a escrever é muito mais complexo do que dominar regras, já que a leitura não é um ato mecânico de decifração. Implica em atribuição de significados.

Muitas escolas, ainda se utilizando das metodologias tradicionais, não perceberam que o ensino da Língua Portuguesa deve ter como pontos fundamentais a compreensão do conceito de variação linguística e a leitura dinâmica já que seu processo é desenvolvido e conquistado através de um maturidade adquirida na convivência constante com o coletivo e no ato de ler, lendo. Assim, a sua não-aceitação vem-se constituindo em uma das causas do fracasso escolar, já que as instituições de ensino não formam alunos leitores.

Desta forma, os encontros para estudos dos Parâmetros Curriculares Nacionais despertam e/ou incentivam uma nova postura do ato de ler. Estes, têm como base a formação das competências escritoras e leitoras dos indivíduos, pois a possibilidade de produzir textos eficazes é resultante da prática de leitura.

Pode-se averiguar o avanço do educador em nosso pólo, nas competências leitura e escritora através de textos presentes em seu cotidiano, nas conversas, nas cartas que recebe ou envia, nos livros que lê, nas receitas recuperadas de memória, nas bulas de remédios, nos jornais, nas músicas e poesias e nos compêndios, bem como na procura e leitura de revistas como: Nova Escola, Jornal do MEC, Mundo Jovem, Literatura em minha casa e tantas outras.

Os professores têm procurado analisar se todo texto em estudo está relacionado com as condições de produção específicas para que ele possa definir estratégias de intervenção, ou seja, problematizar o seu papel de mediador nesse processo de produção textual e no seu aprimoramento.

Com e durante os encontro para estudos de PCN os professores falam de seu crescimento e muito relatam suas experiências. Antes eles não tinham vontade de ler. Hoje, pela necessidade de participação grupai e de melhor entendimento flui a clareza da compreensão e comunicação cada vez melhor.

Desejamos formar professores/ leitores fluentes e também, formadores de leitores com condições e capacidade de usarem a linguagem oral para realizar a maior parte dos atos comunicativos e também para aprendizagem.

Podemos então perceber que todo esse processo nos leva a acreditar que somos construtores e leitores de textos com experiências presenciadas e vividas de educadores e educandos.

O compromisso com essa sociedade e com a ampliação do exercício da cidadania agrega os conhecimentos construídos ou adquiridos à concepção de uma educação para a liberdade, que dimensione a autonomia e a desalienação, tendo como estrutura a humanização dos processos sociais. Nesse sentido, surgiu os Parâmetros Curriculares Nacionais.

A construção desses documentos gerou discussão nacional, como importantes subsídios para os educadores, pois viabilizam várias formas de estudos contextualizados e compartilhados. Ampliam horizontes nas diversas áreas de conhecimentos, transformações e progressos na formação dos professores. Servem também, de estímulo e apoio à reflexão na prática diária, bem como, ao planejamento das aulas e sobretudo ao desenvolvimento do currículo da escola.

Através do Programa de Desenvolvimento Profissional Continuado - Parâmetros em Ação,

seja dos segmentos de Educação Infantil e Educação de Jovens e Adultos (EJA), ou dos de Ensino Fundamental (1^a a 4^a e 5^a a 8^a), tem sido proporcionado a todos - professores, coordenadores, especialistas em educação - espaços de aprendizagem coletiva com debates e reflexões sobre o papel da escola, além do incentivo à leitura, ao estudo constante, a troca de experiências e o trabalho coletivo nas escolas.

Vale salientar que o MEC foi feliz ao criar na estrutura do programa a equipe de coordenadores que desenvolve um grandioso trabalho de assessoramento aos pólos, bem como aos coordenadores gerais e de grupo.

Os avanços e/ou resultados de mudanças na prática do educador são percebidos através da nova postura da maioria dos professores, como também nas aulas desenvolvidas e nos registros e depoimentos dos docentes.

Acreditamos que, com essa formação continuada que vem sendo realizada, estamos contribuindo cada vez mais para contemplar a todos com uma educação de qualidade.

Trabalho coletivo na escola e na formação continuada

Zuleidina Aguiar Marques Pereira

Verónica Maria Araújo

1. IMPORTÂNCIA DO TRABALHO COLETIVO NO PÓLO

O trabalho coletivo no pólo com coordenadores gerais e de grupo de todos os segmentos, acontece uma vez em cada mês com a presença da assessora da Rede Alagoas, onde trabalhamos as estratégias de formação, conteúdos com a finalidade de desenvolver as competências leitoras e escritoras, além de garantir a troca de experiências apresentadas pelos participantes. Nestes momentos de estudo são enfatizados os avanços e as dificuldades vivenciadas pelos municípios no cotidiano do trabalho escolar para que dessa forma todos possam gradativamente melhorar o trabalho realizado. Da mesma forma, mensalmente são promovidos encontros por modalidades de ensino, quando os coordenadores se deslocam para Maceió e o trabalho coletivo acontece com a participação dos vários municípios, para tratar das especificidades destas modalidades de ensino já que os pólos tratam apenas de questões relacionadas às estratégias de formação comum para todos. Outros encontros são realizados apenas com a presença de coordenadores gerais do município, com o objetivo de elaborar relatórios e planejar atividades coletivas.

Trabalhar no coletivo tem sido muito importante, uma vez que é através dos encontros de formação que são socializados os trabalhos que cada município vem desenvolvendo através da formação continuada e conseqüentemente na escola. Através dos encontros nos pólos, debatemos situações vivenciadas pelos coordenadores e professores quando tematizamos nossa prática. Desta forma, podemos afirmar que existe um reconhecimento generalizado do quanto os conteúdos dos PCNs em Ação, por serem

inovadores, tem contribuído para o avanço da prática pedagógica dos nossos professores.

Além das discussões pedagógicas, o trabalho coletivo nos pólos tem proporcionado a integração entre os municípios, permitindo o conhecimento e acesso a culturas diferentes. Dos oito municípios que compõe o pólo, cinco deles são cidades ribeirinhas, banhadas pelo Velho Chico (Rio São Francisco), quais sejam: Penedo, Traipú, São Brás, Porto Real do Colégio e Igreja Nova. Em Penedo, conhecemos parte do seu rico patrimônio histórico, além de desfrutarmos um passeio de barco pelo rio até o Estado de Sergipe; São Sebastião mostrou-nos sua cultura de renda que representa a economia básica do município; Junqueiro levou-nos a conhecer as suas creches e sua organização administrativa e os projetos importantes desenvolvidos pelo município; Porto Real do Colégio nos apresentou a cultura indígena, hoje influenciada pelos costumes do homem branco, mas que busca formas de preservar suas origens. Traipú mostrou-nos sua banda de música, o coco-de-roda, seus trabalhos de bordado que fazem parte da economia do município e seu museu onde foi resgatada a história local; São Brás refletiu sobre a importância dos estudos com os PCNs em Ação através de uma paródia produzida pela música dos TITãs (É preciso saber viver) além de apresentar uma tradicional banda da cidade; Olho D'Água Grande nos recepcionou com a presença do prefeito e comitiva apresentando sua banda de fanfarra; Igreja Nova, nos deu oportunidade de conhecermos a religiosidade de seu povo, quando fomos levados a conhecer sua antiga igreja.

A constante presença dos secretários e de prefeitos em alguns momentos nos encontros de pólo é de grande importância. Os prefeitos demonstram interesse em conhecer o programa e os secretários, que não podem ficar limitados às questões administrativas e gerenciais da educação. Com isto, constatamos que existe um interesse em comum entre os municípios, pois todos buscam um caminho em direção a uma educação que possa cumprir a sua função, que é oferecer educação pública de qualidade para todos os que dela precisarem.

2. IMPORTÂNCIA DO TRABALHO COLETIVO NA FORMAÇÃO CONTINUADA

O desenvolvimento do trabalho coletivo na Formação Continuada vem ajudando o professor a nortear melhor sua prática em sala de aula, uma vez que à partir deste programa ele consegue organizar um trabalho mais seguro e fundamentado e conseqüentemente o aluno passa a se integrar de maneira mais produtiva, porque a eles vem sendo dada a oportunidade de emitir opiniões, trocar experiências e expor conhecimentos prévios ou adquiridos.

A construção de objetivos significativos faz o professor mostrar a necessidade de planejar logicamente, priorizando conteúdos relacionados ao cotidiano do aluno, seus conhecimentos acumulados e oferecendo assim, uma educação a serviço da vida.

No trabalho coletivo vem também desenvolvendo o hábito da leitura entre os professores, onde as reflexões ou textos da própria proposta curricular são levados para os grupos de estudos, para que dessa forma seja despertado o gosto pela leitura, levando esta prática para suas salas de aulas, na intenção de formar alunos leitores e conscientes de quem lê interpreta melhor, escreve melhor e amplia mais seus horizontes.

Levar os professores a refletirem sobre sua capacidade de mediar o conhecimento é mais uma característica do trabalho coletivo, mostrando sempre que acima de tudo, devemos estar entre o aprendiz e o aprendiz, discutindo os conteúdos

que queremos desenvolver, onde o conhecimento deve ser construído, valorizando a realidade sócio-cultural dos alunos.

O respeito mútuo faz parte também do trabalho coletivo, devendo estar presente tanto do grupo de estudos quanto na sala de aula, para que o trabalho seja mais produtivo.

3. IMPORTÂNCIA DO TRABALHO COLETIVO NA ESCOLA

A autonomia pedagógica do trabalho coletivo na escola já se faz refletir nos municípios, onde o coordenador do grupo de estudo é também o coordenador da escola, região ou Secretaria de Educação, orientando os professores com planejamento flexível e participativo, fazendo nascer os projetos didáticos através de temas significativos para o aluno.

O trabalho coletivo na escola desencadeou nos professores a necessidade de se planejar uma formação continuada própria, considerando as dificuldades em desenvolver nos alunos algumas competências que nem mesmo eles as dominavam, a exemplo da competência leitora e escritora, do desenvolvimento da matemática no cotidiano e de como avaliar ajudando o aluno a superar dificuldades.

Tais dificuldades vem sendo identificadas através de um diagnóstico sobre o desempenho do professor em sala de aula. A secretaria de educação de Junqueiro e outras vem refletindo sobre a prática anterior que apenas contratava profissionais de fora quase sempre sem conhecimento da realidade local. Portanto, assim aumenta a perspectiva da continuidade da formação continuada nos próximos anos com os próprios coordenadores das redes de ensino. Como exemplo, Junqueiro realizou o I EMFOC - Encontro Municipal de Formação Continuada, abrangendo os segmentos de Educação Infantil, Ensino Fundamental e EJA, já que adquiriram as competências de gerenciarem a sua própria formação, através dos PCNs em Ação.

A experiência de Teotônio Vilela no processo de construção das competências leitora e escritora

Maria Simônica da Rocha

O Município de Teotônio Vilela tem uma população de 36.858 mil habitantes com IDI (índice de Desenvolvimento Infantil) de 0,333 e IDH (índice de Desenvolvimento Humano) de 0,358. Assim, como toda cidade em processo de desenvolvimento, sofre com o crescimento populacional desordenado e com grande índice de desemprego.

Nossa cidade ficou conhecida no Brasil inteiro pelo alto índice de criminalidade e mortalidade infantil. Mas, com apenas 15 anos de emancipação política, Teotônio Vilela vem despertando como um potencial bastante promissor na superação destes problemas.

Microrregião de Arapiraca, com área de 303 km², limita-se com Junqueiro, São Miguel dos Campos, Campo Alegre, Penedo e Coruripe. Seus principais acessos são a BR-101, que divide a cidade ao meio, e a Rodovia Divaldo Suruagy.

Nossa economia envolve três setores: a indústria, o comércio e a agricultura e tem como ponto principal o cultivo da cana-de-açúcar e da mandioca.

A Rede Municipal de Ensino - Temos 1.285 alunos matriculados na educação infantil, 11.661 no ensino fundamental, 1.788 na educação de jovens e adultos, 512 no ensino médio totalizando 15.246 alunos matriculados, o que corresponde a aproximadamente 42% da população. Para atender essa demanda contamos com 33 escolas e 1 creche, sendo 20 na zona rural e 13 na zona urbana, 442 professores, 17 diretores e 25 coordenadores pedagógicos. Destes profissionais apenas 09 tem nível superior completo enquanto que 120 estão cursando.

As escolas estão divididas em 4 núcleos e cada um recebe atenção especial de um dos coordenadores da secretaria.

A Política Educacional - Estamos em fase de elaboração do Projeto Político - Pedagógico de nossas escolas e levamos muito a sério os momentos de estudo que visam subsidiar os docentes para que possam construí-lo de maneira autônoma, tendo consciência do papel da escola no processo de formação do educando.

Para o fortalecimento das escolas estamos desenvolvendo o Projeto Gestão Democrática que engloba a eleição dos Conselhos Escolares e a criação do Conselho Municipal de Educação; desenvolvemos ainda projetos que visam combater a evasão e a repetência, entre eles podemos citar: Projeto Aluno Cidadão, Projeto Família na Escola, Projeto Reforço.

Plano de Carreira - As condições de trabalho e o aperfeiçoamento dos docentes são garantidas com o piso salarial em torno de R\$ 378,00 pela jornada de 25 horas, assegurando 5 horas para formação continuada.

A Formação antes do Programa PCN - Até 1999 não tínhamos um Programa de Formação Continuada no município. Os momentos de estudo eram oferecidos, geralmente no início de cada ano letivo no período de uma semana. Com essa prática, o professor se prendia apenas as pequenas experiências que circulavam naquele curto espaço de tempo e que, muitas vezes, não atendiam as necessidades dos docentes.

Os encontros que aconteciam durante o ano letivo, também não atingiam os objetivos desejados porque não eram sistemáticos, organizados. O trabalho era individualizado e portanto, por mais que os professores estivessem juntos naquele momento não tinham claro que

este espaço deveria ser dedicado a sua própria formação, pois nos faltavam estratégias para conduzir este trabalho.

Alguns professores já começavam uma socialização de experiências com os colegas mais próximos, mas ficava restrito a um pequeno grupo.

O Trabalho de Formação a partir do Programa PCN em Ação - A necessidade de se inserir em um contexto que privilegiasse o trabalho coletivo e interdisciplinar levou o Município a aderir em abril de 2000 ao Programa PCN em Ação.

Iniciamos o trabalho com os professores de 1.^a a 4.^a série e, contrariando as hipóteses, a maior dificuldade encontrada pelos formadores foi a resistência dos professores perante a leitura e o uso do registro escrito. Contudo, imaginamos que o problema fosse o fato de ser uma experiência nova e que as leituras nos referenciais curriculares não exercessem nenhuma atração a eles.

Mas a convivência com os grupos de formação e as experiências adquiridas nos grupos de estudo dos formadores e reuniões de Pólo nos possibilitaram uma nova compreensão: os professores não fazem uso da leitura e da escrita como instrumentos de crescimento pessoal e profissional ou melhor, eles não gostam de ler e escrever ou talvez não tivessem oportunidade de desenvolver estas competências.

Detectada a situação, partimos para a solução do problema. Se a proposta é uma formação contínua, então estamos caminhando para superar um grande desafio: dar a oportunidade ao professor de administrar de maneira consciente o avanço da sua aprendizagem. Primeiro, levando-os a refletir o quanto é importante que eles sejam leitores e escritores competentes; em seguida, proporcionando meios para que possam desenvolver essas capacidades, porém não está sendo tarefa fácil.

Para realizarmos o trabalho sentimos a necessidade de reunir quinzenalmente o grupo de formadores para estudar e analisarmos coletivamente as estratégias metodológicas de formação que favorecessem o crescimento do grupo no desenvolvimento das Competências Leitora e Escritora.

O uso do Registro passou a ser um ponto de referência nesse processo de construção, bem como as Leituras Compartilhadas; Contudo, percebemos que o motivo dos professores não gostarem de ler era decorrência do não estímulo dos mesmos durante a vida escolar, mas não era apenas isto; a maioria deles não dispunha de material de consulta e entretenimento tais como: livros, revistas, jornais, enfim subsídios que favorecessem o uso da leitura e da escrita.

O Centro de Formação de Professores - A equipe técnica da secretaria de educação juntamente com os formadores apresentaram a Secretária, Ivana Pacheco, a necessidade dos professores contarem com uma pequena biblioteca para melhorarem sua condição de leitores.

A análise da proposta da equipe e o resultado visível do trabalho realizado com o Programa PCN em Ação no município, impulsionaram a secretária a sensibilizar o prefeito na disponibilização do local para sala do professor. Por sua vez não se opôs e colocou a disposição um espaço que não seria apenas uma pequena biblioteca, mas um Centro de Formação de Professores equipado com vídeo, tv, retro projetor, quadro branco, cozinha, uma sala para troca de ideias entre os educadores, um local para leitura e trabalho em grupo, além da biblioteca do professor com mais de 200 títulos, jornais, revistas, tudo isso para incentivar a leitura e a escrita e motivar a reflexão da prática docente, visando modificar a concepção de que o professor não precisa estudar.

O programa PCN tem modificado de maneira grandiosa não apenas o trabalho docente, mas o fortalecimento e autonomia da SEMED no gerenciamento da formação continuada, que atualmente atende aos 442 professores da educação infantil, ensino fundamental e educação de jovens e adultos, sendo que 13 destes atuam também no ensino médio.

Organização da Secretaria no trabalho de Formação - Outra ação que ajudou muito no trabalho de incentivo a leitura e escrita dos educadores foi a adesão ao PROFA (PROGRAMA DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES) uma vez que, a maioria dos professores que atuam nas séries iniciais não são habilitados e não conhecem o processo de alfabetização dos alunos o que provocava, entre outros fatores, o alto índice de reprovação e desistência nas nossas escolas.

Mas a participação simultânea dos professores nos dois programas (PCN E PROFA) causou um acúmulo de atividades e a saída encontrada foi a reorganização dos grupos o que nos permite um melhor acompanhamento aos cursistas e nos possibilita intervir de maneira precisa no sentido de ajudá-los a desenvolver cada vez mais as competências indispensáveis ao docente.

A Parceria da Prefeitura Municipal -É importante ressaltar a valiosa parceria com a Prefeitura Municipal, pois sem esta não estaríamos realizando este trabalho.

Dentre algumas das ações que estão contribuindo para o sucesso do trabalho estão à revisão do PCC - PLANO DE CARGO E CARREIRA, incentivo de 15% para os professores que estão fazendo faculdade, disponibilização de transportes para os estudantes universitários, uma vez que nossa cidade não dispõe de instituições de nível superior, apoio a todas às atividades realizadas pelo programa: encontro de formadores para estudo, encontros de pólo, priorizando cada vez mais o aprimoramento dos professores da educação e valorizando o desenvolvimento das competências leitora e escritora dos mesmos.

Com todo esse apoio esperamos atingir 100% de profissionais com habilitação, evidenciando a importância da formação continuada como aspecto essencial para um melhor atendimento a clientela estudantil do nosso município .

No entanto, não são apenas os professores que estão envolvidos no processo de formação continuada, pois, paralelamente acontecem

encontros sistemáticos com os coordenadores pedagógicos, diretores, os quais são orientados pelos coordenadores da secretaria que por sua vez recebem assessoria de especialistas.

Progressos dos Professores - Hoje todos os professores têm cadernos para registrarem suas reflexões, indagações e avanços na aprendizagem, embora muitos não consigam ir além do registro da pauta, entretanto já se percebe outro posicionamento quando o assunto é leitura de textos ou registros escritos, pois se não conseguem produzir um registro claro e com objetividade pelo menos não se opõem ao ato de registrar.

Outros pontos interessantes são as atividades propostas pelos professores em suas salas de aula, pois a maioria dos nossos docentes trabalhavam de maneira mecânica, repetitiva e sem os objetivos que levassem o aluno a desenvolver suas habilidades na área da leitura e da escrita. Com os estudos promovidos pelo Programa e o acervo disponível no centro de formação do Professor, essa realidade tem sido modificada. Uma prova disso são as abordagens feitas pelos educadores em seus registros escritos e nas socializações nos grupos de formação, onde eles colocam suas experiências de descoberta da leitura e como esta tem influenciado diretamente na sua prática pedagógica, a partir das reflexões feitas sobre as questões referentes a aprendizagem dos alunos. A consequência disso não poderia ser outra: uma revolução na hora de planejar as aulas.

Durante os planejamentos nas escolas podemos presenciar comentários do tipo "essa atividade não é proveitosa, pois não apresenta nenhum desafio para o aluno". "Os meus alunos estão realizando uma produção escrita sobre as eleições". Uma professora da educação de jovens e adultos propôs aos seus alunos uma pesquisa sobre o que é literatura, e socializou as respostas obtidas por eles; em seguida, trabalhou alguns textos poéticos provocando a curiosidade dos alunos e oportunizando a produção de poemas, o trabalho culminou com uma exposição em um grande mural na escola. _____

Outra professora organizou com os seus alunos de 5.^a série um varal de poesias com as respectivas biografias dos autores e expôs no pátio da escola para facilitar o acesso das outras turmas às informações.

Os subsídios para a efetivação desses trabalhos não vieram do curso universitário, pois esses professores ainda não vivenciaram essa realidade. Todo esse conhecimento é proveniente das aprendizagens adquiridas nos grupos de formação, da curiosidade despertada pelas reflexões para que pudessem visitar a biblioteca destinada a eles com a finalidade de obter material que possibilitasse a realização das atividades com os alunos.

Sabemos que é apenas o começo de uma trajetória bastante longa, contudo a secretaria de educação está certa de que o melhor caminho para ter um ensino de qualidade e cumprir a missão de "formar cidadãos responsáveis, críticos e participativos capazes de contribuir para o desenvolvimento social e humano" é facilitando o acesso dos professores às informações, possibilitando o crescimento pessoal e profissional de cada um, motivando das mais variadas formas o uso das competências leitora e escritora.

Temos certeza de que a leitura nos proporciona caminhos mais acessíveis ao conhecimento

sistematizado, amplia a visão de mundo, possibilita uma análise crítica das diversas situações sociais, política, econômica, histórica, cultural, favorece a utilização da linguagem escrita de maneira mais competente, desenvolve a criatividade, enfim, são realmente competências indispensáveis a qualquer profissional e de maneira bastante particular a nós formadores de opiniões.

Propostas de Formação para 2003 - A Secretaria está elaborando as propostas de Formação Continuada para 2003, apoiando-se nas diversas estratégias e materiais utilizados pelo Programa PCN em Ação.

A Política de Formação em serviço adotada visa priorizar o trabalho coletivo e interdisciplinar, promovendo no interior das escolas espaços para reflexão da prática docente.

Dentre as ações de formação estão: a organização de novos grupos de professores que ainda não participam da formação, atividades complementares como: seminários, palestras; ampliação do acervo da Biblioteca do Professor e maior incentivo aos participantes através da avaliação do desempenho.

Autonomia das redes de ensino na formação continuada de professores

Cezar Augusto Pereira da Silva
Adriana Cerqueira de Araújo Leite

O mundo atual exige de todo profissional, cada vez mais conhecimento tecnológico e científico para acompanhar as mudanças que se fazem necessárias na sociedade. Desta forma, a educação escolar não pode deixar de investir no desenvolvimento profissional do educador, para que este possa trabalhar conteúdos curriculares que venham a atender as necessidades do aluno, valorizando os aspectos sociais, culturais e cognitivos.

A situação do Pólo de Porto Calvo não diferencia dos demais, até a pouco tempo atrás. A educação oferecida não mais atendia para a resolução dos problemas que se acumulavam a cada ano, ou seja, existência de altos índices de evasão e repetência.

Vários questionamentos foram surgindo a medida que o professor foi refletindo sua prática: Como desenvolver nos alunos aprendizagens necessárias para atuar como cidadão no mundo, se eles próprios desenvolvem metodologias tradicionais? Como ampliar o horizonte de seus alunos, quando ele próprio se mantém preso a uma visão limitada de mundo, arraigado apenas ao que aprendeu na sua formação inicial? Como inovar na sala de aula? Como estabelecer uma nova prática, em meio a tantas propostas apresentadas, quase sempre distantes de sua realidade? Na realidade, quase sempre a culpa pelo fracasso escolar era atribuída exclusivamente ao professor.

Os sistemas de ensino tentavam solucionar os problemas da educação apenas com investimentos repassados pelo governo federal. Para melhorar a qualidade do ensino, oferecia-se eventualmente reciclagens ou capacitações pontuais, distantes da realidade do professor e aluno, conseqüentemente, sem nenhum resultado prático de mudanças no ensino-aprendizagem. A discussão não se dava no

espaço da escola nem sequer considerava os valores locais para o desempenho da função de coordenar o processo de formação ou sequer opinar sobre a melhor forma de realiza-la. Por outro lado, alguns professores mesmo sem recursos ou condições estruturais buscavam alternativas para inovar sua prática, porém de forma isolada, sem acompanhamento técnico-pedagógico.

Com a implantação dos Parâmetros Curriculares Nacionais, gradativamente, foi-se estabelecendo bases concretas para o professor ter fundamentos teóricos compartilhado entre educadores de vários municípios, com realidades aproximadas. A ideia central do programa é que o seja utilizado o material disponibilizado pelo MEC, através de formação continuada estruturada em pólos, para desenvolver várias competências que estão na base da profissionalização, entre elas, a competência leitora e escritora, assim como o desenvolvimento de competências relativas ao trabalho em equipe e a administração de sua própria formação.

Portanto, o trabalho em equipe vem acontecendo como forma de estabelecer uma troca de vivências profissionais, mas, sobretudo de corrigir erros, ampliar metas e redimensionar metodologias. Assim, todos os envolvidos, se beneficiam do processo de formação continuada que vem garantindo que o professor se torne mais competente para ensinar e conseqüentemente que proporcione melhorias na aprendizagem de seus alunos.

A escola, a partir do desenvolvimento do Programa PCN em Ação, aos poucos vai deixando de ser um "depósito" de conteúdos pre-estabelecidos e passa a condição de construtora de ideias, com constantes desafios a curiosidade e a criação. Os municípios se estruturaram para implantarem o programa entendendo ser esta uma

oportunidade de iniciar um processo de formação que pudesse a partir dele se organizarem para posteriormente desenvolverem a formação com autonomia e construir o projeto político pedagógico de cada um dos municípios envolvidos. A certeza do professor que achava "saber tudo" foi desmistificada na convivência com os grupos de formação e essa postura foi aos poucos sendo substituída pela vontade e necessidade de aprender mais. Os questionamentos começaram a surgir: "Passei vinte anos trabalhando com este método de alfabetização. Valerá a pena mudar? Aqui no grupo, tenho vontade de falar sobre o que gostaria de aprender para ensinar aos meus alunos. Não posso mais repetir essa história de "ler e contar" apenas. Como posso fazer? As mudanças se dão a cada novo encontro de formação. São perguntas, respostas, debates. Enfim, um espaço constante de criação de novas ideias.

Em decorrência deste trabalho, várias outras melhorias, de forma gradativa vêm ocorrendo nas redes de ensino. No Município de Porto Calvo, assim como em outros municípios que compõe o pólo, além dos avanços observados quanto às questões pedagógicas, outras melhorias relacionadas às questões institucionais e de infraestrutura são visíveis:

- A revisão do Plano de Cargos e Carreira vem acontecendo, não só para atender a mudança de classes, difícil acesso, incentivo por especialização, horário disponível para formação, mas, sobretudo para garantir a progressão de carreira considerando a formação continuada realizada.
- O Pólo Porto Calvo construiu o "Centro de Formação de Educadores Prefeito Jorge Alves Cordeiro", o qual deverá garantir o desenvolvimento profissional não só dos educadores locais, mas também dos municípios que hoje compõe o pólo, para que esta prática continue nos próximos anos. Este centro, composto de várias salas de aula, dispõe também de biblioteca para subsidiar as ações de formação continuada.
- Na reestruturação da Secretaria de Educação foram criados departamentos, entre eles o Departamento de Educação de Jovens e Adultos

- DEJA. Desta forma, possibilitou a institucionalização desta modalidade de ensino, tão necessária para atendermos aos jovens e adultos analfabetos ou pouco escolarizados, inicialmente com o primeiro segmento e logo em seguida, com o segundo.

- A criação do Conselho Municipal foi definida para garantir mais autonomia para a rede de ensino e finalmente a criação do sistema de ensino, em discussão, mas que em breve será uma realidade e, quando concretizada, poderemos melhor adquirir condições para concluirmos nosso Plano Municipal de Educação, que terá a definição de metas para melhorarmos a educação de Porto Calvo nestes próximos cinco anos.

Conscientes da importância da formação continuada, nas últimas reuniões de pólo, algumas propostas foram definidas para dar continuidade a formação continuada com autonomia de administrarmos a nossa própria formação em 2003. São elas:

- 1) Realizar um seminário para avaliarmos o programa, com a participação de todos os secretários e coordenadores dos municípios ligados ao pólo.
- 2) Elaborar propostas de trabalho de formação continuada, tendo como subsídio o resultado do trabalho de formação com o PCN em Ação.
- 3) Elaborar cronograma de reuniões mensais com os municípios para troca de experiências.
- 4) Realizar plano de ação anual de todos os municípios ligados ao pólo, com atividades, temas e conteúdos que serão desenvolvidos na formação continuada durante todo o ano.
- 5) Elaborar relatórios bimestrais, para avaliação continuada e acompanhamento do programa.

O trabalho coletivo na escola e na formação continuada

Lúcia Guilherme de Souza

Como fazer o sonho coletivo?

Não há solução individual

Porque educação é trabalho de todos.

Até quando vamos discutir?

- Sempre!

*Queremos ser coletivos, nossa força é isso:
sermos junto.*

M. Lourdes M. V. Andrade

1. BREVE RETROSPECTIVA DA IMPLEMENTAÇÃO DOS PCN NO PÓLO RIO LARGO

Há dois anos, o Ministério da Educação, através da Secretaria de Ensino Fundamental, implementava em todo o Brasil uma política de formação continuada para os professores, uma das mais inovadoras já vista em nosso país: o Programa de Desenvolvimento Profissional Continuado - Parâmetros em Ação. Tal iniciativa se fez necessário porque os Parâmetros Curriculares haviam chegado às escolas mas estavam em desuso, uma vez que as instituições não sabiam como desenvolver um trabalho que levasse os professores a refletirem sobre as novas propostas e se aprofundarem nas teorias implícitas nesses documentos no sentido de transformar sua prática pedagógica.

Apenas seis municípios foram os pioneiros na implementação em nosso Estado, dentre eles estavam dois do nosso pólo: Rio Largo e Atalaia. Iniciamos o trabalho em abril de 2000 com a adesão de outros municípios em fases posteriores. O pólo foi crescendo e hoje é composto por cinco municípios: Rio Largo, Atalaia, Flexeiras, Murici e Anadia que aderiu em maio deste ano

Inicialmente surgiram dificuldades de adaptação à nova proposta de formação. As redes tiveram que se organizar, estabelecendo horários para diferentes

momentos de estudos frequentes envolvendo grupos de coordenadores e equipe da Secretaria de Educação, reuniões com o assessor da rede e as reuniões quinzenais com os professores.

Alguns municípios deste pólo já se preocupavam com a formação dos professores, mas faltava-lhes uma proposta sistematizada e contínua. A formação anterior era baseada em encontros bimestrais e cursos pontuais. Esses cursos mobilizavam os professores, provocando um desejo de mudança, no entanto perdiam sua força a partir do momento em que eles se encontravam sozinhos em suas escolas, sem apoio diante das dificuldades cotidianas. A frequência e a regularidade dos encontros de formação com os PCNs foram provocando mudanças na atuação desses profissionais. A proposta dos Parâmetros de tematizar a prática pedagógica, colocando-a em discussão para se refletir sobre a mesma, começava a fazer a diferença das outras formações.

Não foi fácil desenvolver este trabalho, pois era algo novo para todos nós envolvidos: coordenadores de grupos, professores e equipes das Secretarias. Contudo, a assessoria da rede Alagoas nos deu um grande suporte para que

podéssemos desenvolver um trabalho mais seguro. Depois de um ano, começamos a observar os primeiros impactos nas escolas, dentre eles:

- os professores estavam reconhecendo a importância do trabalho do coordenador como mediador no processo de formação nas escolas;
- as discussões coletivas nos grupos estavam provocando iniciativas de mudanças em suas práticas, com base nas teorias estudadas;
- a socialização das experiências desenvolvidas suas salas de aula estava quebrando o tabu das práticas isoladas;
- as escolas estavam se tornando portanto um espaço de formação continuada.

2. DESENVOLVENDO COMPETÊNCIAS

O Programa Parâmetros em Ação tem como proposta desenvolver competências básicas para o professor, são elas: a competência de tematizar a prática, a competência de trabalhar em grupo, a competência leitora e escritora e a competência de gerenciar com autonomia seu próprio percurso de formação.

Gostaria de destacar, neste momento, a competência de trabalho coletivo, pois é esta que está causando maior impacto em nosso pólo e que, simultaneamente, vem favorecendo o desenvolvimento das outras mencionadas.

Levando em consideração que o trabalho coletivo é condição fundamental para sustentar a ação da escola em torno de uma proposta pedagógica consistente, algumas escolas sentiram a necessidade de realizar reuniões com mais frequência. As reuniões para o planejamento do ensino que antes eram bimestrais e tinham como preocupação maior o trabalho com os conteúdos, passaram a ser questionadas pelos professores e coordenadores, tendo em vista o longo período entre um planejamento e outro, uma vez que a preocupação já não estava apenas em torno do que ensinar, mas do como ensinar, do que fosse significativo para o aluno e se realmente estava havendo aprendizagem. Esse novo olhar sobre o planejamento despertou a necessidade dos professores se reunirem com mais frequência para: refletir sobre suas práticas, socializar

suas experiências, explicitar suas dúvidas e inseguranças e encontrar alternativas para os problemas que vinham ocorrendo.

Desta forma, as escolas adotaram um semanário, que é realizado coletivamente, sempre às sextas-feiras. Essa atividade vem orientando os professores na organização do seu trabalho, evitando improvisos, otimizando o tempo em sala de aula e favorecendo a ajuda recíproca, principalmente àqueles mais inseguros.

Atendendo às reivindicações de coordenadores de várias escolas e cientes da necessidade de reservar regularmente algumas horas para reflexão pedagógica, as Secretarias estabeleceram um calendário de reuniões de departamento nas escolas. Um definiram a formação em serviço quinzenalmente durante duas horas por dia, outras definiram mensalmente durante quatro horas. Esta prática vem proporcionando momentos riquíssimos de discussão, reflexão, avaliação e socialização entre os docentes e coordenadores, quando afirmam:

"As trocas de ideias, as reflexões e os estudos estão ampliando as minhas experiências, conduzindo-me a mudanças na prática pedagógica e à preocupação com a aprendizagem dos meus alunos".

Josefa Rodrigues Acioli - Professora da 2ª série da escola Renato Jarsen

"As reuniões em minha escola vêm contribuindo bastante no meu trabalho em sala de aula, na organização do meu planejamento, em modificar teorias errôneas, tentar outra vez quando não dar certo e ser mais tolerante com os erros dos meus alunos".

Ivanilda Maria - Professora da 3ª série da escola João Ferreira da Rocha

"O trabalho coletivo está sendo prioridade em minha escola. As reuniões para discussões de prática pedagógica, troca de experiências, estão sendo o eixo para construir outros caminhos, quais

sejam: discutir dificuldades, admitir que não sabe e quer aprender, refletir sobre a postura docente, programar-se com antecedência e buscar atividades desafiadoras".

Mara Cristhiane - Coordenadora pedagógica da escola Odylo Álvares de Souza

"Os professores estão mais reflexivos quanto a sua prática pedagógica. Hoje em nossas escolas há uma grande preocupação com a qualidade do ensino e com a aprendizagem dos alunos".

*Geovanice Azevedo
Coord. Ped. da Esc. Gastão Oiticica
Machado de Assis e Gustavo Paiva*

"Avançamos na prática de ensino, nas relações interpessoais e conseqüentemente na aprendizagem dos alunos. O caminhar está sendo lento, mas o pouco que se tem conseguido deve-se à postura dos professores voltados para o Ver-Julgar-e-Agir, ou seja, da AÇÃO-REFLEXÃO-AÇÃO-MODIFICADA".

*Catharina Avelino -
Coordenadora pedagógica da
escola Emilia Milones*

Como uma ação positiva estimula o desenvolvimento de outras ações, a equipe pedagógica da Secretaria de Educação de Rio Largo, no mês de janeiro, reuniu os coordenadores do município para orientá-los na elaboração de um plano de ação da escola para o ano 2002 que contemplasse a participação de todos os professores: primeiramente, a escola iria fazer uma avaliação do ano anterior nos aspectos administrativos e pedagógicos e, em seguida, analisar os resultados em aprovação, reprovação, evasão e distorção idade-série. A partir destas reflexões seriam estabelecidos os objetivos, as metas e as ações que precisavam desenvolver para o ano em curso. Pela primeira vez as escolas tinham oficialmente seu plano de ação elaborado com a participação de todos ou quase todos os professores. Os planejamentos e

a formação em serviço estão sendo direcionados no sentido de atingir as metas que foram propostas no plano de ação.

No dia 11 de julho deste ano, o último dia antes do recesso escolar, vivenciamos em Rio Largo uma Parada Pedagógica Reflexiva, sugerida e orientada pela Secretaria. Mais uma vez os professores estavam reunidos em suas escolas para fazer uma auto-avaliação do trabalho desenvolvido durante o primeiro semestre. Digo auto-avaliação porque quando a escola é avaliada descreve a situação, mas quando ela se auto-avalia não vai apenas descrever, mas também vai agir para superar os problemas existentes. Tínhamos como proposta apresentar os objetivos e metas estabelecidas no início do ano, analisar o perfil das turmas do primeiro semestre e apontar em quais aspectos a escola avançou e em quais aspectos precisava melhorar e que ações precisavam desenvolver para alcançar as metas já estabelecidas. Neste sentido, a escola iria modificar o que precisava ser modificado, aperfeiçoar o que precisava ser aperfeiçoado e construir o que precisava ser construído, com o propósito de ir gradativamente reencontrando a sua função social.

Foi uma experiência positiva segundo a avaliação dos coordenadores, ficando estabelecido a próxima Parada Pedagógica para o último dia do ano letivo. Queremos implantar uma cultura da escola reflexiva. "Formar um profissional reflexivo significa formar um sujeito autônomo, capaz de tomar decisões quanto as melhores formas de fazer com que os alunos aprendam, capaz de refletir constantemente sobre a prática, concebendo e executando o ato de ensinar"¹ Ao exercer o trabalho coletivo, os professores estão amadurecendo profissionalmente e desenvolvendo seu potencial de participação, cooperação, respeito mútuo e crítica.

As escolas já estão reconhecendo que o conhecimento e a competência fazem parte do processo coletivo; que a competência está se tornando uma condição coletiva e não individual, como era entendida há alguns anos. Agora, tendo

¹ A profissionalização da docência in Formação e serviço, São Paulo, CENPEC, s/d.

em vista a interdependência existente e a profusão de novos saberes numa velocidade cada vez maior, é preciso pensar que, em um grupo ou instituição, se alguém perde ou diminui sua competência todos no grupo se ressentem desta situação, por isso estamos vivendo num clima de quem sabe reparte e quem não sabe, procura. Este é o lema de muitas das nossas escolas.

A equipe da Secretaria promove reuniões periódicas com os coordenadores pedagógicos e faz assessoramento às escolas que apresentaram resultados mais críticos no ano anterior com o propósito de diagnosticar as deficiências para juntos encontrar alternativas para minimizar os problemas. Constatamos que as escolas que mais avançaram no trabalho coletivo tiveram seus índices de reprovação diminuídos para 10, 8 e até 6 por cento.

"É importante e necessário que o órgão dirigente da educação acompanhe e avalie sistematicamente e regularmente a formação continuada de seus professores. Este procedimento possibilitará as intervenções necessárias, garantindo assim a efetividade das ações".²

Gostaria de destacar a grande contribuição que o Programa para Professores Alfabetizadores (PROFA) vem proporcionando para a melhoria da didática da alfabetização nos municípios de Rio Largo, Flexeiras e Atalaia.

Concluimos afirmando que as ações que o Ministério da Educação vem desenvolvendo, em parceria com as secretarias de educação, estão contribuindo significativamente para o desenvolvimento de competências básicas para a profissionalização docente.

² A profissionalização da docência in Formação e serviço. São Paulo, CENPEC, s/d.

Competência leitora e escritora

Kátia Maria da Silva

A Formação Continuada com os PCNs em Ação que referencia a Competência Leitora e Escritora neste momento, constata o crescimento dos professores do Pólo União dos Palmares. Ao desenvolver o trabalho vivência uma ampla discussão em torno dessa Competência nos segmentos de 1^a a 4^a séries, Educação Infantil, Educação de Jovens e Adultos e de 5^a a 8^a séries, formando grupos de estudos nos municípios, em salas de aula, auditório e salas de Secretarias da Educação que consta equipamentos necessários para o desenvolvimento desse trabalho. Os encontros acontecem em horários alternados de sala de aula e aos finais de semana não comprometendo a prática do docente.

Outrossim, os PCNs provocam questionamentos que norteiam a atuação dos professores em sala de aula, desenvolvendo propostas pedagógicas de qualidade, na perspectiva de uma educação para a cidadania, especificando as particularidades de cada município.

Apesar das dificuldades ainda encontradas durante o processo educativo, contemplamos avanços com relação a prática pedagógica. Os professores têm mudado em 80 % sua prática atuando com o caderno de registro para suas reflexões avaliativas, interagindo nos encontros dos PCNs, na perspectiva de formação continuada, não no sentido de um grau de escolaridade, mas na sua conscientização dos diferentes contextos que precedem o mundo da leitura e da escrita.

Com o estudo dos PCNs em Ação, reconhecemos que, trabalhávamos com sílabas, textos do livro didático e, a partir desses estudos, vimos a importância de ressignificar nossos conceitos. O que os PCNs fez foi nos ensinar sobre a história do ensino da escrita sobre como ela foi

se configurando no tempo e se constituindo nesta maneira particular de ensinar através da qual nós próprios aprendemos a ler e a escrever.

A Formação Continuada com os PCNs em Ação, mostrou-nos que não deveríamos destruir tudo aquilo que sabíamos fazer. Mas, dentro de nossa prática de ensino, podíamos perceber que muitas atividades propostas em nossos encontros de estudos dos módulos davam certos e tinham resultados muito proveitosos, o que não deveria nos impedir de colocar em questão a nossa atitude geral em relação ao ensino da língua com o objetivo de que possamos interferir mais apropriadamente no processo de aprendizagem de nossos alunos, enfatizando, as funções sociais da leitura e da escrita. Nossos professores, já trabalham a diversidade de textos proposto na sala de aula, enfatizando os acontecimentos onde a leitura e a escrita são tais como elas acontecem em nossas vidas, e assim, contemplamos nossas práticas de leitura e escrita sua função social. Na maioria dos municípios que compõe nosso Pólo, existem pequenas bibliotecas, com um bom acervo e "cantos" de leitura nas classes, considerando o despertar dos alunos para essa competência, pois, além do prazer de ler, eles incorporam vários elementos importantes, como estruturas linguísticas, análise de obras literárias, vocabulários e entonação própria da língua escrita.

Através da SEF/MEC (Secretaria de Ensino Fundamental e ao Ministério da Educação e Cultura), implantamos o Programa Parâmetros em Ação envolvendo um conjunto de ações metodológicas voltadas para diferentes segmentos da comunidade educacional, tendo como parceiros os secretários estaduais e municipais, escolas de formação de professores em nível médio e superior

e Organizações Não-Governamentais - ONG, em prol de uma Formação Continuada de qualidade para os nossos educadores sempre voltada para a cidadania.

Estamos formando uma base muito sólida nos municípios, que nos dá a segurança de termos autonomia para continuarmos esse trabalho e até recomeçarmos com novas turmas à partir de 2003. Os educadores socializam que é preciso estarem em Formação Continuada, e que as estratégias metodológicas dos PCN's são importantíssimos para o enriquecimento de suas práticas. Entendemos que algo de novo está proposto pelos PCN's, através dos objetivos de valorização e as metodologias que hoje discutem e problematizam com os educadores, mudando sua nomenclatura e acrescentando mais conhecimentos estamos buscando colocarmos em prática para prosseguirmos da melhor forma possível nossa formação profissional.

Ao refletirmos a nossa prática pedagógica anterior ao Programa, observamos como progredimos, com nossas competências diante do mesmo, já que as oportunidades anteriores, para os docentes em relação a uma Formação Continuada, não tinham tanto êxito por serem

realizada apenas anualmente como jornada pedagógica e apesar de já trabalharmos a competência leitora e escritora, não estava claro sua importância como registro de um processo, ou seja fazíamos o trabalho, mas não registrávamos como construção de uma história e avaliação desse processo.

Dentre essas mudanças podemos destacar no pólo, os projetos desenvolvidos com temas diversos contemplando a variedade textual: contos, aventura, romance, literatura de cordel, histórias em quadrinhos, enfatizando a qualidade no processo ensino-aprendizagem da rede pública, oportunizando a produção de textos, com o objetivo de tornar nossos alunos leitores e escritores. Assim, contribuindo para a melhoria da aprendizagem, diversificando a metodologia nos diversos municípios do Pólo.

Todos os municípios do Pólo têm desenvolvido atividades que contribuem para o avanço da Competência Leitora e Escritora, entretanto citá-los tornaria esse relato longo demais. Por isso destacamos o trabalho com os registros, em União dos Palmares, a construção do livro sobre a cidade de Messias e a intervenção nos cadernos de registros de Colônia Leopoldina.

O desafio da implantação de políticas públicas para educação de jovens e adultos em Alagoas

Edna Maria Lopes do Nascimento

Ao final de 1999, com a reestruturação da SEE foi criado o PROEJA com o objetivo de coordenar a formulação e implementação da política de Educação de Jovens e Adultos na educação básica do Sistema Estadual de Ensino.

Atualmente, a SEE atende em processo de formação continuada os professores de EJA em 81 municípios distribuídos em 12 coordenadorias de ensino, no total de 1910 professores do 1º e 2º segmento do ensino Fundamental para EJA.

Além dos PCNs em Ação a formação continuada tem trabalhado temáticas como: o Plano Nacional de Educação e as metas para EJA; As Bases Legais de EJA: Diretrizes Curriculares Nacionais e Resolução Estadual; e um Currículo para EJA que culminará com o lançamento de uma proposta curricular para Educação Básica de EJA em Alagoas ainda este ano.

A avaliação que fazemos do Programa de Formação Continuada é a seguinte:

1º Ponto: tem contribuído fundamentalmente para a criação de uma identidade de EJA. Os professores começam a compreender que essa modalidade tem especificidades e requer uma formação voltada para discutir estas peculiaridades.

2º Ponto: Para o Coordenador de EJA na CRE: passou a ser exigido de sua atuação, novas competências e habilidades, o que tem sido avaliado como muito bom, pois todos se revelaram muito envolvidos com o trabalho e o papel de formador.

3º Ponto: Para todos os professores a formação proporcionou uma maior compreensão da realidade do sistema estadual, nas questões de

EJA e da educação de um modo geral. O saldo disso é que a modalidade tem se organizado em cada CRE de forma diferenciada, respeitando o tempo e a dinâmica interna dos grupos, melhorando consideravelmente suas práticas pedagógicas.

Finalmente, as perspectivas para a formação em 2003 são de continuidade, melhorando as condições de oferta, que já são consideradas boas, e buscando uma maior articulação entre as coordenadorias e os municípios-pólo, com o objetivo de somar ações para o combate ao analfabetismo, troca de experiências e ações para elevação de escolaridade.



Equipes dos pólos expõem o trabalho de formação continuada



Coordenadores apresentam os resultados da formação continuada

5

Depoimentos de secretários Municipais de Educação



UNDIME-AL - União do Dirigentes Municipais de Educação de Alagoas

Gedalva Messias de Oliveira
Presidente da UNDIME

Na década da educação, compete ao poder público desenvolver e realizar a promoção e melhoria da escola. Dois momentos são marcantes nessas mudanças.

- 1) A universalização do acesso - onde abrimos espaços para todos os excluídos dos sistemas de ensino.
- 2) A busca da qualidade do ensino - através da formação inicial e continuada dos professores.

Foram muitos os avanços alcançados, graças às ações desenvolvidas, tais como:

- ampliação das redes municipais de ensino;
- concurso público municipal;
- implantação do PCC- Plano de Cargos e Carreira;
- implantação do FUNDEF - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental;
- garantia de programas de capacitação para todos os professores que se preocupam não só com a formação inicial, mas também com a formação continuada nas diversas modalidades: presencial, semipresencial e à distância. Todos os protagonistas da educação se voltam para oferecer e assegurar a formação em todos os níveis.

Agradecemos aos parceiros nesta caminhada:

- UFAL - Universidade Federal de Alagoas - através do PROMUAL que dá assistência técnico-pedagógica e oferece curso de pedagogia à distância.

-FUNESA- Fundação Educacional de Alagoas - que também oferece curso à distância.

-MEC - Ministério da Educação - pelo extinto programa CHAMA que habilitou muitos professores em nível médio e, principalmente, pela iniciativa da implantação dos PCN em Ação que, nas mãos de tão eficiente equipe da Rede Alagoas, tem proporcionado significativos avanços no ensino municipal alagoano.

-Enfim, nossos agradecimentos a Professora Iara Prado, Secretária do Ensino Fundamental do Ministério da Educação pelo apoio aos municípios, quanto à formação continuada de nossos professores e educadores de uma forma geral.

Secretaria Municipal de Educação de Viçosa

Salete **Pedrosa Torres**
Secretária de Educação

1 - A FORMAÇÃO CONTINUADA ANTES DOS PCN

A formação dos professores da Rede Municipal de Educação de Viçosa, acontecia através de encontros bimestrais com duração de um dia, para os professores de todos os segmentos, onde se discutiam temas como: planejamento, como utilizar o livro didático e avaliação do rendimento do bimestre.

Vale ressaltar que o município também proporcionou, nos últimos anos, capacitações nos períodos de férias, para alguns professores, sendo administrados por especialistas de empresas que tinham como objetivo a transmissão de conteúdos descontextualizados sem o acompanhamento sistematizado.

2 - A FORMAÇÃO CONTINUADA DEPOIS DOS PCN

A partir de 2001 com o novo governo, a Secretaria Municipal de Educação, entendendo que só através de uma Política de Formação Continuada é que os professores poderiam desenvolver novas práticas pedagógicas, contribuindo assim para a melhoria do Ensino-Aprendizagem. Portanto, priorizou no seu plano de trabalho uma formação permanente para os segmentos: Educação Infantil, Ensino Fundamental nas séries Iniciais e Finais e Educação de Jovens e Adultos, onde participam semanalmente Diretores, Coordenadores e Professores. Primeiras ações desenvolvidas:

- Jornada Pedagógica, realizada em fevereiro de 2001, com todos os professores da Rede, tendo como carga horária 40 horas, administrada pelas professoras Alba Correia e Abdizia, do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas,



Salete Pedrosa fala sobre o impacto da formação continuada na Rede Municipal de Viçosa

com a temática FUNDAMENTO DA EDUCAÇÃO, desencadeou os seguintes temas: LDB, Diretrizes Curriculares Nacionais, Função Social da Escola, Planejamento, Avaliação da Aprendizagem e o Perfil do Professor Profissional de Viçosa. (momento de sensibilização);

- Oficinas Pedagógicas, foi realizada pelos Coordenadores Pedagógicos da Secretaria Municipal de Educação, uma oficina para os professores de 1ª e 2ª séries utilizando novas concepções de alfabetização e as hipóteses da escrita do aluno baseado nos estudos de Emília Ferreiro. Com os professores de 3ª e 4ª séries foram trabalhados os temas: Interdisciplinaridade e Avaliação na Concepção do teórico Cipriano Luckesi.
- Estudo e discussão do Plano de Cargos e Carreira do Município com os professores, visto que, nem os coordenadores tinham conhecimentos. A partir daí, o documento tornou-se transparente para todos os profissionais.

PCN-MÓDULO ALFABETIZAÇÃO, logo após a formação dos coordenadores realizada em União dos Palmares, deu-se início em 19 de maio de 2001, os estudos com 5 turmas, sobre a orientação de 10 coordenadores da Secretaria de Educação. No atendimento a 150 professores de 1ª a 4ª série Educação Infantil e ênfase de conclusão.

PCNs DE 5ª A 8ª SÉRIE, em agosto de 2001 o município, deu início aos estudos de 5ª a 8ª série dos módulos comuns orientados pelo coordenador geral e dois coordenadores de grupo, onde os encontros foram realizados quinzenalmente obedecendo a carga horária dos professores. Paralelamente, foi desenvolvido o estudo dos módulos específicos em Maceió, através, de um seminário realizado em três etapas.

- NOVAS ADESÕES EM 2002, a Secretaria Municipal de Educação ampliou a adesão ao Programa PCN em Ação, incluindo em suas prioridades os segmentos: Educação Infantil, EJA, 3ª e 4ª Série, Meio Ambiente na Escola de 5ª a 8ª Série e o PROFA (Programa de Formação para Professores Alfabetização).

3 - COMO A FORMAÇÃO ACONTECE

Os estudos já fazem partes da política de formação continuada do município, que é administrada pela Secretaria Municipal de Educação com a participação dos coordenadores gerais e de grupos. O local dos estudos é o Centro de Formação Municipal Profº Ivete Torres, funcionamento semanalmente de segunda a sexta-feira.

4 - AVANÇOS

- Professores comprometidos com a melhor qualidade de ensino;
- Professores utilizando inovações em suas práticas pedagógicas;
- Leitura e escrita fazendo parte do dia-a-dia dos professores;
- Professores tornando-se pesquisadores;
- Valorização dos conhecimentos prévios dos alunos pelos professores;
- Reconhecimento do erro como ponto de partida para o acerto;
- Professores buscando sua habilitação profissional;
- Redução do índice de evasão e reprovação na rede;
- Valorização do profissional pela comunidade.

5 - METAS A SEREM ALCANÇADAS

- Continuidade da formação continuada, em todos os segmentos, através de replanejamento dos módulos.
- Administração da própria formação municipal, estendendo o PROFA para professores de 3ª e 4ª e adaptando os módulos do PCN-MEIO AMBIENTE para as séries iniciais
- Redução dos números de alunos que estão fora da faixa-etária nas séries iniciais;
- Redução máxima da evasão e reprovação na rede;
- Habilitação de todos os professores visando melhoria na qualidade de Ensino-Aprendizagem.
- Melhoramento do sistema de comunicação pela Internet, para facilitar as trocas de informações entre os formadores no Pólo, no estado e no País.

Secretaria Municipal de Educação de Novo Lino

Cícero José da Silva
Secretário de Educação

Ao longo de 12 anos, Novo Lino sofreu com o descaso de administradores que não investiram na manutenção e desenvolvimento da educação. No início desta administração, não havia estrutura mínima para o funcionamento das escolas pois banheiros, cadeiras, quadros e material didático praticamente não existiam. A meta inicial da secretaria municipal foi criar as condições necessárias para o bom funcionamento das escolas. Por isso, todas unidades da zona urbana e gradualmente da zona rural passaram por ampla reforma.

Garantidas as condições físicas para o ensino - aprendizagem, era necessário investimento na qualificação do docente. Para que isso ocorresse a adesão ao Programa Parâmetros em Ação era imprescindível, pois as formações que ocorriam no município eram efêmeras e distantes da realidade local.

Implantado o Programa, a secretaria deu apoio total aos coordenadores de grupo e geral, oferecendo toda estrutura necessária, para que o trabalho acontecesse. Foram adquiridos computador, copiadora, telefone e instalada Internet para que eles tivessem toda logística necessária para preparação e realização dos encontros com professores. Atualmente todos professores de 1ª à 4ª série, EJA e Educação Infantil recebem orientação quinzenal, se reúnem em



Mesa dos Secretários Municipais de Educação

grupos de estudos, buscando cada vez mais resultados positivos, porque sem a Formação Continuada, nossos professores não teriam oportunidade de refletir sobre sua prática e filosofia de ensino, dado que a maioria não possui formação superior, o que faz dos Parâmetros em Ação a única oportunidade para essa reflexão e para melhoria do ensino.

Agradecimentos às coordenadoras da Rede Alagoas e do pólo União dos Palmares pelo apoio e assistência dada ao município e também à equipe coordenadora do Programa no município por sua presteza e dedicação ao desenvolvimento dos trabalhos de Formação Continuada.

Secretaria Municipal de Educação de Junqueiro

Maria Arlene dos Santos Alves
Secretária de Educação

Não poderia deixar de dar especial atenção a um momento como este: o I ENCONTRO ESTADUAL DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, que reuniu coordenadores gerais e de grupo, secretários de educação e representantes da Rede Nacional de Formadores, para uma grande discussão sobre as ações de formação continuada em Alagoas.

O município de Junqueiro aderiu ao Programa Parâmetros em Ação em 2001 e vive, hoje, uma nova fase da história da educação, uma vez que está ocorrendo uma verdadeira revolução na prática pedagógica. Podemos sentir a diferença do antes e depois da implantação desse Programa quando observamos uma mudança de postura nos professores, antes desmotivados e, de certa forma,

isolados em suas salas de aula. Atualmente esses professores, juntamente com a equipe pedagógica da secretaria, desenvolvem uma prática de estudo coletiva e reflexiva, priorizando em suas discussões as dificuldades encontradas na sala de aula e as formas mais produtivas de resolvê-las.

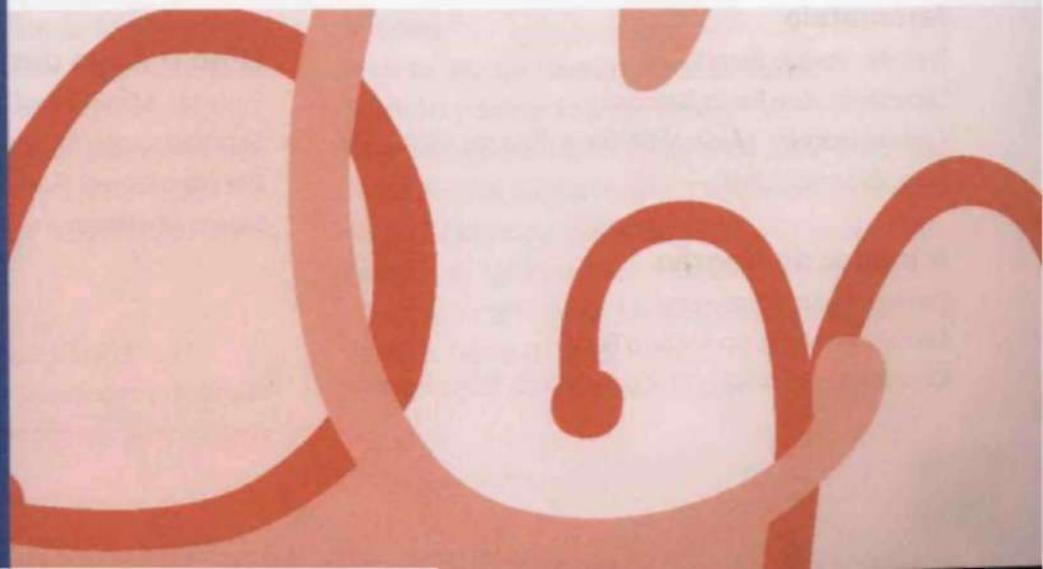
O Ministério da Educação, vem demonstrando grande preocupação com a qualidade das ações direcionadas à Educação Básica. Com o desenvolvimento do Programa, vivenciamos em nosso município avanços significativos nas competências profissionais de todos os envolvidos na educação. Acreditamos que, com isso, estamos preparando os nossos alunos para a construção do próprio conhecimento e o exercício da cidadania.



Coordenadores registram pontos significativos das exposições

6

Prefeitos, secretários e coordenadores



Prefeitos, Secretários de Educação e Coordenadores dos municípios que desenvolvem o Programa de Formação Continuada PCN em Ação e PROFA

PÓLO ARAPIRACA:

Prefeita: Célia M. Rocha

Secretaria: Maria Rita Albuquerque

Coordenadores: Maria José H. F. de Barros, Kátia Silene B. Carvalho, Clara Núbia M. da C. Cavalcante e Elisandra Carvalho Lima.

PÓLO BATALHA:

Jacaré dos Homens

Prefeito: Marcelo Rocha

Secretaria: Eva N. Araújo

Coordenadores: Maria Rosa M. Simão, Ana Glória Santos, Maria Sylvania Oliveira, Lidiane de Queiroz.

Belo Monte

Prefeito: Avânio Feitosa

Secretaria: Luciléia de Menezes

Coordenadores: Rosilânia Vieira, Tânia da Silva.

Major Izidoro

Prefeito: José Pedro Costa

Secretaria: Fátima Godoy

Coordenadores: Sandra Maria Souza, Kátia Maria Souza, Maria Rocha, Edja Ferreira, Vanilda Gracindo, José da Fonseca, Renata Rodrigues, Marivânia Mendes.

Jaramataia

Prefeito: José A Barreto

Secretário: José Paulo Barbosa

Coordenadores: Maria Vital Diniz, Rita de Cássia da Silva, Evaneide Lima.

Minador do Negrão

Prefeito: João Bosco Ferro

Secretaria: Maria do Socorro Ferro

Coordenadores: Valéria M. Costa, Márcia Telma Siqueira.

Santana do Ipanema

Prefeito: Marcos Davi Santos

Secretaria: Mariluce de Oliveira

Coordenadores: Maria. Aparecida dos Santos, Cicera da Silva, Marinete da Costa, Christiani da Silva, Vânia M. de Melo, Eva M. Ferreira, Maria Elcia Menezes e Maria Betânia Vieira Melo.

Maravilha

Prefeito: Márcio F Gomes

Secretaria: Laucira Santos

Coordenadores: Mariza de Oliveira, Anna Maria de Oliveira, M. Derisvalda Ritis, Maria Gorete Soares, Zélia Maria Martins, Josefa Maria dos Santos, Maria Zélia Souza, Maria José Santos, Martha Lúcia Bezerra, Luciano Costa.

Poço das Trincheiras

Prefeito: José Gildo Silva

Secretário: José Monteiro Vanderley

Coordenadores: Marineide Lima, Simone Silva, Vicentina da Silva, Gilvanda Ramalho, Maria Aparecida Brito.

Olivença

Prefeito: Maílson B. de Oliveira

Secretaria: Maria de Lourdes Cirilo

Coordenadores: Maria Telma de Souza, Walkyria Lopes, Josineide, Crizalha Lima.

Olho D'Água das Flores

Prefeita: Maria Ester D. Silva

Secretário: Inon M. Abreu

Coordenadores: Ana Rosa Abreu, Teresinha Rocha, Sidane M. Abreu.

Monteirópolis

Prefeita: Leonor M. Monteiro

Secretário: Maílson de M. Lima

Coordenadores: Maria da Conceição Maciel, Martha Lúcia Bezerra, Adinizia da Silva, Maria Creuza Medeiros.

Batalha

Prefeito: Francisco José de Oliveira

Secretaria: Sarita Lima Houly

Coordenadores: Ilane Luiza Ferreira, Edjane da Silva, Hosana Tenório, Almira Albuquerque, M. José de Oliveira, Mariza Alexandre, Marilene Silva, Alessandra Melo.

PÓLO CAJUEIRO:

Barra de São Miguel

Prefeito: José Robson dos Santos Vieira

Secretário: Virgínia Ferreira da Silva

Coordenadores: Emília Regina Argolo Vieira, Delba da Rocha Vanderley, Ezilda Pereira, Kédja Lopes Rodrigues, Maria Sérgia dos Santos e Amara Teixeira de Lima.

Cajueiro

Prefeito: Fernando Ribeiro Toledo

Secretário: Gedalva Messias de Oliveira

Coordenadores: Luciene Silva Lemos, Divanise Maria de Souza, Edla Maria Barbosa, Ioneide Pereira, Ione Pereira, Lucimary Silva Lemos, Maria Jeane Silva, Maria José Araújo Lemos, Maria José Costa, Maria Nailza Araújo Lemos, Maria Quitéria Paulino, Maria Tereza Almeida, Petrúcio da Silva Abreu.

Capela

Prefeito: António Gomes de Melo Neto

Secretário: Maria de Fátima de Lemos Pontes

Coordenadores: Maria Aparecida da Silva, Ana de Lourdes Costa, Heliodalva Sales, Josefa Messiana Alves, Lenice Cardoso Malta, Maria Cândida Bastos, Maria de Fátima Cavalcante, Maria José dos Santos, Maria Rita de Cerqueira, Maria Stela Cavalcante, Rita Sílvia França.

Chã Preta

Prefeito: Audálio de Vasconcelos Holanda

Secretário: Margarida Maria de Vasconcelos Holanda

Coordenadores: Maria Aldina Rodrigues, Alzina Maria

de Vasconcelos, Elielma Maria dos Santos, Laurinda Maria de Vasconcelos, Maria Andreлина Ferreira, Maria Augusta da Silva.

Coité do Nóia

Prefeito: João Sebastião da Silva

Secretário: Terezinha Barbosa de Araújo Silva

Coordenadores: Luciene Maria de Lima, Claudete Maria da Silva Cabral, Eunice Dionísio, Josefa Denize Valeriano da Silva, Márcia Maria Miguel de Oliveira.

Maribondo

Prefeito: Cleovan Florentino de Almeida

Secretário: Daniana Zeferino Teixeira

Coordenadores: Maria Reneide Padilha, Cristiane Domingos, Eunice Dionísio, Josefa Gonzaga, Márcia Zenira Nunes, Maria José Araújo, Graziely Rocha Rodrigues

Paulo Jacinto

Prefeito: Emmanoel Barbosa Teixeira

Secretário: Grináuria Teixeira Moraes

Coordenadores: Maria Érica de Souza Santos, Jácia Magna Freitas Alves, José Cícero da Silva, Maria Salete de Assunção Macedo, Mauricéia Viana da Silva, Tânia Rogéria de Souza Barbosa.

Quebrangulo

Prefeito: José Maia de Albuquerque

Secretário: Edvânia G. Bezerra

Coordenadores: Adeilda Pereira Aguiar, Ivone Ferreira da Silva, Maria de Fátima Santos, Maria José Costa de Mendonça, Maria José Soares Cavalcante, Vandja Correia Barros Costa, Luzia Carvalho Silva

Viçosa

Prefeito: Flavius Flaubert Pimentel Torres

Secretário: Salete Pedrosa Torres

Coordenadores: José Claudino da Silva Filho, Ana Maria Pereira, Cícera Pereira, Cleudja Rosa Calheiros, Márcia Barbosa, Maria do Socorro Souza, Maria Ferreira do Nascimento e Silva, Maria Nazidy Vieira, Maria Rosiane Ferreira, Maria Selma Damião, Nereide Bezerra, Telma Damião,

PÓLO MACEIÓ:

Maceió

Prefeito: Kátia Born Ribeiro

Secretário: Ana Dayse Rezende Dória

Coordenadores: Eliane Maria Teodoro, Ana Lúcia Galdino da Silva, Andreia Medeiros dos Santos, Cícera Maria de Lima, Kátia Maria Lobo de Carvalho, Maria Lígia dos Passos Gomes, Marizete Correia Nunes e Somaya de Albuquerque Souza.

PÓLO MARECHAL DEODORO:

MARECHAL DEODORO

Prefeito: José Danilo Dâmaso de Almeida

Secretário: José Wanderley Neto

Coordenadores: Margarida Áurea Moura, Maria de Fátima Lemos, Maria Tânia de Moreno, Valdirene Maria da Silva, Maria Lúcia Silva, Vera Lúcia Martins, Noélia Leite Moreira, Maria Neta da Silva, Maria do Socorro da Silva, Sueli Gomes Pinto, Maria Eliane Gouveia, Lídia Maria Sehner, Ana Paula Menezes.

Roteiro

Prefeito: Maria Helena Castro Jatobá Lins

Secretária: Maria Adene Gomes de Freitas Correia

Coordenadores: Marlene Santos, Albertina Bertoldo, Maria Edileuza Silva, Marluce Santos.

Boca da Mata

Prefeito: Kleber de Amorim Tenório

Secretária: Selma Lessa Silva

Coordenadores: Maria José Odorico, Josefa Tenório, Maria das Graças Costa, Rita Erineusa Ivete Pereira, Maria Viviane, Rosa Maria Melo, Marta Maria Melo, Sílvia Regina da Silva. **Santa**

Luzia do Norte

Prefeito: Dário João de Mendonça Bernardes

Secretário: Pedro César da Silva

Coordenadores: Maria Tereza Araújo, Josivete Mendes, Rute Nascimento Moreira, Marise Leão Ciríaco.

Taquarana

Prefeito: José Rodrigues da Costa

Secretária: Maria Aparecida Alves Silva

Coordenadores: Maria de Lourdes Barros, Sílvia Cristina, Terezinha Alves, Alessandra Íris, Elaine Cristina Porto, Luzeni Maria Araújo.

Campo Alegre

Prefeito: Jorge Matias

Secretário: Carlos Henrique C. Matias

Coordenadores: Rosemere Vieira, Maria Glaucinede, Aristéia Nascimento, Josefa Salete, Marilene Luiz, Maria Nilda da Silva, Jeane da Conceição Silva.

Jequiá da Praia

Prefeita: Roseane Jatobá Lins

Secretário: Rita de Cássia Maia Medeiros

Coordenadores: Liedja Galvão, Jeane da Paz, Cenise de Oliveira, Maria do Carmo da Silva, Ana Cristina Rocha.

São Miguel dos Campos

Prefeito: Nivaldo Jatobá

Secretária: Valdiza Jatobá de Carvalho

Coordenadores: Janete Marinho, Clecia Sampaio, Tereza Cristina, Maria do Amparo, Enaura Vieira, Sônia de Araújo, Marielza Correia, Maria José dos Santos, Maria José Pacheco, Cecília Sampaio, Rosilene Souza, Antônia Gomes, Maria Soledade dos Santos.

Pilar

Prefeito: Carlos Alberto Moreira de Mendonça Canuto

Secretário: Luis Carlos O. Da Silva

Coordenadores: Simone Patrícia, Ana Cristina Pereira, Silvana Coimbra, Andreia Barros, Adriana Maria Barros.

PÓLO PALMEIRA DOS ÍNDIOS:

Limoeiro de Anadia

Prefeito: Jorge Nivaldo R. de Albuquerque

Secretário: Sidney de Souza

Coordenadores: Adriana Paulino, Claudineide, Leila da Silva, Maria Lúcia dos Santos, João Batista Silva, José Fernandes, Maria José Carvalho.

Estrela de Alagoas

Prefeito: António Garrote da Silva

Secretaria: Mariane Garrote Teixeira

Coordenadores: Elza Maria Passos, Beta de Araújo, Célia Lúcia Souza, Eliane Ferreira, Josefa de Araújo, Maria das Graças Sandes, Maria Vilma da Silva.

Lagoa da Canoa

Prefeito: Lauro P. da Fonseca

Secretaria: Ana Lúcia Cavalcante

Coordenadores: Marineide Silva, Maria da Conceição Silva, Edilma Silva, Joana D'arqui Rosendo, Mónica Vieira, Marilene Silva, Maria Cledilma Costa.

Tanque D'arca

Prefeito: José Rubem F. de Lima

Secretaria: Juveny de Oliveira

Coordenadores: Vitória da Silva, Gilvanete dos Santos, Márcia Santos.

Belém

Prefeita: Maria Helena Santa Rosa

Secretaria: Maria Lúcia Evaristo Torres

Coordenadores: Ivonete Melo, Maria Gorete Silva, Waldilene da Silva, José Tadeu Silva, José Ilario da Silva, Quitéria Vasconcelos, Marcos A. Ferreira.

Palmeira dos Índios

Prefeito: Albérico Cordeiro

Secretário: Márcio António Santos

Coordenadores: Rosineide Bezerra, Andreia Sá, Geane da Silva, Luciana Lopes, Joelma Toledo, Aparecida Costa, Valéria Sabino, Vilma da Silva, Laurinete, Lima Ribeiro, Márcia, Fernanda Rodrigues, Edna Aparecida Araújo.

Mar Vermelho

Prefeito: Hermann Élson Filho

Secretaria: Nair Nunes da Silva

Coordenadores: Genaura Cavalcante, Cícera da Silva, Marluce Santana.

Cacimbinhas

Prefeito: Jorge Luiz Amorim

Secretaria: Débora Barros

Coordenadores: Vera Lúcia Melo, Mauritânia de Albuquerque, Marta de Melo, Betijane Couto.

Igaci

Prefeito: José Petrucio Barbosa

Secretaria: Maria Lúcia Amaral

Coordenadores: Ieda Lisboa, Ivone dos Santos, Josenildo de França, Roselita Lima, Paulo dos Anjos.

PÓLO PÃO DE AÇÚCAR:

Delmiro Gouveia

Prefeito: Luiz Carlos Costa

Secretaria: Rizalva Monteiro

Coordenadores: Maria Suely Brandão, Cláudio de Melo, Cícera Brandão, Elaine Mendonça.

Ouro Branco

Prefeito: Valdeci F. De Assis

Secretaria: Valdelia Alencar

Coordenadores: Carmem Lúcia Silva, Cícera Santos, Clarice Lins, Maria Auxiliadora Teixeira, Viviane Silva, Adriana Mendes.

Carneiros

Prefeito: Genivaldo Novaes

Secretaria: Maria Lúcia Afra

Coordenadores: Wanderléya dos Anjos, Selma Machado, Maria Eluzineide Anjos, Maria de Lourdes Martins.

Senador Rui Palmeira

Prefeito: Mário César Vieira

Secretaria: Josefa Ramos

Coordenador: Hélio de Araújo.

Água Branca

Prefeito: José Rodrigues Gomes

Secretaria: Maria Ivanilda Monteiro

Coordenadores: Valde Lúcia Soares, Sandra Maria Araújo, Maria Luciana Correia, Ana Lúcia Lima, Rosineide Lima, Maria Lúcia Silva, Maria Nelma Lima.

Mata Grande

Prefeito: José Hélio Brandão

Secretaria: Clara Lúcia da Silva

Coordenadores: Geane Maria Souza, Maria Lúcia da Rocha, Maria do Socorro Moraes, Francieley Paula Oliveira.

São José da Tapera

Prefeita: Edneusa P. Ricardo

Secretaria: Maria Helena R. R. de Santana

Coordenadores: Maria Aparecida Oliveira, Verónica Maria dos Santos, Jane Maria Rezende, Jeânjela Mota, Marinalva Pereira, César Leite, Rosenilda Lima, Flávia Fontes, Gustavo Silva, Renildo da Silva, Maria Delma da Santos, Maria Eulina de Farias, Marta Pereira.

Palestina

Prefeito: António José da Silva

Secretaria: Edivânia dos Santos

Coordenadores: João Batista Silva, Maria Emilia Nogueira, Erivânia da Costa, Eliene Lisboa.

Pariconha

Prefeito: Valdemar A. Feitosa

Secretaria: Sandra A. Vanderlei

Coordenadores: Maria Aparecida Souza, Suely Brandão, Isabel Cristina Barros, Maria José da Silva, Sandecléia Grigório, Elenice Maurício.

Pão de Açúcar

Prefeito: Jorge Silva Dantas

Secretaria: Maria Etelvina Almeida

Coordenadores: Maria dos Prazeres Vieira, Margarida Silva, Maria das Dores Oliveira, Fernanda Rocha Azocar.

PÓLO PENEDO:

Igreja Nova

Prefeito: Dalmo Rocha Raposo

Secretária: Ana Lúcia Ferreira Nunes

Coordenadores: Rita Santos, Maria José Silva, Reginaldo Vieira, Odete Souza, Adriana Santos e Rita Rodrigues.

Junqueiro

Prefeito: João José Pereira

Secretária: Maria Arlene dos Santos

Coordenadores: Zuleidina Pereira, Salvanir Ferreira, José Ronildo Torres, Cacilda Fernandes, Josélia Soares, Sebastião de Souza, Manoel Batista, Josefa Cícera Soares, Wanderlan Alcântara, Maria Lima da Silva, Maria Quitéria da Silva, Maria Edleuza de J. Silva, Luís Costa, Francisca da Silva e Rosideide da Silva.

Olho D Água Grande

Prefeito: António Lima de Araújo

Secretária: Joseane de Almeida

Coordenadores: Elzanir Silva, Antonieta Rocha da Silva, José Monteiro, Ana Cléia B. da Silva, Irene S. dos Santos e Maria Cristina Araújo.

Penedo

Prefeito: Alexandre de Melo Toledo

Secretário: Samuel Mota Mendonça

Coordenadores: Sandra M. Alves Barbosa S., Ângela M. Correia Bispo, Ana Régia Mota, Iracema França, Márcia Regina Jacob, Marluce S. Batista, Marinalva Torres, Marildes, Edjane de O. Souza, Verónica M. Araújo, Marilda Lira S. M. de Melo, Lídia Menezes, Sônia Menezes e Silvaneide L. Pereira.

Porto Real do Colégio

Prefeito: Eraldo Cavalcante Silva

Secretária: Jussara Cavalcante da Silva

Coordenadores: Josenice Pereira, Evânio Borges, Helena Oliveira, Valderei Fonseca e Edna Alves Rocha.

São Brás

Prefeito: José Carlos Cavalcante Silva

Secretário: Reginaldo Matias da Silva

Coordenadores: Lílian Dantas e Vera Lúcia Lira.

São Sebastião

Prefeito: Sertório Ferro

Secretária: Maria Nilda dos Santos

Coordenadores: Marilene Santos, Aparecida Santos, Bernadete Ferro, Wiltemeiry Porto, Gorete Ferro, Vera Vieira, José Erivaldo, Maria Brás, Ivonete Severiano e Margarida Lira.

Traipú

Prefeito: Marcos António dos Santos

Secretário: Jenner Glauber Torres Melo

Coordenadores: Maria José, Creusa, Francisca Mota, Jacqueline Mota, Meiriana Mota, Vera Cerqueira, Marluce Menezes, Fátima, Ariete Torres dos Santos e Maria Ivete dos S. Canuto.

PÓLO PIAÇABUÇU:

Teotónio Vilela

Prefeito: João José Pereira Filho

Secretária: Maria Ivana Pacheco

Coordenadores: Cláudia Jorge Oliveira, Edilma Maria Leandro, Geni Eleutério dos Santos, Iracilda da Silva Almeida, Lúcia Maria da Silva, Márcia Maria Menezes, Maria Djanete Marques, Maria Eliena da Silva, Maria Gilvânia Silva, Maria Gorete Trindade, Maria José C. da Silva, Maria José dos Santos, Rosimeire Souza Lima, Tereza Feitosa C. da Silva, Simônica Maria da Rocha, Iracélia Gomes de Oliveira Guedes.

Feliz Deserto

Prefeita: Roseana L. Beltrão Siqueira

Secretário: José Horgdys da Rocha

Coordenadoras: Cristiane Rocha Santos, Rita de Cássia Lourenço dos Santos.

Piaçabuçu

Prefeita: Maria Lúcia M. da S. Carmo

Secretário: Cícera Maria dos Santos

Coordenadores: Ângela Raimunda Soares, Antónia da S. Carvalho, Elizabete André Oliveira, Jacira Araújo Ferreira, Laudeci M. Caetano, Luciléia dos Santos, Maria Gineide Gomes de Castro, Maria Helena Batista, Nelma Maria Guedes, Rosângela Mana André, Veraci da S. Silva

Coruripe

Prefeito: Joaquim Beltrão Siqueira

Secretário: Marcelo Beltrão Siqueira

Coordenadores: Cacilda A da Costa, Esmeralda R. dos Santos, Gerleide Mendonça Silva, Hugo Leonardo Mendonça, Maria Aparecida S. Camilo, Maria José Marques, Thereza Beltrão Wanderley, Eliana Rosa Abreu de Messias.

PÓLO PORTO CALVO:

Barra de Santo António

Prefeito: José Rogério Cavalcante Farias

Secretária: Maria Cícera Mendonça Casado

Coordenadores: Edsalma Barbosa, Rosilda Costa, Massélia Guedes, Claudina Nóbrega e Maria Inês Leandro,

Campestre

Prefeito: Gervásio de Oliveira Lins

Secretária: Genilva de O. Lins Rocha

Coordenadores: Lúcia Nobre, Elielda Oliveira, Ana Sara Brito e Joelma Alexandre de L. Lins.

Japaratinga

Prefeito: José Aderson da Rocha Rodrigues

Secretária: Maria Eugenia Marques Pereira

Coordenadores: Arlene Araújo, Patrícia Cedrim, Elieth Oliveira, Bardione Pinto e Sandra Marques.

Jundiá

Prefeito: Fernando Costa

Secretário: João Batista Costa da Silva

Coordenadores: Ivandielma Gabriel, Luciângela Bomfim, Helena Araújo, Marta Valdenis e Lúcia Nobre.

Maragogi

Prefeito: Fernando Sérgio Lira

Secretário: Emanuel Estelita

Coordenadores: Maria José Verçosa, Sandra Lira, Elbani Vasconcelos, Edlene Trindade, Amara Silva, Zulene Lira, Cristina Barros, Marlene Silva, Ozória Cristina, Alzira Bahia e Augusto Cezar.

Paripueira

Prefeito: Carlos Henrique Fontan Cavalcanti Manso

Secretária: Rita de Cássia Romeiro

Coordenadores: Adriana Cerqueira, Socorro Costa, Janeci Lins de Araújo.

Passo de Camaragibe

Prefeito: Manoel João dos Santos Júnior
Secretária: Célia Bomfim Paulino da Silva
Coordenadores: Júlia Gomes, Lurdes Santos, Adriana Costa, Inaldo Dantas, Rosineide Santos e Maria Genilza do Nascimento.

Porto Calvo

Prefeito: Jorge Cordeiro
Secretário: Raquel Moreira Alves
Coordenadores: Cezar Augusto Silva, Márcia Verónica Bezerra, Ivânia Araújo, Audenice Cavalcante, Benilde Silva, Margarida Melo, Meire Silva, Ângela Silva e Regina Rocha.

Porto de Pedras

Prefeito: Ednaldo de Almeida Costa
Secretário: Wilson Ataíde Santos
Coordenadores: Edner Moura, Kelly Dorta, Carlos Ataíde e Edson Oliveira.

São Luiz do Quitunde

Prefeito: João Alves Cordeiro
Secretária: Benízia Maria C. de Souza
Coordenadores: Laudicéia Soares, Marco António da Silva, Maria Graças Santos, Rosa Correia, Josefa Silva, Cleide Moraes, Penha Santos, Jane Silva, Fátima Costa, Valderez, Maria Célia, Jedineide Maria dos Santos, Maria Graças Cunha, Adriana Patrícia e Maria Cristina.

Satuba

Prefeito: Adalberon de Moraes Barros
Secretária: Gileuza Barros
Coordenadores: Lílian Avelino, Tânia Amorim, Benedita Romão, Ana Paula Oliveira e Vera Lúcia Pontes.

PÓLO RIO LARGO:

Rio Largo

Prefeito: Maria Eliza Alves da Silva
Secretária: Maria José Camelo de Oliveira
Coordenadores: Lúcia Guilherme, Raquel Lopes, Maria Elenice, Geovanice Azevedo, Cícera Pontes, Eliene Oliveira, Cláudia Peixoto, Andreia da Silva, Marlene Honorato, Catarina Avelino, Edenilde Epifânio, Jacinta Cavalcante, Maria do Carmo Barros, Silvania da Silva.

Atalaia

Prefeito: José Lopes de Albuquerque
Secretária: Marta Maria B. Albuquerque
Coordenadores: Manélia Fernandes, Maria de Lourdes, Cícera Cavalcante, Rosemere Cardoso, Lindinalva Santos, Aline Pereira, Cícera Rosendo, Magna Valeria, Maria Sônia Pinto, Maria de Fátima Cavalcante, Rosa Gomes, Cláudia Barbosa, Cleide Barbosa, Maria José Vieira, Rosângela Cardoso, Tereza Cristina Almeida.

Fleixeiras

Prefeito: Silvana Maria Cavalcante da Costa Pinto
Secretária: Isabel Costa Souza
Coordenadores: Maria Lourenço Oscar, Maria Ângela Gomes, Maria Aparecida Lima, Maria Verçosa Santana, Quitéria Lourenço, Valnira Leite, Maria José Pereira, Climéria Vicente, Maria José Santiago, Nanei Albuquerque, Gilvania Félix.

Murici

Prefeito: Remi Vasconcelos Calheiros
Secretária: Maria José C. de Araújo
Coordenadores: Maria Liege Medeiros, Maria Cristina, Francisca Lino, Eliana Xavier, Eliane Maria, Sofia Vieira, Maria de Lourdes, Alessandra Crisóstomo.

Anadia

Prefeito: José Edmundo Dâmaso Barros
Secretária: Luiza Maria Rocha Evaristo
Coordenadores: Maria Aparecida Castro, Maria Cícera Marques, Maria das Graças Almeida, Maria Ângela Lima, Eliane Zacarias, Maria José Ferreira.

PÓLO UNIÃO DOS PALMARES:

Branquinha

Prefeito: Raimundo José Freitas
Secretária: Josefa Alves dos Santos
Coordenadoras: Kátia Maria da Silva, Zélia Almeida de Oliveira

Colônia Leopoldina

Prefeito: Manuilson Andrade Santos

Secretária: Eutália Maria G. S. Santos

Coordenadoras: Cícera Patrícia P. da Silva, Eleonora Silva das Neves, Flávia Daniela B. Amâncio, Gilvânia Lamenha, Udineide Ribeiro da Silva

Ibateguara

Prefeito: José Walter de Azevedo

Secretário: Maurilho Heleno Alves

Coordenadoras: Ana Cristina G. da Silva, Adélia L. Andrade, Francisca G. da S. Amorim, Josefa Sandra da Silva, Rosineide Maria P da Silva, Simone Ferreira da Silva

Joaquim Gomes

Prefeito: Sylvio Gazzaneo Gomes Rego

Secretário: Tereza Cristina Almeida

Coordenadores: Josefa R. de Lima, Kátia Maria R Gomes, Maria da Conceição Neves, Maria Tereza S. Nascimento, Maria Zilma F. Santos, Neide Maria da S. Lins, Teresinha de J Nascimento.

Messias

Prefeito: Jarbas Maya de Omena Filho

Secretária: Nenci Omena dos Santos

Coordenadores: Edjane Maria de M. Costa, Genilza L. da Silva, Marinete R de Araújo, Maria de Fátima da S. Santos, Ricardo José R. da Silva, Sandra Lúcia de Oliveira, Tânia Maria Gonçalves, Maria Rosemeire Lopes de Melo.

Novo Lino

Prefeito: Vasco Rufino da Silva

Secretário: Cícero José da Silva

Coordenadores: Betânia F. L. de Melo, Eptácio Damásio Ferreira, Leonardo Lamenha Vasconcelos, Lenira Estevam Carneira, Maria Josinete da Silva, Maria de Fátima da Silva, Rosiane Maria de Oliveira, Rosineide Vasconcelos, Zenilda Maria da Cruz.

Santana do Mundaú

Prefeito: José Lino da Silva

Secretária: Ana Maria Farias

Coordenadoras: Genilda Maria da Silva, Katharina de M. Barbosa, Mailze A C. de Lima, Marivalda C. de Melo.

São José da Laje

Prefeito: Luiz Daniel Silva

Secretária: Maria José Brito de Lira

Coordenadoras: Ana Aparecida V. Pimentel, Edja Betânia da R. Lima, Erinalda Andrade, Fernando António Diniz, Marineide F. de Moraes, Maria Lúcia S. Andrade, Maria da Conceição Neves, Maria Cícera de Oliveira, Maria do Socorro Carnaúba, Rosimari H. B. Silva, Rubenita Bispo.

União dos Palmares

Prefeito: José Carrilho Pedrosa

Secretário: Josenildo Leão Praxedes

Coordenadoras: Ana Cláudia Miranda, Ana Cléris Ferreira, Ana Maria C. Melo, Ariane H. Souza, Edenúzia F. Freire, Fabiana Holanda, Glauciane Veiga, Kátia Maria da Silva, Maria Betânia Bernardo, Márcia Cristina B. da Silva, Márcia Suzana G. Lima, Maria Marcione de L. Barros, Maria da Conceição Dantas, Maria de Lourdes Macário, Maria Luíza da S. Amorim, Maria Mauricéia Paulino, Maria Madalena Bitencourt, Mônica Maria Andrade Lima, Sandra Vitorino do Nascimento, Sílvia A da Silva, Suzete G. Jacinto, Wilza da S. Machado.

Secretaria de
Educação Fundamental

Ministério
da Educação



Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)